

Implementação do Modelo de Formação no Clube Futebol de Serzedo

Relatório de Estágio Profissionalizante
realizado no Clube Futebol de Serzedo

Hugo André Salgado Correia da Silva Freitas

Porto, 2014



Implementação do Modelo de Formação no Clube Futebol de Serzedo

Relatório de Estágio Profissionalizante

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade Desporto
da Universidade do Porto
com vista à obtenção do 2º ciclo de estudos
conducente ao de grau de Mestre em Desporto para Crianças
e Jovens (Decreto-Lei n. 74/2006, de 24 de Março).

Autor: Hugo André Salgado Correia da Silva Freitas

Orientador: Professor Doutor Filipe Luís Martins Casanova
Supervisor: Professor Filipe Alves Ribeiro

Porto, junho 2014

Ficha de Catalogação

Freitas, H. (2014) Implementação do modelo de formação no Clube Futebol de Serzedo. Relatório de estágio profissionalizante para obtenção do grau de Mestre em Desporto para Crianças e Jovens apresentada à Faculdade de Desporto, da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: DESPORTO; FUTEBOL FORMAÇÃO; MODELO DE FORMAÇÃO.

Agradecimentos

Ao professor Filipe Casanova, pela enorme disponibildiade, sabedoria, paciência e grande capacidade de orientação. O seu contributo foi crucial para a realização deste trabalho... um exemplo.

Aos clubes que representei obrigado pela experiência e vivências.

A todos os jogadores que tive a honra e a oportunidade de treinar e orientar ao longo destes anos, vocês são o sentido deste caminho no futebol.

Ao Clube Futebol de Serzedo por me abrir as portas e permitir criar um projeto que tanto estimo e orgulho, um clube que aprendi a gostar e que hoje tenho o prazer em representar.

Aos técnicos do Clube Futebol de Serzedo por colaborarem diariamente, aliás este projeto só foi possível devido a vocês: Andreia, Campos, Diana, Edgar, Filipe, Flávio, Helder, Jhonny, Jorge, Ligio, Luis, Marco, Moreira, Nuno, Oscar, Pedro, Pedro Quintas, Rita, Rui, Sérgio e Sónia.

A todos os dirigentes do Clube Futebol de Serzedo, António Silva, Delfim Vilela, Dino Raro, Hugo Sousa, Joaquim Alberto Silva, Joaquim Silva, Joaquim Almeida, Júlia Silva, Mariana Pedrosa, por serem um apoio diário e fonte de confiança.

Ao Luis Blanco e Ricardo Cardoso pela ajuda e colaboração neste caminho, pessoas competentes e admiráveis.

Ao Luis Alves, enquanto presidente do Clube Futebol de Serzedo que sempre acreditou no meu trabalho e ajudou-me a ser melhor enquanto pessoa e profissional. Hoje mais que um presidente um amigo.

Ao professor Mário Rui, como exemplo e inspiração a nível académico e desportivo.

Aos meus amigos Edgar, Gomes, Hilário, Hugo, e Vitor por serem verdadeiros amigos e pelos grandes momentos que passamos juntos.

Ao meu "irmão" de coração Joaquim Ricardo e ao grande amigo Óscar, pelo apoio e pura amizade de muitos anos juntos.

Aos meus queridos avós, avó Deolinda e avô Freitas e tios, tia Dinha e tio Beto uma fonte de inspiração e exemplo de vida.

À D. Luisa, a recordação de uma "avó" que sempre me apoiou e me acarinhou como seu neto.

À minha "nova" familia Sr. Martins, D. Conceição, Sr. Capela, Tio Tó, Tia Olga, Tio Carlos, Titó, Tia Teresa e Tio Beto, aos cunhados Carla, Susana, Cristina e Ricardo por me receberem e acarinharem.

Aos meus irmãos, Ana, Dery, Isabel e restante família por fazerem parte da minha vida.

Ao meu pai pela nova presença, oportunidade e apoio para alcançar esta meta.

À minha adorável mãe, um exemplo de força e presistência, sem ti nada disto seria possível... Adoro-te.

À Sarita, a minha mais que tudo, pelo seu apoio incondicional, paciência pelas noites sem dormir e os dias passados sozinha. Uma companheira de grande paixão, o meu grande amor...

A todos obrigado...

Índice Geral

Agradecimentos ..... **V**

Índice de Tabelas ..... **XI**

Índice de Figuras ..... **XIII**

Índice dos Anexos ..... **XV**

Lista de Abreviaturas ..... **XVII**

RESUMO ..... **XIX**

ABSTRACT ..... **XXI**

Capítulo I – INTRODUÇÃO **1**

1 Introdução **3**

1.1 Caracterização Geral do Estágio 5

1.2 Formação Desportiva 6

1.3 Justificação da implementação de um Modelo de Formação 8

Capítulo II – O PORQUÊ DA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO NO C.F.S. **13**

2 O Porquê da Implementação do Modelo de Formação no C.F.S. **15**

2.1 Contexto sócio – demográfico da localidade 17

2.2 Contexto desportivo da localidade 18

2.3 Contexto desportivo no C.F.S. 19

Capítulo III – CARACTERIZAÇÃO DO C.F.S. **21**

3 Caracterização do C.F.S. **23**

3.1 História 23

3.1.1 Palmarés do C.F.S. 24

3.2 Vertente económico – financeira do C.F.S. 24

3.3 Caracterização da envolvente global 25

3.4 Caracterização do sector envolvente 26

3.5 Caracterização da concorrência desportiva 26

3.6 Caracterização do mercado potencial 27

3.7 Vertente desportiva 29

Capítulo IV – ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO NO C.F.S. **33**

4 Etapas da Implementação do Modelo de Formação no C.F.S. 35
4.1 Avaliação inicial do C.F.S. 35
4.2 Modelo organizacional 38
4.3 Estrutura de Gestão do C.F.S. 41
4.4 Planeamento Estratégico do Clube 45
4.4.1 Área Desportiva 46
4.4.2 Sócios 52
4.4.3 Área Social 53
4.4.4 Comunicação e Marketing 57
4.5 Coordenador Técnico 59
4.5.1 As principais características de um coordenador técnico são: 60
4.6 Treinadores 61
4.6.1 O Treinador de Crianças e Jovens 63
4.7 Regulamento interno 67

Capítulo V – MODELO DE TREINO 69

5 Modelo de Treino do C.F.S. 71
5.1 Periodização 73
5.2 Morfociclo Padrão 75

Capítulo VI – MODELO DE JOGO 79

6 Modelo de Jogo 81
6.1 Orientações ideológicas 82
6.2 Estruturas táticas 84
6.3 Comportamentos táticos 84
6.3.1 Organização defensiva 85
6.3.2 Transição Ofensiva 89
6.3.3 Organização Ofensiva 91
6.3.4 Transição Defensiva 94
6.3.5 Situações Fixas 95
6.4 Objetivos por escalão 97
6.5 Etapas da evolução por escalão 100

Capítulo VII – MODELO DO JOGADOR 103

7 Modelo do jogador 105

Capítulo VIII – MODELO DE TREINO DO GUARDA-REDES 115

8. Modelo de treino do Guarda-Redes 117
8.1 O Treino de guarda-redes 118
8.1.1 Componente tática 120
8.1.2 Componente mental 122
8.1.3 Importância do treino coletivo. 123
8.1.4 Técnicas específicas dos guarda-redes 123
8.2 Etapas de preparação 124
8.3 Objetivos para os variados escalões 127
Capítulo IX – ENVOLVIMENTO DO CLUBE 129
9. Envolvimento do clube 131
9.1 Clubes 131
9.2 Família 131
9.3 Instituições do ensino básico, secundário e superior 135
9.4 Entidades públicas e privadas 137
Capítulo X – PREOCUPAÇÕES FUTURAS NO DESENVOLVIMENTO DO MODELO DE FORMAÇÃO 139
10 Preocupações futuras no desenvolvimento do modelo de formação. 141
Capítulo XI – CONCLUSÕES 143
11 Conclusões 145
Capítulo XII – SÍNTESE FINAL 149
12 Síntese Final 151
Capítulo XIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 157
13 Referências Bibliográficas 159
Capítulo XIV – ANEXOS XXIV
14 Anexos XXVI

Índice de Tabelas

TABELA 1 – TÍTULOS CONQUISTADOS PELO C.F.S. 24
TABELA 2 – CARACTERIZAÇÃO DA CONCORRÊNCIA DESPORTIVA. 27
TABELA 3 - PRINCIPAIS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS SWOP (POTENCIALIDADES, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) 28
TABELA 4 - COMPARAÇÃO PRÉ E PÓS INTRODUÇÃO DO MODELO FORMAÇÃO..... 37
TABELA 6 – MORFOCICLO PADRÃO..... 77
TABELA 7. – ETAPAS DE EVOLUÇÃO POR ESCALÃO. 102
TABELA 8 – OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS GUARDA-REDES C.F.S.. . 127

Índice de Figuras

FIGURA 1. MAPA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE GAIA 17
FIGURA 2. ESQUEMA ORGANIZACIONAL DA SOCIEDADE ANÓNIMA E DESPORTIVA (SAD) DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO. 42
FIGURA 3. ESQUEMA ORGANIZACIONAL DA SOCIEDADE ANÓNIMA E DESPORTIVA (SAD) DO SPORT LISBOA E BENFICA. 43
FIGURA 4. ESQUEMA ORGANIZACIONAL DA SOCIEDADE ANÓNIMA E DESPORTIVA (SAD) DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL. 43
FIGURA 5. ESQUEMA: ORGANIZACIONAL DO C.F.S.. 45
FIGURA 6 – PLANEAMENTO DA OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS (PADRÃO SEMANAL) 2013-2014. 73

Índice dos Anexos

ANEXO I – REGULAMENTO GABINETE CLÍNICO C.F.S. XXVI
ANEXO II – CARTAZ CAMPO DE FÉRIAS C.F.S. XXXI
ANEXO III – CARTAZ DO I SIMPÓSIO C.F.S. XXXII
ANEXO IV – CARTAZ II SIMPÓSIO C.F.S. XXXIII
ANEXO V – BOLETIM INFORMATIVO "O SERZEDO" XXXIV
ANEXO VI – EXEMPLO DE AGENDA SEMANAL DESPORTIVA DO C.F.S. LIV
ANEXO VII – PROGRAMA OFICIAL MENSAL DO C.F.S. LV
ANEXO VIII – JOGADOR DO MÊS C.F.S. LIX
ANEXO IX – REGULAMENTO INTERNO C.F.S. LX
ANEXO X – RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DOS JOGOS C.F.S. LXXV
ANEXO XI – PLANEAMENTO PRÉ-COMPETITIVO LXXIX

Lista de Abreviaturas

C.F.S. – Clube Futebol Serzedo

A.F.P – Associação de Futebol do Porto

UEFA - União Europeia das Federações de Futebol

F.C.P – Futebol Clube do Porto

S.L.B – Sport Lisboa e Benfica

S.C.P – Sporting Clube de Portugal

S.A.D – Sociedade Anónima e Desportiva

A.C.P – Automóvel Clube de Portugal

RESUMO

O presente relatório descreve todas as etapas e procedimentos decorrentes do estágio profissionalizante, realizado em Vila Nova de Gaia, no Clube Futebol de Serzedo, durante dez meses, entre Agosto de 2013 e Maio de 2014

Os principais objetivos inerentes a este estágio foram a aquisição de conhecimentos práticos e a implementação de um modelo de formação, através da orientação do processo de gestão do clube, sob um prisma desportivo e organizacional.

Numa primeira fase, foi desenvolvida uma análise da situação do clube e numa segunda fase a implementação do modelo de uma forma gradual e estruturada, através de um planeamento de todas as ações desenvolvidas e implementadas.

Os procedimentos metodológicos que compreenderam a prática profissional resultaram na descrição de todas as tarefas inerentes à responsabilidade da função principal – Coordenador Técnico do Clube Futebol de Serzedo.

O conjunto das práticas vividas, levou à conclusão de que a gestão de um clube com modelo de formação, compreende duas tarefas cruciais: a coordenação de toda a área desportiva através da modelação do jogar e metodologia do clube e a envolvência em toda a gestão do clube, relativamente à gestão dos atletas e respetivos encarregados de educação.

PALAVRAS-CHAVE: DESPORTO; FUTEBOL FORMAÇÃO; MODELO DE FORMAÇÃO.

ABSTRACT

This report describes all the steps and procedures that resulted from work experience, held in Vila Nova de Gaia, at the Clube Futebol Serzedo for ten months, between August 2013 and May 2014.

The aims inherent in this internship were the acquisition of practical knowledge and also the implementation of a training model, through the orientation of the club's management, under a sports' prism and an organizational process.

In the first phase, we developed an analysis situation of the club and in the second phase the gradual and structured implementation of the training model, by planning all the actions developed and implemented.

The methodological procedures included in the professional practice resulted in the description of all tasks related to the responsibility of the main function - Technical Coordinator of the Clube Futebol Serzedo.

The set of the implemented practices, led us to the conclusion that managing a club with a training model comprehends two crucial tasks: the coordination of all sports area through modelling of play and club's methodology and the surroundings throughout the club's management related to the management of athletes and their guardians.

KEYWORDS: SPORTS; SOCCER TRAINING; MODEL TRAINING.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1 Introdução

A formação de jovens futebolistas revela ser um meio de sustentabilidade financeira e desportiva para os clubes. Para que os clubes obtenham o sucesso pretendido e consigam atingir resultados de qualidade torna-se essencial definirem uma estratégia segura e sólida.

A possibilidade de formar jogadores dentro do próprio clube, permite ter jogadores nas equipas principais, com vencimentos mais baixos, com conhecimento da "cultura" e da "identidade" do clube. Por conseguinte, as equipas seniores podem aproveitar o investimento feito na formação do clube.

Esta ideia é partilhada nalguns clubes, caso de Ajax, uma vez que neste clube nunca contrata jogadores feitos, porque são mais caros e trazem "vícios" difíceis de corrigir, pelo menos para se jogar segundo a sua ideologia de jogo (Adrianse, 1993). Para se conseguir esta rentabilidade é imprescindível ter uma política desportiva, em que a importância num investimento de médio a longo prazo torna-se vital, e um modelo de Formação devidamente estruturado, transversal e coerente.

Por conseguinte, a implementação de um modelo de formação é, de todo, imprescindível para se estabelecer uma identidade e uma cultura desportiva, com princípios e regras claras e explícitas, que tenha por referência a excelência dos jogadores. Ou seja, a exigência do resultado nas equipas seniores leva a que os jogadores tenham uma alfabetização motora de grande nível, para que possam corresponder com elevado desempenho às exigências do futebol profissional.

Também, um projeto de formação deverá ter por base um modelo de jogo que, por sua vez, orientará a concepção de um modelo de treino, de um complexo de exercícios, de um modelo de jogador e, mesmo, de um modelo de treinador (Leal & Quinta, 2001).

Neste âmbito, a direção do Clube Futebol de Serzedo (C.F.S.), decidiu implementar um modelo de formação que contemple um modelo de jogo, de treino, de jogador e de treinador, que ambiciona ter uma filosofia, identidade e cultura próprias, em que os seus jogadores desenvolvam a sua alfabetização

motora e *performances* desportivas, saber estar e valores morais.

A minha integração como coordenador serviu como mero intermediário da objetivação e implementação de todo este processo que auxiliará a direção do C.F.S. no desenvolvimento do seu Futebol. Por conseguinte, a minha função principal foi orientar, gerir, regular e supervisionar o modelo de formação no C.F.S.

A elaboração deste relatório transparece a realidade implementada no C.F.S.. Para tal, alguns objetivos foram estabelecidos, a saber:

- Analisar e identificar as principais dificuldades na implementação de um projeto de formação;
- Verificar a importância da formação para o C.F.S.;
- Perceber a metodologia e os valores transmitidos aos jovens jogadores do C.F.S.;
- Perceber os procedimentos necessários para o sucesso formativo num clube de futebol, em particular no C.F.S.;
- Entender a função e principais características do coordenador de formação;
- Perceber a possível integração de jovens da formação em equipas seniores;
- Formar um conjunto de treinadores de futebol de Formação;
- Criar um departamento de comunicação e imagem do clube;
- Operacionalizar um processo de formação.

O presente relatório tem como finalidades reportar na integra o processo de estágio, os seus moldes e a descrição da atividade profissional realizada.

Comporta, igualmente, uma revisão da literatura como suporte determinante ao enquadramento do tema abordado, a reflexão pessoal sobre os assuntos adjacentes, bem como conclusões, avaliações e perspetivas futuras.

Em termos estruturais, e no sentido de cumprir os objetivos anteriormente descritos, este relatório será estruturado de acordo com os seguintes capítulos:

i) Introdução: apresentação e justificação da realização do estágio, delimitação do tema a abordar e definição dos objetivos para o mesmo;

ii) Enquadramento da prática profissional: caracterização do contexto de realização do estágio, bem como uma revisão bibliográfica no sentido de definir um conjunto de linhas teóricas para a elaboração do relatório;

iii) Realização da prática profissional: descrição de todas as tarefas adjacentes ao estágio, exposição de conclusões resultantes dessas mesmas tarefas;

iv) Referências bibliográficas: catalogação de todas as referências utilizadas para a realização do relatório;

v) Anexos: conjunto de documentos elaborados durante o estágio com vista à exploração do tema a analisar.

1.1 Caracterização Geral do Estágio

A realização deste estágio profissionalizante decorreu no C.F.S., sito na Rua da Rainha n.º 907, na cidade de Vila Nova de Gaia. O C.F.S. é um clube que pertence à Associação de Futebol do Porto (A.F.P.).

O período de duração do estágio profissionalizante foi de nove meses, com início a 01 de Agosto de 2013 e término no dia 30 de Maio de 2014. O horário de trabalho foi flexível, no sentido de responder às diferentes exigências da gestão do clube. Com um horário compreendido de segunda-feira a sexta-feira, das 18.00h às 21.30h, sábados das 09.30 às 18.00h e domingos das 09.00h às 13.00h. Por vezes, o horário era ajustado em função da realização dos jogos, das reuniões e das atividades extras.

Este processo profissionalizante foi supervisionado pelo Professor Filipe Ribeiro, atual responsável técnico do C.F.S..

1.2 Formação Desportiva

"*A formação de um jogador é uma história interminável*".
Louis van Gaal (1996, p. 19)

Atualmente, atribui-se ao desporto uma importância como nunca visto porque este é um fenómeno global, integrado e independente da modernização, quer local, quer nacional ou, até mesmo, internacional (Dias, 2000).

A prática desportiva é fundamental na formação da pessoa, enquanto atleta e ser integrante numa sociedade moderna. Não obstante, não basta praticar desporto para que exista uma garantia de que o processo de formação desse individuo promova também o seu desenvolvimento (Mesquita, 1997).

O desporto torna-se fundamental para o desenvolvimento da pessoa como referiu, Castelo (2004) e Knop (1995), em que a atividade física é um fenómeno social que reflete os valores, as atitudes e opiniões da sociedade em que é praticada.

Para Lima (1988) a formação desportiva das crianças e dos jovens tem a responsabilidade de se opor à simples reprodução do desporto adulto, devendo caracterizar-se por um processo que contribua para a sua formação global, através de atividades físicas e desportivas que sejam favoráveis ao desenvolvimento das capacidades e qualidades físicas, ou como fator necessário à realização individual do ser humano.

Na mesma linha de pensamento, Constantino (2002) salientou que o trabalho de formação desportiva não é somente uma tarefa centrada na aprendizagem das habilidades técnicas de uma modalidade, mas também no desenvolvimento das condições físico-desportivas que permitam ao jovem, na idade adulta, “a expressão máxima de rendimento no domínio dessas técnicas.”. No entanto, a vontade de ganhar faz com que variadíssimas vezes se utilizem formas de ensinar e treinar incorretas, favorecendo a assimilação de “erros” técnicos-táticos que posteriormente custam muito a corrigir e que se vão refletir na competição, onde se procuram objetivos imediatos (Pacheco, 2001).

Contrastando esta referência, é necessário compreender que a

formação deverá anteceder a especialização, a qual, para ser bem sucedida no futuro, pressupõe a existência de “alicerces” adquiridos durante o período de formação dos atletas (Mesquita, 1997). A sustentabilidade destes “alicerces” devem ser o mais cedo possível, tendo por base a qualidade do processo de treino e da intervenção das pessoas que orientam o processo de formação. A iniciação precoce do processo de treino não é necessariamente sinónimo de especialização precoce (Marques, 1991). O mesmo autor reforça que “O facto de em todas as modalidades desportivas se iniciar a preparação desportiva cada vez mais cedo revela-se positivo, constituindo um processo permanente de vários anos, com objetivos claros e distintos para cada uma das fases do processo”.

Para Mesquita (1997) “desde que sejam respeitadas as leis do treino e o processo de desenvolvimento do atleta”, torna-se importante uma introdução à modalidade cada vez mais cedo. Deste modo surgiram as escolas de futebol sem competição formal e com preocupações muito para além do resultado desportivo, mas sobretudo com a formação do atleta.

Assim, a formação desportiva da criança e do jovem constituí um aspeto fundamental na globalidade da sua preparação desportiva, revelando-se muito importante a definição de objetivos em cada uma das etapas do processo de formação, para que o seu desenvolvimento ocorra de forma harmoniosa (Mesquita, 1997).

1.3 Justificação da implementação de um Modelo de Formação Desporto - Futebol

O futebol assume também uma importância acrescida na formação de jovens futebolistas. São exemplo dessa importância do futebol na sociedade, as declarações do Presidente da União Europeia das Federações de Futebol (UEFA) em que afirma "... o Futebol consegue unir as pessoas. Num continente tão orgulhoso pela sua diversidade cultural, o futebol oferece uma linguagem comum. Ajuda a integrar diferentes comunidades. No seu melhor, o nosso desporto junta alguns dos valores mais básicos da Europa: respeito pelas leis e pelos outros, liberdade de expressão, trabalho em equipa e solidariedade" (Platini, 2007).

O Futebol é um desporto que atraí milhões de praticantes em todo o mundo, é transversal a todas as classes sociais, todo o tipo de personalidades e às mais diversas apetências, o Futebol consegue ser um desporto universal e com um estatuto único nas sociedades. Conforme refere Bento (2004) "o desporto é um palco onde entra em cena a representação do corpo, das suas possibilidades e limites, do diálogo e relação com a nossa natureza interior e exterior, com a vida e o mundo. Quer se diga de crianças e jovens, de adultos e idosos, de carentes e deficientes, de rendimento ou recreação, o desporto é em todos os casos instrumento de concretização de uma filosofia do corpo e da vida. Constitui uma esperança para a necessidade de viver".

O jogo de futebol tem a facilidade de ser jogado em qualquer lugar e é de simples organização, permitindo a evolução do jovem atleta. Por conseguinte, um clube que aposte na formação de jovens futebolistas deve promover as condições necessárias para a potencialização do seu jovem talento na prática desportivo-futebolística. Neste sentido, os clubes de futebol são "fábricas de talento desportivo". Constata-se que a conjuntura atual da formação no futebol leva-nos a pensar muito além do desenvolvimento desportivo dos clubes. A formação desportiva deixou de ser apenas um processo que tinha como objetivo assegurar a qualidade desportiva dos clubes, para ser também um meio ideal para optimizar os recursos humanos

(Constantino, 2002).

Para Haro e colaboradores (2012) a maioria dos coordenadores de formação pensa que é fundamental fornecer jogadores às primeiras equipas e para formar jogadores para serem oferecidos ao mercado de contratações, saneando financeiramente o clube. Contudo, hoje em dia é fundamental que os clubes de futebol tenham um modelo de formação organizado, com uma linha orientadora de pensamento, uma metodologia de treino que permita a todos os futebolistas o melhor enquadramento didático-pedagógico, com os melhores recursos humanos e materiais. Também, os mesmos autores referiram que os jogadores consideram que é melhor estarem integrados num clube com uma boa estrutura de formação, assente numa adequada e rigorosa formação desportiva (Haro et al. 2012).

Como se constata não é coerente que cada treinador dos diferentes escalões de um clube trabalhe de forma autónoma e simplesmente de acordo com as suas convicções, não havendo uma uniformização relativamente ao modelo de jogo e de treino. Também, não é coerente se não existir por parte de todos os treinadores do departamento de formação uma unificação do modelo de jogador que se pretende formar (Leal & Quinta, 2001).

Uma linha orientadora com um caminho definido vai permitir a todos os intervenientes uma metodologia de treino e uma organização comuns, com um sentido de responsabilidade idêntico, como tal, a criação de projetos de formação é, desta forma, importante para o estabelecimento de uma cultura desportiva, com princípios e regras coerentes e bem definidas, que tenham por base “um modelo de jogo que, por sua vez, orientará a concepção de um modelo de treino, de um complexo de exercícios, de um modelo de jogador e, mesmo, de um modelo de treinador” (Leal & Quinta, 2001).

Os clubes devem cada vez mais investir nas condições humanas, pedagógicas e materiais para que as crianças e jovens, inseridas nas estruturas formativas, desenvolvam as suas capacidades e o gosto pelo jogo. Este investimento revelará uma aposta no desporto, onde os praticantes promovem a sua atividade física, levando ao desenvolvimento psico-motor e psicológico, implicando assim pessoas saudáveis e socialmente preparados.

Com uma boa organização e com um planeamento curto, médio e a longo prazo consegue-se um desenvolvimento físico, motor, cognitivo e psicossocial do pessoa, com bastante qualidade. Como tal, é fundamental que se compreenda de uma forma clara que “o futebol de formação é uma escola de jogadores de Futebol. Assim como a escola tradicional pretende dar uma formação cultural e académica aos cidadãos para que mais tarde possam vir a ser integrados na vida ativa, a escola de futebol pretende dar uma formação adequada aos jovens futebolistas, para que mais tarde possam vir a integrar as suas equipas seniores.” (Pacheco, 2001).

A formação integral da pessoa é criada e desenvolvida a partir (i) da família, onde é alicerçada e cimentada a formação base da pessoa, onde se promove a aprendizagem social através de valores e hábitos de cidadania, alimentares, higiénicos, (ii) da escola, local onde se promove uma educação escolar, com formação nos domínios cognitivo, saber-ser, saber-fazer e saber-estar.

Com a massificação e a paixão do futebol, a iniciação à sua prática é cada vez mais precoce. O futebol pode ser visto como uma pirâmide, em que a base se define pelas crianças que iniciam a sua prática desportiva em escolas de futebol, de carácter lúdico-desportivo, procurando a diversão no jogo e promovendo o desenvolvimento psico-motor, sem restrição de capacidades. Passando pela formação competitiva, onde já se insere a competição formal, a seleção e a potencialização do jovem “talento”. Terminando, com a entrada dos atletas nas equipas seniores, onde os mais capazes e o rendimento desportivo apresentam um papel primordial na prática desportiva.

Com a definição e, posterior, organização estrutural do modelo de formação é possível formar futebolistas que tenham uma formação desportiva de qualidade e que sejam enquadrados nas equipas principais dos clubes formadores, como refere Paul (2003) “a rentabilização da formação passa pela capacidade de se formar jogadores com qualidade suficiente para entrarem na equipa principal e pela introdução dos maiores talentos de forma mais consistente na equipa principal” Para tal, a formação deve ser orientada e direcionada para uma qualidade máxima, visto que para captar jovens

jogadores, o clube tem de possuir alguns critérios de escolha atrativos, tais como: uma organização, com objetivos definidos e, também, bons resultados desportivos. Subsequentemente, a integração dos atletas nas equipas principais depende da sua capacidade e *performance* desportiva. Porém este objetivo de integrar atletas nas equipas principais deve ser um processo harmonioso como refere Leal e Quinta (2001) "não é rentável os clubes contemplarem escalões de formação na sua organização e depois não apostarem nos jogadores por eles formados, sendo o aproveitamento do trabalho realizado a esse nível praticamente nulo."

Como se pode constatar, a formação no Futebol está em grande desenvolvimento e parece ser uma aposta forte dos clubes. Franks e colaboradores (1999) confirmam isso mesmo quando afirmam que "há cada vez mais preocupação e empenho no desenvolvimento de jovens jogadores".

O futebol, os treinadores e os jogadores evoluem, mas existe um grande entrave a essa evolução que são os clubes, porque fazem as coisas estagnar, uma vez que não possuem uma identidade, uma filosofia (Antão, 2006).

Estando conscientes que a formação de um jogador tem em vista atingir a elite (principalmente integrando a equipa sénior), não nos parece possível isso acontecer se não existir uma racionalização de todo o processo, bem como se esse processo não tiver como referência a equipa sénior (Leal & Quinta, 2001).

Em suma, para que a formação de jogadores tenha um sentido lógico torna-se primordial, acima de tudo, que todo esse processo seja orientado por objetivos bem claros que orientem um modelo transversal do clube. É necessário transformar a formação de jogadores "num processo ajustado e com objetivos adequados às diferentes fases do desenvolvimento do jovem jogador." (Leal & Quinta, 2001).

CAPÍTULO II – O PORQUÊ DA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO NO C.F.S.

2 O Porquê da Implementação do Modelo de Formação no C.F.S.

Os dirigentes do C.F.S., sentiram a necessidade de cobrir uma lacuna existente no clube, onde a falta de uma organização, metodologia, coordenação e, acima de tudo, uma identidade formativa de qualidade resultou na vontade de implementar um modelo de formação que permita a todos os que integram ou poderão vir a integrar a estrutura tenham uma melhor experiência desportiva e social.

A maior dificuldade da implementação deste projeto revelou-se nos erros do passado, que se tiveram de inverter. A falta de atletas e afastamento das pessoas do clube em anos anteriores prejudicou a estabilidade das equipas e da estrutura.

A implementação de um modelo de formação, com objetivos, nova metodologia de treino, organização de qualidade, pessoas qualificadas e identificadas com o modelo de formação, que permita ter jogadores de qualidade, resultados formativos e resultados desportivos para o C.F.S.

O investimento em material de qualidade apresenta uma aposta na melhoria das condições materiais, que permitam um ensino de nível elevado.

Paralelamente foi criada uma escola de futebol, onde se possa formar e receber atletas de tenra idade, optando-se por duas vertentes:

i) Acolher todas as crianças e jovens que desejam jogar e ter um ensino de futebol, com enquadramento pedagógico, material e sem restrições de prática;

ii) Trabalhar gerações desde cedo, dentro do modelo de jogo do clube para a formação e competição e, deste modo, os atletas têm uma primeira preparação e adaptação ao jogo, em situação informal, permitindo o respeito pelas etapas de formação do jogo de futebol.

Para implementar este modelo de Formação introduziu-se no C.F.S. um modelo de jogo próprio, uma metodologia de treino comum a todos os escalões, novos procedimentos organizacionais e logísticos, treinadores qualificados e identificados com uma filosofia própria. Também, foi definido um coordenador geral, que criou e, continua, a criar, que orienta e supervisiona,

diariamente, todo o processo de formação.

Na área técnica, a integração de técnicos qualificados identificados com o modelo de formação e metodologia de treino do clube, tem sido demasiadamente importante para o desenvolvimento do projeto, visto que, os responsáveis técnicos procuram através da metodologia de treino implementada desenvolver e potenciar as capacidades dos atletas, respeitando os princípios gerais e específicos do treino desportivo e do modelo de jogo.

Também, outra aposta foi a definição de duas áreas técnicas-auxiliares (o de guarda-redes e de desenvolvimento técnico) e uma médico/clinica. O trabalho de guarda-redes permite eliminar uma lacuna no treino, numa posição específica como a dos guarda-redes, o de desenvolvimento técnico individual surgiu após a sinalização de grandes lacunas técnicas dos atletas, como tal, promoveu-se um trabalho individual no desenvolvimento técnico e específico dos atletas.

A área médico/clinica é fundamental para assegurar o bem-estar e a recuperação dos nossos atletas, com pessoas qualificadas na intervenção e recuperação de lesões.

Também, um código de conduta foi implementado para todos os intervenientes (atletas, técnicos, diretores e encarregados de educação), com bom senso e saber estar, conseguirem aumentar a sua responsabilidade, levando a uma maior disponibilidade e a um melhor entendimento do que é a formação do futebol.

Uma das premissas de trabalho diário é promover a imagem do C.F.S., procurando “trazer” os atletas, os adeptos, os sócios, as empresas e as instituições ao clube, através de iniciativas gerais e específicas, como por exemplo: a reativação do boletim informativo “O Serzedo”, a criação do site do clube, a SerzedoTV e uma nova imagem e organização na área administrativa-financeira e restantes instalações do clube, são fatores que permitem uma evolução do clube.

Também, uma das grandes mudanças no C.F.S. é a relação Clube-Família, ou seja, começou a dar-se a conhecer aos encarregados de educação

e aos atletas as atividades e tarefas realizadas e preconizadas no modelo de formação, exponenciando o elo comunicacional entre todas as partes.

Apesar do futuro económico-social do país revelar-se incerto, a formação desportiva ao nível dos clubes, particularmente no C.F.S., continuará a possibilitar a prática desportiva das crianças e jovens.

2.1 Contexto sócio – demográfico da localidade

A Vila de Serzedo é uma freguesia do concelho e pertence à comarca de Vila Nova de Gaia, do distrito do Porto. Tem uma superfície de 9 km^2 e dista cerca de 3 km das praias da Granja a da Aguda, as principais ligações rodoviárias são a EN1, EN109 e a A29.

A freguesia de Serzedo fica situada entre as freguesias de Gulpilhares e Canelas a Norte, Grijó e São Félix da Marinha a Sul, Perosinho e Sermonde a Este e Arcozelo a Oeste (conforme Figura 1).



Figura 1. Mapa do concelho de Vila Nova de Gaia

A freguesia de Serzedo é composta por cerca de 10.000 habitantes e por 24 lugares ou povoações, a saber: Agrela, Aldeia Nova, Alquebre, Barrosa, Boavista, Bodo, Corvadelo, Figueira Chã, Figueira de Mato, Fojo, Fonte, Fontes, Igreja, Longra, Monte, Outeiral, Outeiro, Paços, Pinheiro, Reguengo, Rainha, Sabariz, Souto e Tapada.

Ao nível de transportes públicos, Serzedo é servida por duas empresas privadas que estabelecem ligações entre a Vila de Serzedo e as três cidades

mais próximas, Vila Nova de Gaia, Porto e Espinho, bem como com os Carvalhos e a Granja, permitindo, também, a esta última a utilização da rede ferroviária.

Apesar de situada no interior Sul do concelho, a freguesia de Serzedo apresenta traços marcantemente urbanos e a sua atividade económica assenta numa sólida e forte atividade industrial, onde ganha também relevância o setor habitacional, que se encontra em profunda transformação.

No sector primário, para além da característica agricultura de subsistência, as propriedades agrícolas são quase inexistentes. No terciário, a rede comercial é já muito desenvolvida e combina com o artesanato que assume também grande importância na freguesia. Mas, é no sector secundário que se verifica a grande evolução, fruto da implantação de várias unidades industriais de grande dimensão.

No que respeita à indústria e comércio, Serzedo conta com atividade ao nível do mobiliário, tapeçaria (arraiolos), serralharia, pincelaria, confeções, moldes, papel, padarias, talhos, cafés, mercearias, carpintarias, oficinas de automóveis, metalomecânicas, farmácia, health center, para além de duas filiais bancárias e um posto de abastecimento de combustível.

Relativamente aos equipamentos sociais destacam-se as três escolas do ensino básico (Outeiro, Alquebre e Corvadelo), dois jardins-de-infância (Outeiro e Alquebre), a Igreja Matriz de São Mamede de Serzedo, as três Capelas da Nª Sr.ª de Fontes, da Nª Sr.ª do Livramento e da Santa Apolónia, o Centro Paroquial, o Centro de Saúde e a Associação de Socorros Mútuos. Por último e no plano desportivo, a freguesia de Serzedo possui um parque de jogos, onde é praticada toda a atividade desportiva local, em particular o futebol.

2.2 Contexto desportivo da localidade

Na freguesia de Serzedo, o C.F.S. é o único clube desportivo existente, sendo um clube de uma freguesia, reflete uma identidade e uma referência para os habitantes locais.

O C.F.S. procura ser uma referência para todas as crianças e jovens da freguesia de Serzedo e concelho de Vila Nova de Gaia, que desejem ter uma prática desportiva e um acompanhamento didático-pedagógico e metodológico na modalidade do futebol.

2.3 Contexto desportivo no C.F.S.

O C.F.S. é até ao momento um clube desportivo direcionado apenas para a prática do Futebol, sob três vertentes: desportivo-competitivas, nomeadamente: (i) a vertente sénior, através do rendimento e onde existe um orçamento para ser possível dar um apoio aos atletas; (ii) a vertente formação-competição, onde os atletas participam em campeonatos formais da Associação de Futebol do Porto; e (iii) a vertente da escola de futebol, com duas valências, a parte lúdica, para todos os atletas que procuram praticar um desporto enquadrado e uma de Futebol para adultos, com o objetivo de promover hábitos de atividade desportiva, saúde e bem-estar.

CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DO C.F.S.

3 Caracterização do C.F.S.

3.1 História

O Clube Futebol de Serzedo é um clube português localizado na Vila de Serzedo, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto.

Segundo os registos, o "Football Clube de Serzedo" foi fundado a 20 de Abril de 1933, tendo sido inaugurado o seu primeiro campo de jogos, o Campo do Agro, a 29 de Outubro do mesmo ano.

Posteriormente, a 17 de Julho de 1947, o clube foi reativado, após algum tempo de paragem, passando a ter a designação de hoje (Clube Futebol de Serzedo) e a jogar no Parque de Jogos da Rainha (instalações atuais e melhoradas com o decorrer dos tempos). O C.F.S. passou, ao longo destes anos, por bons e maus momentos desportivo-financeiros, mantendo-se sempre a disputar os Campeonatos Distritais. Contudo, num passado recente, principalmente nos últimos anos, sofreu profundas alterações, com o objetivo de se modernizar e estabilizar numa estrutura sócio - cultural e desportiva forte, dinâmica e competitiva.

Em Agosto de 2011 o C.F.S. iniciou uma reformulação no Futebol Formação, iniciando um projeto para crianças e jovens, com uma nova estrutura técnica e diretiva, promovendo uma nova metodologia de treino e organização, na tentativa de se tornar uma referência na formação desportivo-futebolística de jovens atletas. Paralelamente, foi fundada a escola de futebol – Footmagia, de cariz lúdico-competitivo, abrangendo alunos dos 3 aos 14 anos de idade e adultos entre os 18 e os 75 anos de idade.

Na época desportiva atual, 2013/2014, o C.F.S. comemora 81 anos de existência e apresenta uma estrutura com cerca de 230 atletas, inscritos em todos os escalões competitivos, e uma equipa diretiva e técnica constituída por 50 elementos.

O Clube, independentemente de todas as suas limitações e dificuldades, procura manter viva, a sua honra e dignidade, de acordo com os pergaminhos alcançados e cimentados, ao longo da sua história.

3.1.1 Palmarés do C.F.S.

Conforme a tabela abaixo descrita o C.F.S. alcançou diversos títulos desportivos.

Tabela 1 – Títulos conquistados pelo C.F.S.

Época Desportiva	Títulos Desportivos
1956/1957	Subida à 2ª Divisão Regional
1966/1967	Campeão Distrital da 2ª Divisão
1972/1973	Campeão Distrital de Reservas da 2ª Divisão
1972/1973	Campeão Distrital de Iniciados A.F.P
1975/1976	Vencedor da Taça José Bacelar Iniciados
2002/2003	Subida à Divisão de Honra A.F.P
2005/2006	Campeão Distrital da 2ª Divisão A.F.P
2010/2011	Subida à Divisão de Honra A.F.P.
2012/2013	Campeão de Série Juniores A e respetiva subida à 1ª Divisão Distrital.
2012/2013	Subida à Divisão D´Elite Pró Nacional da A.F.P.
2013/2014	Vencedor da Taça A.F.P. – Brali

3.2 Vertente económico – financeira do C.F.S.

O futebol de formação deve ser, tendencialmente, a base dos clubes de futebol, representando um objetivo decisivo para o sucesso desportivo e financeiro de qualquer clube. Para Carraça (2003) é necessário perceber que neste momento os jovens jogadores de um clube são ativos e têm um grande potencial de rentabilização futura. Também, Oliveira (2001) é da mesma opinião quando refere que a aposta na formação é uma das grandes soluções para resolver os problemas económicos dos clubes. Para esse efeito, o autor

sugere a criação de estruturas, a alteração de conceitos e metodologias, de forma a que “o número de jovens com talento seja maior do que o da realidade atual”.

Um processo de formação futebolístico-desportiva com elevada qualidade tem custos e investimentos que muitas vezes os clubes canalizam e, até mesmo, desperdiçam para a aquisição contratual de atletas oriundos de outros clubes ou de outras nacionalidades. O fenómeno desportivo e, nomeadamente, o mundo do futebol estão a tornar-se num verdadeiro negócio e este último “será cada vez mais uma atividade económica envolvendo verbas enormes.” (Carraça, 2003).

O C.F.S. é um clube amador que disputa os campeonatos distritais da Associação de Futebol do Porto. O Clube tem contabilidade organizada e, atualmente, procura ter uma gestão financeira equilibrada. O C.F.S. é um clube com uma gestão financeira dependente da cotização dos seus 400 sócios, dos patrocínios de empresas, sendo o orçamento da presente época desportiva de 56.000€ (cinquenta e seis mil euros), conforme indicação no último relatório e contas.

Atualmente, os órgãos diretivos e sociais do C.F.S. aprovaram a implementação dos departamentos de media-comunicação, comercial e marketing que permitirão uma expansão e captação de novos apoios financeiros e logísticos.

3.3 Caracterização da envolvente global

As empresas nacionais e locais estão a reduzir, de forma generalizada e abrupta, os custos, sendo que as despesas com publicidade e marketing estão na primeira linha dos cortes a efetuar.

Antagonicamente, face à escassez de clientes e/ou à diminuição do volume de vendas, as empresas necessitam de direcionar a comunicação para o seu público-alvo, maximizando os resultados, aumentando assim o número de clientes como forma de manter o volume de faturação. Como tal, o apoio/investimento à formação de clubes futebol tem vindo a reduzir

drasticamente, levando a uma nova dinâmica por parte dos clubes, na procura de apoios financeiros.

3.4 Caracterização do sector envolvente

Os clubes de futebol na zona geográfica onde se encontra inserido o C. F. S. são abundantes, ou seja, são tantos os clubes quantas as freguesias. Num raio de 5 km poderemos encontrar, pelo menos, cinco clubes (Arcozelo, Grijó, Perosinho, S. Félix e Canelas), ao alargarmos o raio geográfico, o número de clubes aumenta.

3.5 Caracterização da concorrência desportiva

Os cinco clubes acima referidos possuem condições semelhantes, em termos de infraestruturas, ainda que se possam distinguir dos restantes o Clube Futebol de Perosinho e a Associação Desportiva de Grijó pelas suas infraestruturas complementares ou de apoio (por exemplo: bancada e parque de estacionamento). Há também uma distinção em relação à oferta desportiva (modalidades), que não apenas o futebol, nomeadamente no Sporting Clube de Arcozelo e no Clube Futebol de Perosinho.

Não foi possível, de forma rigorosa, aferir da qualidade dos serviços em termos desportivos, técnicos e pedagógicos. É de salientar que, pelo menos um, a Associação Desportiva de Grijó, está protocolarmente associada às escolas de futebol “Dragon Force” do Futebol Clube do Porto.

Em termos de comunicação institucional, além da publicidade estática, verificamos a existência de web site oficial (designação dos clubes) e de páginas no facebook (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização da concorrência desportiva.

S. C. Arcozelo:
• várias páginas no facebook (futsal, escolinhas futsal, etc.)
• vários blogs
A.D. Grijó:
• web site oficial não funcional
• página no facebook (ainda que com acesso residual)
• vários websites/blogs não oficiais
C.F. Perosinho:
• Blog “oficial”
C. F. São Félix da Marinha:
• Web site oficial não funcional
Clube de Futebol de Canelas:
• Página no facebook.

3.6 Caracterização do mercado potencial

Pese embora a conjuntura económica, o C.F.S. encontra-se implantado numa zona de forte presença empresarial, com dois complexos industriais (zona industrial da Rainha e Zona Industrial de Serzedo), sendo também uma zona de inúmeros estabelecimentos comerciais, de reduzida dimensão, tais como: cafés, restaurantes e mercearias.

Tabela 3 - Principais Oportunidades e Ameaças SWOP (Potencialidades, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

Oportunidades	Ameaças
• inexistência de concorrência nos principais meios; • zona com potencialidade em termos de clientes; • potenciais clientes de dimensão pequena e com capacidade limitada para outros meios de publicidade.	• concorrentes com possibilidades económicas superiores; • divulgação/implantação limitada; • sucesso ser factor de incentivo para outros clubes.
Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• disponibilidade e capacidade técnica dos recursos humanos disponíveis; • custos de produção inexistentes ou reduzido; • facilidade de adequação a cenários particulares; • projeto com mais tempo e experiência.	• recursos tecnológicos próprios limitados; • recursos humanos limitados e com disponibilidade imprevisível • baixa capacidade financeira e de investimento; • falta de uniformização/coordenação no aspeto gráfico; • dificuldade de identificação da marca; • inexistência de planeamento.

O C.F.S. pretende ser um clube que alie a estabilidade económica e financeira ao sucesso desportivo, nos escalões competitivos superiores e de formação, potenciando a escola de futebol. Também pretende ser uma instituição de referência na freguesia, pela sua importância social e educacional dos jovens atletas.

O sucesso desta estratégia está muito dependente da sua capacidade financeira, sendo esse um pilar essencial na melhoria das condições infraestruturais, logo da oferta e capacidade desportiva e social. A disponibilidade financeira do Clube Futebol de Serzedo está em muito subordinada à sua competência em gerar receitas extraordinárias (sorteios, rifas, entre outros), podendo o Departamento de Media ser um novo veículo de receitas, de forma direta, através da venda de publicidade e, indiretamente, pela promoção da imagem do Clube, uma vez que:

• Não há concorrência visível pelos clubes da sua área geográfica circundante;

• Está inserida numa zona com potencialidades publicitárias em termos empresariais, sendo que o volume de potenciais interessados poderá fazer diluir as dificuldades financeiras;

• Possui capacidade técnica e motivação nos recursos humanos disponíveis;

• Inexistência de recursos técnicos próprios;

• Os recursos humanos são escassos e com disponibilidade reduzida e/ou imprevisível;

• Concorrência com, aparente, maior disponibilidade financeira;

• Inexistência de orientação estratégica e uniformidade nos conteúdos;

• Os resultados positivos esperados poderão ser potenciadores e incentivadores de concorrência.

Com esta caraterização é possível auferir as necessidades e o potencial que o clube pode explorar em termos de apoios financeiros e de imagem e deste modo procurar uma autossustentabilidade para a sua gestão diária.

3.7 Vertente desportiva

Em 2006 o clube esteve em vias de fechar, devido a uma má gestão financeira e desportiva, que promoveu um afastamento dos atletas e sócios do clube. Esta dificuldade levou a que o clube até ao ano de 2010 tivesse só três escalões de formação.

Com a criação de uma comissão de gestão elevou-se uma nova ambição e retorno da vida ativa do clube.

Antes da implementação deste modelo de formação, todas as suas equipas encontravam-se em último lugar da 2ª divisão distrital da Associação de Futebol do Porto. Com a implementação do modelo de formação, através de uma nova metodologia, recursos materiais e humanos, novos procedimentos organizacionais, uma nova identidade, foi possível melhorar consideravelmente os resultados formativos e desportivos em todo o clube, tais como:

- Melhor rendimento das equipas, capitalizado pela subida de divisão da equipa de juniores;
- Entrada de novos atletas com melhor qualidade nas equipas do C.F.S. devido à nova organização e metodologia;
- Maior responsabilidade da parte dos atletas, com a redução significativa nas faltas aos treinos e a maior pontualidade nos horários;
- Promoção de 6 jogadores da formação para a equipa sénior do clube.

Outro grande factor foi a captação de novos atletas, isto porque, o clube até então, não tinha uma linha orientadora e, por conseguinte, refletia uma imagem de debilidade em termos de organização.

Com a nova imagem e organização foi possível receber atletas com melhor capacidade e que tornaram as equipas do C.F.S. mais competitivas.

Nesta época desportiva 2013-2014, os benjamins começaram a compreender alguns dos objetivos definidos para o seu escalão, porém devido à não existência de uma escola de futebol no clube (situação criada no ano 2011) os atletas não tem uma preparação de base e acabam por sentir um desfasamento na competição formal e psico-motor em relação às restantes equipas.

Os infantis do clube são um escalão em que já foi possível realizar uma preparação e estruturação da metodologia.

Uma das grandes mudanças realizadas foi a passagem de futebol de 11 para futebol de 7. Anteriormente, os atletas tinham muitas dificuldades e sentiam-se incapazes de se adaptarem ao futebol de 11, por diversas razões, por exemplo:

- campo demasiado grande;
- muitos jogadores dentro campo e poucas oportunidades de tocar na bola;
- dificuldade em perceber e enquadrar-se no espaço;
- menores mudanças de ações defensivas e ofensivas, principalmente quando existe uma equipa mais fraca (praticamente só defende e equipa mais forte só ataca);

- menor polivalência de posições;
- grande distância entre jogadores, o que dificulta o jogo em equipa.

Depois da alteração organizacional para o futebol de 7, os resultados qualitativos e desportivos, que anteriormente eram fracos, passaram a ser bastante positivos. Essa situação refletiu-se numa posição de último para quarto lugar na tabela classificativa e uma análise qualitativa de jogo bastante superior.

No escalão de iniciados e juvenis, foi um ano de grande mudança, na época anterior o nível das equipas era demasiado baixo, em que os atletas tinham dificuldades tático – técnicas.

Este ano com o projeto de formação, e com a entrada de alguns atletas, houve uma grande melhoria, ao nível de resultados desportivos e de prestação de todos os atletas.

O escalão de juniores, apresentou um objetivo de subida de divisão, visto que o grupo de atletas já existentes no clube apresentava qualidade, bastando para isso reforçar alguns sectores da equipa. Com a nova lei de transferências de jogadores amadores, é possível a qualquer jogador transferir-se no final de época sem autorização do seu antigo clube.

A estrutura do C.F.S. decidiu recrutar alguns jogadores de melhor qualidade que possibilitem melhor a competitividade do clube e, assim atingir objetivos mais elevados.

Desportivamente, o clube está numa fase de desenvolvimento em que o resultado desportivo neste momento é importante para motivar e manter níveis competitivos fortes, porém o principal objetivo é a implementação de uma identidade, metodologia e capacidade de compreender o jogo própria.

Capítulo IV – ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO NO C.F.S.

4 Etapas da Implementação do Modelo de Formação no C.F.S.

4.1 Avaliação inicial do C.F.S.

Aquando do inicio da implementação do modelo de formação o clube formou equipas em todos os escalões, tendo sido o primeiro ano em que tal aconteceu. Porém, o clube ainda revelava grandes lacunas.

O convite para coordenar e implementar este modelo partiu da direção que sentia um “vazio” na formação do clube.

No momento do levantamento de necessidades, o clube não tinha uma política desportiva única, recursos humanos e desportivos básicos, um responsável que orientasse e promovesse uma uniformização e gestão diária de todo o processo de formação.

A falta de técnicos especializados: cada equipa tinha um treinador para 20 a 25 atletas, claramente insuficiente para uma orientação de qualidade.

A inexistência de algumas áreas importantes na operacionalização do processo formativo e médico, tais como: o clínico, o de guarda-redes, o de desenvolvimento técnico, psicológico e ainda algumas áreas transversais como média, comunicação, administrativa e marketing.

Também, foi detetado que não existia uma uniformização de equipamento de treino, tanto por parte dos jogadores como dos técnicos.

A iniciação no processo de formação do C.F.S. era a partir dos benjamins, como tal, a não existência de uma escola de futebol que permita o inicio da prática antes dos 8 anos de idade (idade que se inicia nos benjamins) dificulta a criação de gerações que sejam a base da formação do clube. E, deste modo, a sua preparação para a competição pode ser gradual e numa linha orientadora pedagogicamente correta e motivadora para a prática.

Em termos de organização administrativa e financeira, o clube apresentava um défice de organização. O registo das mensalidades, fichas de atletas e gestão diária do clube era feita por papel, contemplando anotações básicas.

Outro ponto importante era a falta de um regulamento interno que uniformizasse as regras internas dos intervenientes do clube, por forma a ser cumprido, os valores, hábitos e regras de bom funcionamento de uma estrutura.

Por último, e não menos importante faltava, uma identidade de clube que permitisse uma uniformização de postura, vontades e procedimentos por parte de todos os intervenientes.

Foi elaborada uma tabela de referências com o antes da implementação do Modelo de Formação e as novas introduções no clube (ver Tabela 4).

Tabela 4 - Comparação pré e pós introdução do Modelo Formação.

Antes do Modelo de Formação	Novo Modelo de Formação
Sem organização e estrutura comum;	Com uma estrutura comum e organizada;
Sem técnicos especializados (treinadores);	Treinadores especializados e treinadores assistentes em cada equipa;
Sem responsáveis pelo treino de guarda-redes;	Nova área de guarda-redes, com treinos específicos e técnicos da área;
Sem área clínica, sem elementos e organização;	Introdução de uma área clínica com médico, fisioterapeuta, e massagistas.
Pouco material de treino;	Implementação de um kit de treino para treinadores e material de desgaste rápido (cones, sinalizadores, bolas, coletes e balizas);
Inexistência de secretaria, uso de um espaço único para reuniões, preparação dos treinos e jogos e atendimento de pessoas;	Espaços diferenciados, uma nova secretaria, um espaço para reuniões, um auditório para preparação pré e pós treinos e jogos. Um espaço diferenciado para atendimento aos encarregados de educação.
Sem regulamento interno;	Elaboração de um regulamento interno para todos os intervenientes do processo;
Documento orientador de todo o processo;	Elaboração de um documento orientador, ao nível de procedimentos, postura, metodologia e ideologia do clube;
Sem modelo de treino;	Introdução de um modelo de treino, de jogo, de jogador e de treinadores;
Inexistência de reuniões periódicas, com técnicos, corpo diretivo e encarregados de educação.	Reuniões periódicas com o corpo técnico, diretivo e com os encarregados de educação, através de reuniões trimestrais.

4.2 Modelo organizacional

No futebol as organizações derivam de sistemas amadores e com funções e orientações temporárias. Para Pires (1998) os clubes com uma gestão amadora ou a tempo parcial não vão sobreviver à forte concorrência dos tempos que se aproximam.

De facto, com os tempos atuais da economia, as organizações devem estar bem estruturadas e orientadas para conseguirem suportar e rivalizar com as despesas e condições económicas. Aliás, Pires (2003) referiu que a sobrevivência de uma organização vai depender da sua capacidade de definir as melhores estratégias para ganhar vantagens competitivas a longo prazo.

Cada vez mais os clubes têm de conseguir uma interligação ao nível desportivo, social e financeiro, através de uma gestão cuidada e com uma orientação precisa. Segundo Rolo (2008), entende-se por gestão "o ato, processo ou efeito de gerir, administrar e dirigir". Este é um conceito intimamente relacionado com a ideia de empresa enquanto o conceito de organização combina diversos fatores com o intuito de alcançar objetivos predefinidos.

De um modo mais geral, pode entender-se organização como o conjunto de atividades realizadas de determinado modo, ou processo, preferencialmente ótimo, por um individuo ou conjunto de indivíduos, com o fim de atingir certos objetivos ou obter determinados resultados (Rolo, 2008). Assim, tentou-se explicar o conceito de gestão, ainda que empresarial, em nada se distingue do que é designado por gestão desportiva, ou seja, pode igualmente aplicar-se a empresas ou a clubes de futebol, talvez por isso, a designação mais frequentemente utilizada para a caracterização da alteração do paradigma da gestão de clubes de futebol seja a de clubes-empresa.

"Na maioria das vezes, os responsáveis pela direção dos clubes ou pelos seus departamentos de futebol só visualizam o resultado do campeonato, ou seja, atuam com o horizonte temporal de curto prazo, o que não permite realizar um planeamento de longo prazo."

Fumagal & Louzada (2009, p. 3)

Um novo conceito de gestão obriga, necessariamente, a uma nova forma de pensar o clube, assim como em todos os seus recursos: humanos, materiais e imateriais.

Ainda que possa parecer uma revolução demasiado ambiciosa, será inevitável, numa perspetiva de crescimento ou evolução do clube. Por isso, há que manter uma "mente aberta" à inovação sem preconceitos.

Sem esquecer o carácter "não profissional" do C.F.S., dos seus dirigentes e colaboradores, o clube só tem a ganhar na aproximação, dentro dos limites impostos, aos modelos de organização profissional de outras instituições desportivas. Já que, e ainda que com realidades distintas, procura-se a obtenção dos mesmos objetivos: sucesso desportivo e estabilidade financeira.

Não será pelo facto de o C.F.S. ter um orçamento anual significativamente inferior ao do Real Madrid, Futebol Clube do Porto (F.C.P.), Sport Lisboa e Benfica (S.L.B.) ou ao de outros clubes, ou por a sua realidade ser "não profissional", que deve deixar de ambicionar ter um modelo de organização semelhante e com os mesmos pressupostos: a optimização dos recursos e a maximização dos resultados.

Não sendo a profissionalização possível, deve-se considerar pelos menos, a existência de uma gestão "não profissional" por oposição ao "amadorismo", no sentido lato e pejorativo do termo, com a adoção de um modelo "mais empresarial", o que não implica, de forma alguma, a alteração ou a ruptura com os princípios básicos da existência e da criação do clube (visão e valores).

O C.F.S., como qualquer clube, é uma organização social e cultural de extrema importância para a comunidade em que se insere, no entanto, e até

para garantir a continuidade dessa função social, os clubes não devem deixar de considerar o resultado financeiro positivo, sem que isso signifique necessariamente ter como objetivo o lucro ou a distribuição de dividendos, o que os distingue de uma empresa normal, mas sim um resultado financeiro que permita a sua manutenção e evolução.

Fruto de uma gestão financeira cuidada, o C.F.S. revela uma situação financeira controlada, ainda que débil, porque resulta de fontes de financiamento externas, as quais não controla em quantidade e durabilidade. Por esse motivo, torna-se necessário adoptar outras estratégias, na área comercial/marketing, que permitam, pelo menos, uma maior independência financeira, ou dito de outra forma, uma menor dependência de reduzidas fontes de rendimento.

Poderá haver diferentes formas de pensar o que se pretende para o clube, mais ou menos dependentes da realidade em que se encontra inserido. Não se pode ignorar o meio circundante, porque existem fatores condicionantes, “concorrência”, fatores sociais, económicos e emotivos que são importantes de se considerar.

Mas, independentemente desses fatores, e tendo em conta a realidade do C.F.S de hoje, não há como fugir de uma definição de objetivos, ainda que genérica, que não seja por comparação, o que se traduz em três possibilidades de orientação:

- (i) Olhar para os que estão atrás e tentar ser melhor que eles. Mas nunca ser nada de mais, ser melhor que alguns e pior que muitos, assim nunca se superará o básico;
- (ii) Poder olhar para o lado, para ser como eles. Mas estar sempre limitados a ser tão bons ou tão maus como eles;
- (iii) Poder olhar para cima e ambicionar ser como eles. E, de certeza, que ser cada vez melhores e ter sempre mais por onde melhorar, ainda que se saiba que nunca seja possível alcançá-los.

Esta última opção é a perspetiva ambiciosa do C.F. S., mas que obriga a uma alteração do seu modelo de gestão (organização).

A maior transformação foi ao nível da estrutura e da sua composição, na definição do fluxo decisório e na implementação de procedimentos. Com isto pretendeu-se que as decisões diárias sejam executadas em tempo útil, com o aumento da autonomia e da responsabilização de cada uma das áreas.

Que os projetos sejam planeados de início a fim, sem que a interação das diferentes áreas possa ser um entrave, pelo que torna-se urgente não só "profissionalizar" como efetivar a existência de departamentos específicos para diferentes áreas, que são hoje, essenciais à sobrevivência do clube, em especial, a área Comercial/Marketing, assim como potenciar o Departamento Media e Comunicação.

As áreas apresentadas anteriormente, têm nos dias de hoje uma preponderância nos clubes de futebol.

Não significa que o enfoque do C.F.S. passasse a ser a atividade comercial, mas pretende-se apenas valorizar a necessária complementaridade entre o sucesso desportivo e o sucesso comercial, como forma de permitir a solidez e a estabilidade financeira, ou seja, a sobrevivência e a manutenção do clube.

Urge encontrar outras formas de financiamento, como forma de diminuir a importância de cada uma dessas entidades no orçamento global do clube. Como é óbvio, uma melhor distribuição dos apoios necessários por mais entidades, ainda que com valores inferiores, ou também com valores inferiores, reduzirá o risco de exposição que neste momento existe.

4.3 Estrutura de Gestão do C.F.S.

"A gestão de um clube tem que ser profissional. A paixão pelo futebol fica para a torcida, não para a administração. A estrutura gerencial tem de ser semelhante à de uma empresa normal, sem nenhum traço de amadorismo."
(**Pedreira, et al.,** 2007) Administração profissional em clubes de futebol: o caso do Goiás Esporte Clube)

Num trabalho em que se relaciona a gestão empresarial e a sua aplicação em clubes desportivos pode ler-se:

"De modo a simplificar a tomada de decisão, são criadas dentro da organização vários patamares de decisão, ou departamentos, de modo a que a gestão não cumpra a tarefa de analisar exaustivamente cada processo, mas consiga partir para a tomada decisão com uma boa parte da informação já processada." (Lopes, 2010).

A estrutura organizacional do clube tem de ser funcional, hierarquizada, com uma gestão por departamentos, com delimitações claras e precisas de cargos, funções e tarefas. A estrutura do C.F.S. é, na sua base similar à proposta por vários clubes como S.L.B. F.C.P. e Sporting Clube de Portugal (S.C.P.). Alguns exemplos:

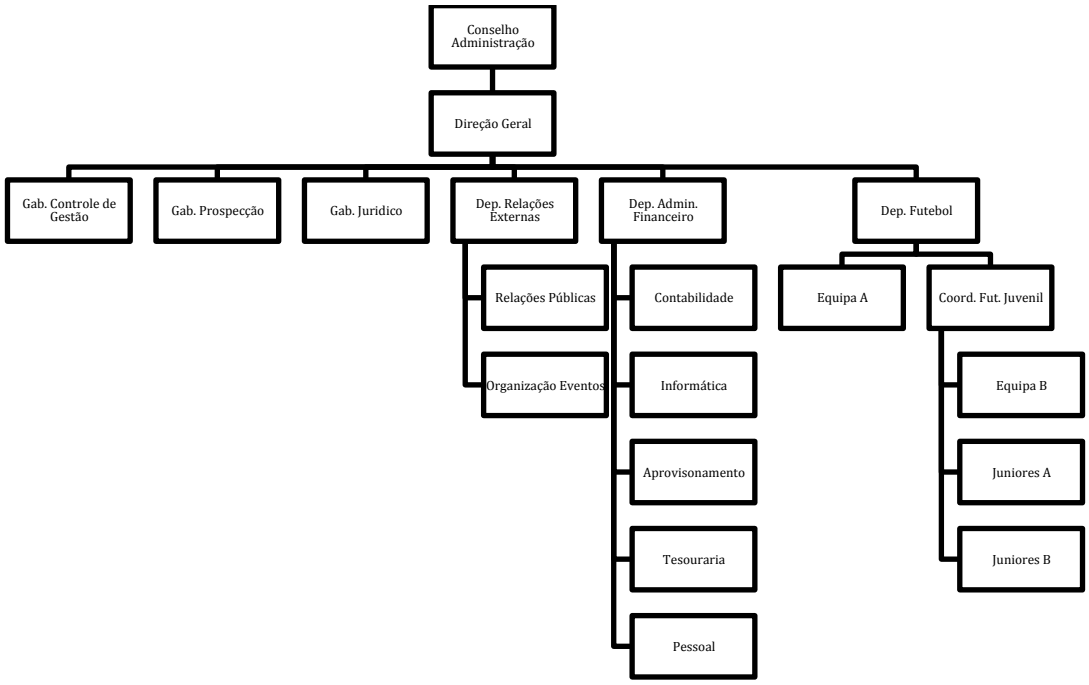


Figura 2. Esquema Organizacional da Sociedade Anónima e Desportiva (SAD) do Futebol Clube do Porto.

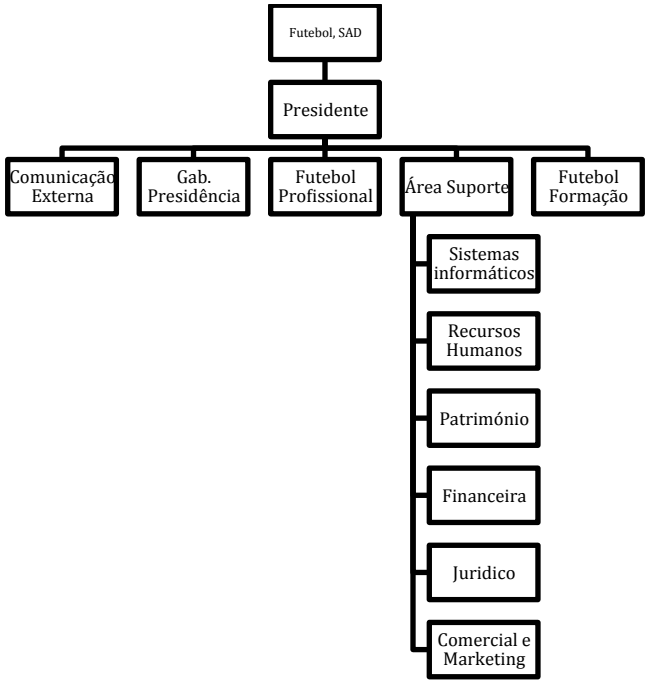


Figura 3. Esquema Organizacional da Sociedade Anónima e Desportiva (SAD) do Sport Lisboa e Benfica.

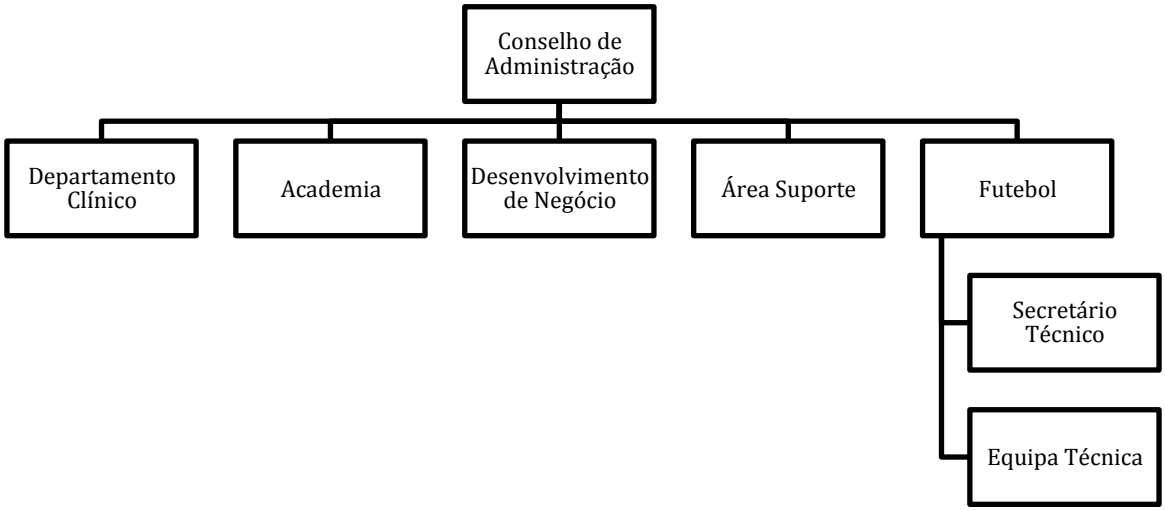


Figura 4. Esquema Organizacional da Sociedade Anónima e Desportiva (SAD) do Sporting Clube de Portugal.

No C.F.S. Identifica-se, 4 grandes áreas essenciais, subdivididas em departamentos:

Área Desportiva:

- Futebol Sénior;
- Futebol Formação (competição e escola);
- Futebol Veteranos.

Área das Relações Externas:

- Comunicação e Marketing;
- Comercial.

Área da Responsabilidade Social:

- Eventos Internos e Ações Sociais Externas.

Área de Suporte:

- Administrativa e Financeira.
- Jurídica;
- Instalações e Equipamentos.

Numa organização totalmente profissional além do Presidente Executivo, da Sociedade Anónima e Desportiva (SAD) ou da Direção, existem por norma responsáveis por departamentos ou áreas (por exemplo: Diretor Desportivo e Diretor Geral), que constituem normalmente o elenco diretivo (Conselho de Administração e Conselho de Gestão). Numa realidade "não profissional" como é a do C.F.S., não é fácil reunir os recursos humanos necessários (responsáveis de área e mais responsáveis por departamento).

A gestão do clube é partilhada num "Conselho de Gestão", cabendo obviamente ao Presidente da Direção a decisão efetiva em situações mais relevantes ou questões orientadoras.

Este "Conselho de Gestão" é responsável por estabelecer o planeamento a curto, médio e longo prazo do clube, assim como de efetuar as

diligências necessárias para as alterações essenciais ao bom funcionamento do clube e ao cumprimento do planeado. Na sua composição, os elementos são os interlocutores e responsáveis máximos pelo gestão dos vários departamentos.

Aos responsáveis de área cabe a responsabilidade de gerir as tarefas quotidianas e operacionais dos seus departamentos, dentro da autonomia definida (ver Figura 5).

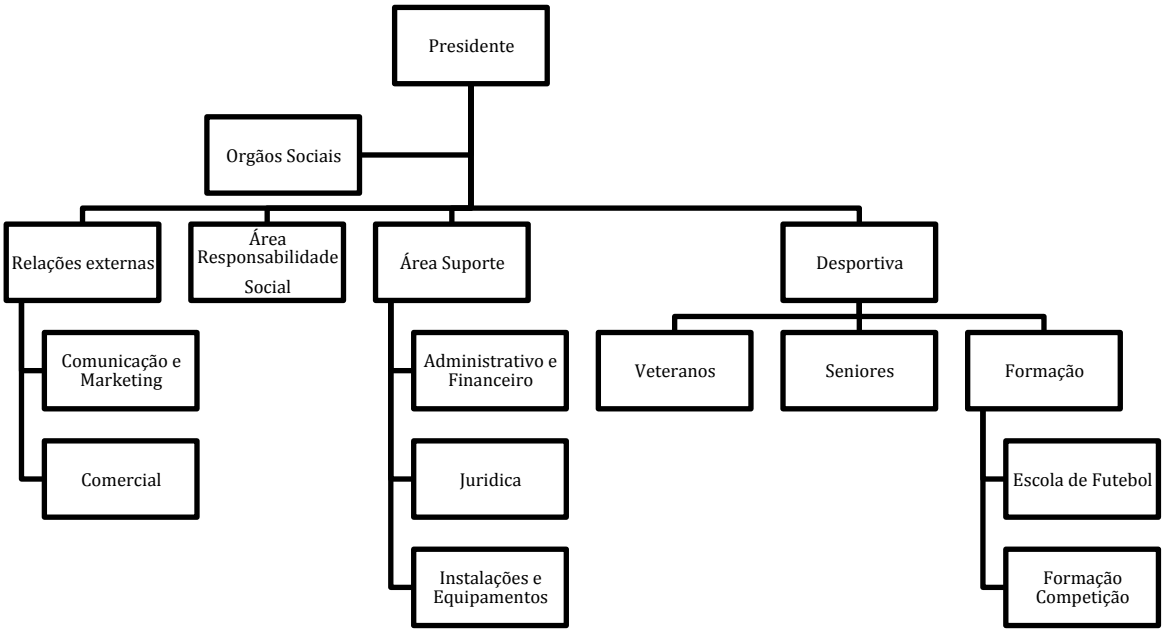


Figura 5. Esquema: Organizacional do C.F.S..

4.4 Planeamento Estratégico do Clube

O Planeamento Estratégico do Clube é um documento onde foram traçadas as grandes opções estratégicas com as quais se procura cumprir a missão do Clube e, assim, alcançar os objetivos pretendidos.

Este documento foi delineado idealmente a curto e médio prazo, algo que num clube de futebol é de difícil execução, principalmente a médio prazo, no entanto, pode e deverá ser elaborado pelo menos para um período correspondente a uma época desportiva.

Contém os objetivos de cada área, o que permite o conhecimento de toda a estrutura do que é pretendido para o clube nesse período e eventuais possibilidades de colaboração para esse objetivo das várias áreas.

Por outro lado, permite que sejam identificados à partida as necessidades colaborativas entre as várias áreas e as implicações da programação das atividades de um departamento em todos os restantes. Por exemplo, a Área de Responsabilidade Social pretende, no período de uma época, organizar três eventos (Jantar de Natal, Gala de Aniversário e Arraial) em três diferentes datas. No entanto, apesar da organização ser da Área de Responsabilidade Social, a realização deste eventos implica a colaboração de outras áreas, tais como:

- Comunicação: desenvolvimento de convites, bilhetes, publicidade, entre outros;
- Comercial: recolha de apoios e patrocínios;
- Administrativa e Financeira: venda de bilhetes, disponibilidade financeira, entre outros;
- Desportiva: ajuste de datas e dispensa de atletas.

4.4.1 Área Desportiva

A área desportiva do C.F.S. compreende quatro divisões:

a) Escola de Futebol (jovem e adulto);
b) Escalões de Formação;
c) Escalão Sénior;
d) Escalão Veteranos.

Ainda que organizacionalmente independentes, a gestão de todos os escalões é efetuada de forma articulada e integrada, permitindo um acompanhamento desportivo eficiente, com o intuito de salvaguardar o desenvolvimento dos atletas durante todo o percurso desportivo.

a) Recursos Humanos e Materiais

O C.F.S. procura formar cidadãos cívica e socialmente, responsáveis e ativos, pelo que todo o processo de formação desportiva, metodológica e pedagógica é acompanhado por um elemento externo à estrutura técnica com competências específicas nessa área (Licenciatura em Educação, com especialização na área da Formação e Pedagogia Social).

A Estrutura Técnica é supervisionada por um Coordenador, sendo cada Equipa Técnica constituída por 3 elementos (treinadores principais e treinadores assistentes), possuindo ainda uma equipa técnica especializada para a formação de guarda-redes.

Nos últimos dois anos o C.F.S. tem feito um enorme esforço para dotar a sua estrutura dos recursos humanos mais capazes, com competências técnicas e pedagógicas apropriadas à sua missão.

O Corpo Técnico do C.F.S. é composto por 21 elementos, sendo que 16 desses elementos possuem habilitações académicas (Licenciatura ou Mestrado) e os restantes possuem competências técnicas desportivas certificadas.

O Corpo Clínico do C.F.S., essencial para a prática desportiva saudável e segura, é composto dois fisioterapeutas e dois massagistas credenciados. O Gabinete Clínico é humilde e austero na decoração, mas encontra-se equipado com todo o material necessário para acudir ao tratamento das lesões mais simples. Foi criado um regulamento para o Gabinete Clínico (ver Anexo I).

Na impossibilidade financeira de satisfazer todas as necessidades médicas, consulta, diagnóstico e de tratamento, o C.F.S. estabeleceu uma parceria com a Clínica Médica da Foz para complementar e suprir essas mesmas necessidades.

A qualidade e condições de que dispomos são reconhecidas por diversas entidades, caso da Escola Superior de Educação Jean Piaget, Escola Superior de Saúde Jean Piaget, Colégio de Gaia e Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira (Arcozelo), com as quais o C.F.S. tem estabelecidos protocolos no âmbito das suas atividades para a realização de estágios e

elaboração de trabalhos e estudos.

b) Equipas e Atletas

Neste momento o C.F.S. tem uma equipa em cada escalão de formação inscrita nos campeonatos distritais da Associação de Futebol do Porto, num total de 5 equipas (benjamins, infantis, iniciados, juvenis e juniores). Também, a equipa Sénior encontra-se a disputar o campeonato Elite Pró-Nacional da Associação de Futebol do Porto e, tal como a equipa júnior, na mais elevada divisão dos respetivos campeonatos.

O plantel da equipa sénior é, do seu campeonato, dos que contém mais atletas oriundos da formação do clube, num total de 10, sendo que 6 deles são ex-juniores que transitaram esta época ao escalão sénior.

Também, o C.F.S. mantem uma equipa de Veteranos que compete no Campeonato de Veteranos na Associação de Veteranos da Feira.

Além das equipas de formação, sénior e veteranos, a Escola de Futebol do clube, denominada FootMagia – C.F.S., conta com quatro níveis de ensino, três para crianças e jovens dos 3 aos 14 anos de idade e uma para adultos dos 16 aos 65 anos de idade.

O número total de atletas do clube é cerca de três centenas, sendo que diariamente entre 120 a 150 atletas frequentam as instalações das 18:00h às 22:30h.

c) Plano de Atividades 2013-2014 e 2014-2015

Escalões de Formação:

a) Substituição do ringue por campo de Futebol de 5 sintético:

O número de equipas e atletas que o C.F.S. dispõe no momento, aliada a uma preocupação pelo descanso e convívio familiar dos atletas, obriga a uma enorme concentração do horário dos treinos no período compreendido entre as 19:00h e as 20:30h, fazendo coincidir dois e três escalões em simultâneo no relvado.

Dado o elevado estado de degradação do ringue, que inviabiliza a sua

utilização para situações de treino, a Direção do C.F.S. decidiu, em 2014, iniciar os contatos necessários, com entidades públicas e privadas, com vista à construção de um campo de futebol de 5 sintético no local até agora ocupado pelo ringue, ampliando assim o espaço disponível para as sessões de treino. A concretização deste projeto deverá ocorrer durante o ano de 2015.

b) Equipamento de Treino Diverso:

Proceder à substituição progressiva do material de treino que apresenta já alguns sinais de deterioração, fruto da utilização intensiva e da idade (cones, sinalizadores, bolas, entre outros)

c) Vestuário de Jogo e Treino:

Aquisição de fatos de treino para todos os atletas dos escalões de formação e substituição dos equipamentos de jogo, que não se encontram em estado condigno para serem utilizados. Sendo um custo inacessível para as possibilidades do C.F.S., e não sendo viável solicitar a contribuição dos país dos atletas, estas aquisições serão financiadas por entidades privadas através de patrocínio.

d) Promoção e valorização dos Escalões de Formação:

O futuro do Clube em função da sua capacidade de proporcionar a formação desde os escalões mais baixos. O projeto de formação iniciado está totalmente consolidado de forma a permitir agora acomodar mais atletas, aumentando o número de equipas por escalão. Na próxima época, iniciar-se-à o processo com a inscrição de duas equipas no escalão de formação Benjamins.

e) Consolidação dos resultados desportivos:

Os resultados do projeto de formação começam a ser visíveis, como seria de esperar, nos escalões superiores, onde os atletas estão à mais tempo abrangidos pela formação do C.F.S. (juniores e seniores, no mais elevado escalão do campeonato distrital).

Agora, pretende-se consolidar esses resultados e alargá-los aos escalões inferiores. Isso só será possível se conseguir-se manter nos quadros do C.F.S. os atletas que são formados. Para além da qualidade técnica, pedagógica e de infraestruturas, é necessário manter os custos da formação tão ou mais baixos do que até agora atingimos, pois só assim conseguiremos manter os atletas.

Escola de Futebol – FootMagia:

a) Aumentar o número de alunos da Escola de Futebol:

Ainda que limitados pelo espaço disponível e pelos critérios de qualidade que se impõe, pensa-se ser possível aumentar ainda mais o número de alunos da Escola de Futebol, nas faixas etárias mais baixas. Por exemplo, do que aconteceu na formação adulta onde no espaço de um ano o número de atletas aumentou de12 para 38 atletas inscritos.

b) Canalizar cada vez mais atletas para os escalões de formação:

O projeto da Escola de Futebol serviu em primeiro lugar como forma de promover o clube e a freguesia de Serzedo. Estando esse objetivo completamente alcançado, tendo hoje atletas que preferem a escola do C.F.S. a outras do concelho, deverá agora servir também como base para as equipas de formação do clube.

c) Adequar os calendários de funcionamento

Adequar os calendários de funcionamento para 1 de Agosto a 30 de Junho, dado que, fruto da conjuntura económica, cada vez menos Agosto é o mês de férias por eleição.

Atividades indiferenciadas:

a) Aumentar as atividades de integração de vários escalões e de familiares:

O Clube procura a convivência entre atletas de escalões diferentes, como forma de socialização saudável e cívica, desmistificando alguns

preconceitos e temores entre a convivência dos “mais novos” com os “mais velhos”. Assim, organiza torneios onde as equipas são formadas por atletas de dois escalões adjacentes (por exemplo: Benjamins e Infantis, Iniciados e Juvenis). Estes torneios funcionam com a supervisão dos treinadores, mas sem a sua intervenção direta, procurando que as relações estabelecidas, sejam o garante suficientes do cumprimento das regras e da convivência social.

Tem vindo a promover atividades, sempre que os calendários desportivos o permitem, em que além da integração de equipas de escalões diferentes, inclui também os familiares, por exemplo, com a realização de um piquenique após os jogos.

b) Manter e ampliar as Atividades Pais e Filhos:

Regularmente o clube realiza atividades onde promove a prática desportiva entre pais e filhos de todos os escalões. Estas atividades tem uma enorme aceitação, principalmente nas crianças, que podem livremente conviver e praticar desporto com os seus parentes mais próximos.

4.4.2 Sócios

Com a eleição dos Órgãos Sociais em Outubro de 2013 e a aprovação dos novos Estatutos do C.F.S. foi possível efetuar uma renovação do processamento de sócios. Esta reformulação e reorganização, à muito prevista e necessária, está na sua fase terminal, ficando completamente concluída no final de Março de 2014.

Esta reorganização compreende a refiliação e renumeração dos sócios, alteração das classes dos sócios e emissão de novos cartões com distinção da antiguidade por cores (ouro, prata e azul).

Mas, a menos visível, é a maior alteração neste processo, a partir deste momento todo o processo relativo a sócios é gerido internamente, com recursos técnicos internos, desde a emissão dos cartões à impressão das quotas, o que permitirá uma redução significativa de custos e, mais importante, uma gestão diária da real situação dos sócios e do clube.

É impensável o C.F.S. ter apenas cerca de 400 sócios, muitos deles com quotizações em atraso, facto unicamente explicado por uma impossibilidade de gestão interna e diária e por todo o processo ser executado por entidades externas ao clube.

a) Plano de Atividades 2013-2014 e 2014-2015

a) Campanha de angariação de sócios:

Com o novo processo e procedimentos implementados a inscrição de um sócio na secretaria do clube poderá ser efetuada em cerca de 5 minutos, levando o sócio desde logo o seu cartão de associado e as quotas que desejar adquirir.

Assim, o objetivo desta Direção será, no mínimo, duplicar o número de associados nos próximos dois anos, pelo que se irá apostar na divulgação da campanha de angariação de sócios que já se encontra ativa;

b) Promover diversas ações especificas para sócios:

I. Aumento do número de protocolos com entidades que beneficiam os sócios;

II. Melhorar a comunicação e relacionamento com os sócios (envio de felicitações no aniversário, envio de informação do clube, entre outros);

III. Aproximar os sócios do dia-a-dia do clube (por exemplo: a escolha do equipamento alternativo da equipa sénior através de uma eleição entre os associados.);

c) Provedor do Sócio:

Um dos problemas do associativismo é o afastamento e a indiferença dos associados pelo clube e o desconhecimento sobre a sua gestão diária. Assim, para que toda a informação possa ser passada e qualquer dúvida respondida, criar-se-à o Provedor do Sócio, que funcionará experimentalmente através de um endereço de email específico e, caso se mostre necessário, poderá reverter para que os sócios se podem dirigir ao clube um dia por mês, colocar as suas questões e serem devidamente esclarecidos por quem de direito.

4.4.3 Área Social

Esta tem sido uma área em que o C.F.S. mais ações tem procurado desenvolver, seja para os atletas e sócios e as suas famílias, seja para a comunidade, em geral.

A Direção do C.F.S. está ciente da realidade do país, da freguesia de Serzedo e das freguesias vizinhas, de onde os seus sócios e atletas são oriundos. Ainda que o desejasse, o C.F.S. está a esgotar as suas possibilidades financeiras para suportar as cada vez maiores carências económicas dos agregados familiares, mantendo a inscrição dos alunos e dos atletas sem possibilidade de comparticipação.

Neste momento são dezenas os alunos e atletas dispensados de, na

totalidade ou em parte, comparticiparem nos custos envolvidos na sua formação.

O C.F.S. tem feito um esforço em, através do nome e visibilidade do clube, conseguir para os seus sócios, atletas e familiares, benefícios ou preços especiais na aquisição de bens e serviços. Neste momento, entre outros, o C.F.S. dispõe de protocolos com uma Clinica Médica, um Grupo Óptico, uma Agência de Mediação de Seguros, uma empresa de construção e uma Clínica Veterinária, entre outros.

O Estatuto de Utilidade Pública, processo já em fase inicial, visa aumentar a visibilidade e credibilidade da instituição para que junto de entidades públicas e privadas, e aumentar os apoios para ações de cariz social e humanitário.

a) Plano de Atividades 2013-2014 e 2014-2015

a) Campo de Férias CFS / Campo de Férias CFS Solidário

A organização de um Campo de Férias pelo C.F.S. é um “sonho” antigo até agora impossível de realizar, principalmente pela incapacidade do Clube de assegurar os meios necessários para a realização de serviços básicos (refeições, deslocações, entre outros).

Com o Campo de Férias o clube não têm qualquer objetivo financeiro, pretende simplesmente ser um suporte para os pais que por dificuldades económicas, por razões profissionais ou outras, nas férias escolares não tem opções seguras, saudáveis e pedagógicas para colocarem os seus educandos.

Este objetivo é de difícil concretização dados os custos envolvidos, por exemplo, a simples pré-autorização para a realização de um Campo de Férias implica o pagamento de 350€, a que acresce o valor do seguro obrigatório, refeições e transporte. Não tendo o Clube as condições necessárias, nem disponibilidade financeira, para abarcar estas despesas, nem tão pouco assegurar a participação de forma totalmente gratuita, irá procurar resolver, pelo menos, em parte o problema.

Assim, efetivamente existem dois projetos paralelos:

a. Campo de Férias C.F.S.:

Este Campo de Férias, a realizar no período de férias escolares da Páscoa e do Verão, para crianças e jovens entre as idades de 6 e 16 anos de idade, com um objetivo iminentemente social, em que o valor a cobrar será exclusivamente para cobrir os custos de funcionamento;

b. Campo de Férias C.F.S. Solidário:

Nos mesmos moldes do anterior, pretende integrar crianças e jovens sem possibilidades económicas para o pagamento da inscrição no Campo de Férias C.F.S., sendo que o Clube irá solicitar a entidades privadas a comparticipação da inscrição destas crianças e jovens. Os Campos de Férias organizados por clubes de futebol têm preços incomportáveis para a maioria das famílias, com valores a oscilar entre os 140€ e os 200€ por semana em clubes de topo (F.C.P., S.L.B, S.C.P.) e mesmo por outras entidades, caso do Automóvel Clube de Portugal (A.C.P.) com valores de 140€ e 160€ por semana para sócios e não sócios. Assim, pensa-se ser possível que o Campo de Férias C.F.S. possa ter inscrições a rondar os 50€ por semana (ver anexo II).

Por outro lado, ainda que sendo um Campo de Férias Desportivas, o programa não incluirá apenas desporto e, muito menos, exclusivamente futebol, as atividades irão abranger outras áreas, desde logo, um período diário de apoio ao estudo, visitas educativas e jogos populares.

A planificação final das atividades só poderá ser concretizada quando definidos os apoios alcançados e que poderão ser obtidos através da permuta entre o C.F.S. e entidades privadas e/ou públicas, tais como, utilização da carrinha da junta de freguesia, apoio de empresas em termos financeiros.

b) Serzedo Solidário

Pretende-se que as duas campanhas de recolha de alimentos que se efetua anualmente, na época de Natal e Páscoa, possam ser alargadas não só a particulares sem relação ao C.F.S., mas principalmente a empresas interessadas em contribuir, nomeadamente as superfícies comerciais.

c) Eventos Sociais C.F.S.

O C.F.S. é, para muitas famílias, crianças e jovens, o único local de convívio e desenvolvimento social. O Clube tem realizado anualmente vários eventos que visam a socialização e a sã convivência geracional, onde não só se promovem os laços afetivos, como se aproximam os atletas e os familiares para a realidade e a vida do clube.

Eventos a realizar:

I. Gala de Aniversário (Abril);
II. Arraial/Festa de Fim de Época (Junho);
III. Festa de Natal (Dezembro);

d) Outros Eventos C.F.S.

O Clube tem procurado divulgar as suas atividades e promover o Desporto com a realização de várias atividades, em 2013 realizou-se o I Simpósio C.F.S (ver Anexo III). com a presença de vários convidados de renome no panorama desportivo (docentes universitários e técnicos de clubes de topo, entre outros).

Pensa-se que esta é a melhor forma de divulgar a marca do clube, as suas atividades e as sua competência técnicas e desportivas, sendo também uma forma de divulgar a freguesia.

I. II Simpósio C.F.S. - seria imperdoável, após o enorme sucesso e adesão ao I Simpósio, o Clube não dar continuidade a este projeto, pelo que a sua realização está já conformada, tendo ainda de ser encontrada, tal como no primeiro, uma entidade que patrocine a sua realização (ver anexo IV);
II. O crescimento do Clube em termos desportivos só será possível com o aumento dos apoios de entidades privadas. Numa conjuntura difícil acredita-se nas condições do clube, pela importância e qualidade do serviço que se presta, mas também pelas marcas e empresas que já associam o nome ao clube, para reunir ainda mais apoios.

Assim, vai-se programar um Dia do Parceiro, onde se convida as empresas e as entidades públicas para, *in loco*, apreciarem o trabalho desenvolvido com as centenas de crianças e jovens que frequentam o nosso Clube e, obviamente, convidá-las a participar num projeto desportivo e social de qualidade.

4.4.4 Comunicação e Marketing

A área da Comunicação e Marketing é, nos dias de hoje, essencial para qualquer clube desportivo, seja por razões financeiras ou desportivas. Esta área do Clube tem vindo a fazer um enorme esforço na promoção do mesmo e das suas atividades, sendo hoje reconhecida pela sua capacidade, qualidade e competência na produção de conteúdos, a vários níveis, estando num nível muito superior a qualquer clube da sua dimensão, e mesmo de dimensão superior.

O número e tipo de conteúdos produzidos atualmente é difícil de qualificar e quantificar, tendo em conta o seu carácter não profissional de toda a equipa que os produz.

Neste momento são produzidos os seguintes conteúdos:

I. O Serzedo, boletim informativo do clube com periodicidade quadrimestral, reativado após mais de cinquenta anos de inatividade (ver anexo V);
II. Agenda Semanal, cartaz de dimensão A3 com o calendário dos jogos de publicação semanal distribuído pelos espaços comerciais da freguesia (ver anexo VI);
III. Official Program, desdobrável mensal com informações e notícias do clube distribuído nos jogos do clube gratuitamente (ver anexo VII);
IV. Press Kit, informação da equipa sénior distribuído aos órgão noticiosos presentes nos jogos da equipa sénior;
V. Criar e produzir todos os cartazes, folhetos e informações do clube;
VI. SerzedoTV, canal de vídeo no YouTube.com, com publicação semanal do resumo de dois jogos e de entrevistas a treinadores e jogadores,

resumo de todos os eventos do clube (Gala, Simpósio, entre outros) e registo mensal do Jogador do Mês (ver anexo VIII), entrevista ao elemento de cada escalão, escolhido pela equipa técnica, que mais se destacou nesse período;

VII. Criação de todo o tipo de conteúdos referentes ao clube: cartões, equipamentos, senhas, entre outros.

Plano de Marketing

O Plano de Marketing para esta área está totalmente concebido, no entanto, é obviamente totalmente confidencial na sua especificidade.

Genericamente, visa a manutenção de todos os conteúdos produzidos em termos de regularidade e qualidade, a criação de novos e diferentes conteúdos produzidos em parceria com outras entidades.

Com toda a certeza, aumentará a visibilidade do Clube e da Freguesia porque o C.F.S. será pioneiro e inovador para um clube com a sua dimensão e capacidade financeira.

Desta forma, o planeamento de cada uma das áreas é elaborado em função, não só dos seus objetivos individuais, como dos objetivos das outras áreas, existindo objetivos partilhados.

4.5 Coordenador Técnico

O coordenador técnico é o mediador de todo o processo de organização e gestão da formação de um clube de futebol.

Para ser possível uniformizar todo o modelo de formação, é necessário uma ideia comum para todos os intervenientes do processo, Mourinho (2002a) refere que quando um projeto de formação é implementado, torna-se fundamental que os treinadores dos escalões de formação saibam em que direção ir e saibam também de que maneira podem colaborar com o futebol da equipa principal do clube. Tem que existir uma similaridade em todos os processos e tem que haver um acompanhamento diário do futebol de formação, para que dessa forma, se verifique a existência (ou não) de similaridade entre aquilo que se pretende e aquilo que realmente é realizado.

Para Leal e Quinta (2001), o Coordenador Técnico estabelece a interligação entre os diversos departamentos, os diversos escalões e os diversos treinadores do clube, uniformizando para isso critérios de seleção, de orientação e, fundamentalmente, de ação.

Atualmente, julga-se que em qualquer clube minimamente organizado terá que existir a figura de interligação entre as diversas áreas de ação, os diversos escalões e os diversos intervenientes do clube, uniformizando para isso critérios de seleção, de orientação e ,principalmente, de operacionalização do processo. Adriaanse (1996) refere que “este cargo precisa de alguém identificado com toda a filosofia do clube.”. Esse alguém deverá ser o coordenador técnico (Leal & Quinta (2001), que deverá possuir um grande conhecimento do clube e de toda a filosofia.

4.5.1 As principais características de um coordenador técnico são:

- Implementar e gerir o modelo de formação estipulado no clube;
- Realizar a ponte entre a direção do clube e o corpo técnico;
- Fazer a comunicação entre os encarregados de educação e o clube;
- Fazer cumprir o regulamento interno do clube, para todos os intervenientes;
- Elaborar documentos orientadores tais como: o organograma do clube, distribuição de espaços e horários de treino entre outros;
- Implementar o modelo de jogo e de treino no clube.
- Organizar eventos no final de cada trimestre, como encontro entre pais e filhos, torneios internos;
- Observar treinos e jogos, para depois debater com os treinadores;
- Estabelecer a ligação com a equipa principal do clube;
- Participar em decisões dos treinadores, sempre que eles solicitem ou em caso de necessidade;
- Realizar reuniões de avaliação, conforme as etapas de evolução por escalão;
- Dotar os diretores de equipa e de toda a equipa técnica de formação específica e especializada conseguindo uniformizar, procedimentos, metodologia, comunicação e postura;
- Reunir com os técnicos e responsáveis por toda a operacionalização do modelo de formação, por forma a supervisionar e orientar o processo;
- Gerir situações de conflito com encarregados de educação e outros agentes, relativos às equipas.

4.6 Treinadores

"O homem mais importante num clube é o treinador.
É quem decide, orienta, planeia e desenvolve um projeto".
Jacquet (2003, p. 79)

Desde o século XX que o Desporto é apresentado como sendo, indiscutivelmente, um traço caracterizador da nossa sociedade. Já ninguém nega a sua importância social, o seu cunho cultural e os contributos positivos que podem advir quando corretamente orientado, em especial na formação e desenvolvimento de crianças e jovens (Coelho, 1990).

A evolução que tem acontecido no desporto, a luta pela sua constante melhoria e as exigências sempre crescentes, nele exercido, quer no desporto de formação quer no desporto de alto rendimento, deram origem a estudos, reflexões e investigações em torno da preparação dos atletas e daquilo que possa desencadear maiores prestações, caso do treino e do seu principal responsável, o treinador (Pardal, 2002).

Sendo assim, e tal como afirma Costa (2006),"a mensagem do treinador no trato diário com os praticantes deve ser uma mensagem humanista, que se afaste do obscuro pragmatismo que caracteriza o mundo contemporâneo e que timbra com contornos muito fortes a educação dos jovens, cujos reflexos ainda estão por determinar no seu impacto futuro." O mesmo autor afirma ainda que "a presença do treinador durante o treino dá um contributo enorme para o entendimento da atividade como uma parcela da formação do carácter", assim sendo, torne-se evidente que a postura e operacionalização do treino, concorrem de forma decisiva para uma modelação de personalidade e postura dos atletas.

A compreensão do papel dos treinadores na orientação de equipas desportivas e de jovens atletas torna-se muito importante, uma vez que "as suas ações implicam não só o ensino e aperfeiçoamento de competências físicas, tático-técnico e motoras, mas também envolvem um efeito sobre o desenvolvimento psicológico dos atletas, seja através da transmissão de um conjunto de princípios e valores acerca do desporto, seja pela forma como os ajudam a lidar cada vez mais eficazmente com as

crescentes exigências da competição." (Gomes & Cruz, 2006).

Para Martens (1999) treinar é essencialmente um processo de comunicação, que implica saber comunicar e interagir com os atletas. Ou seja, os treinadores deverão dominar a área da comunicação, como atesta Costa (2006) referindo que o treinador comunica com os praticantes de formas muito diversas. Se por um lado, o treinador deve demonstrar alguma "preocupação", por questões particulares de cada um, por outro deve ter presente uma conduta de isenção, igualdade e justiça no tratamento que dispensa aos seus atletas durante o treino e para além deste momento.

Como refere Rodrigues (1997) "existem vários factores que são determinantes do sucesso desportivo entre os quais se encontram as características do treinador, a sua formação e a sua experiência".

Para Bompa (2005) o treinador de referência deve ter as seguintes capacidades:

- Caráter firme;
- Capacidade de motivar;
- Excelente professor;
- Psicólogo, permanente;
- Alto nível educacional e informacional;
- Líder e organizado;
- Habilidades intelectuais elevadas.

O investigador Evangelista (2007) enumerou um número de características dos treinadores peritos considerando-as como essenciais. A saber:

- Possuem um conhecimento profundo e especializado;
- Organizam o seu conhecimento hierarquicamente;
- Possuem uma grande capacidade prospetiva e de resolução dos problemas;
- Apresentam um quase automatismo durante a análise e a instrução;
- Desenvolveram técnicas de autocontrolo e de avaliação do seu trabalho.

Na opinião de Barreto (1998) o treinador deve ser um técnico especialista na sua modalidade, possuir um conhecimento profundo da mesma, em todas as suas principais dimensões (histórica, cultural, estrutural, metodológica, relacional, técnica, tática, estratégica) e ter a capacidade de análise, quer do treino quer da competição, permitindo-lhe descobrir os aspetos primordiais que possibilitem aprender, aperfeiçoar e consolidar tanto o rendimento individual (jogador) como o rendimento coletivo (equipa).

4.6.1 O Treinador de Crianças e Jovens

O investigador Pereira (1998) defende que a formação é a base do alto rendimento e a este nível o treino surge como epicentro de todo o processo. Assim, torna-se fundamental que se conheça, de forma profunda, o processo de formação desportiva, de modo a que se respeitem os diferentes níveis de prática, cada qual com as suas características próprias (Mesquita, 1997). Para o mesmo autor, a "Formação", para ser bem-sucedida, pressupõe a construção e a existência de "alicerces" adquiridos durante o período de formação do atleta. Esses "alicerces" devem ser criados o mais cedo possível, tendo como base a qualidade do processo de treino e da intervenção das pessoas que orientam a formação (Moita, 2008).

É preciso transformar a formação de jogadores "num processo ajustado e com objetivos adequados às diferentes fases do desenvolvimento do jovem jogador." (Leal & Quinta 2001) .

Assim sendo, a formação desportiva do jovem constitui-se como um aspeto fundamental na globalidade da sua preparação desportiva, revelando-se muito importante a definição de objetivos em cada uma das etapas do processo de formação, para que o seu desenvolvimento ocorra assim de forma harmoniosa (Mesquita, 1997). Para Araújo (1995) ser treinador exige um conhecimento multidisciplinar, tornando-se evidentemente imprescindíveis os conhecimentos inerentes à tática, à técnica e à preparação condicional do jogo em que o treinador se especialize, bem

como o fundamental domínio da pedagogia e metodologia de ensino e a necessidade expressa de ser um especialista no provocar do interesse e da motivação das que consigo aprendem e treinam.

Portanto, é crucial que o treinador proporcione aos seus atletas os meios necessários para que estes se sintam motivados, ao mesmo tempo que adquirem e desenvolvem qualidades (Bayer, 1987).

Segundo Mesquita (1997) no processo inicial de formação desportiva, a preocupação passa por proporcionar aos jovens o acesso a uma prática desportiva regular, possibilitando uma seleção progressiva dos que revelam talento que perspetive atingir o alto rendimento, sem que para isso este seja renunciado aos demais. A mesma autora sugere que a obtenção do resultado imediato não pode ser uma preocupação prioritária para o treinador, na medida em que a aprendizagem não deve ser orientada por rendimentos imediatos, sob a pena de se estar a comprometer a formação e a evolução do jovem praticante.

Por outro lado, Costa (2006) refere que a mensagem do treinador, no trato diário com os praticantes, deve ser uma mensagem humanista, que se afaste do obscuro pragmatismo que caracteriza o mundo contemporâneo e que timbra com contornos muito fortes a educação dos jovens, cujos reflexos ainda estão por determinar no seu impacto futuro. Também, o mesmo autor refere que a presença do treinador durante o treino dá um contributo enorme para o entendimento da atividade como uma parcela da formação do caráter.

Assim sendo, Marques (1999) refere que o treinador assume em todo o processo de formação desportiva e humana um papel vital, dado ser o responsável direto, pelo presente e futuro dos jovens que lhe são confiados, o que exige que possua conhecimentos acerca do desenvolvimento motor, biológico, psíquico e social dos jovens, e a capacidade de os integrar nas suas propostas metodológicas de ensino. Por conseguinte, Frade (2002) considera que a intervenção do treinador deve privilegiar os seguintes parâmetros:

- Linguagem acessível e contextualizada;

- Presença envolvente;
- Estimulação emotiva;
- Demonstração e participação na prática;
- Ajudar a reconhecer o problema – não dar a solução;
- Interpretação do contexto (intencionalidade e concretização com sentido);
- Promover situações onde o contexto tem várias soluções para haver seletividade (através do critério).

Também, Costa (2006) enuncia um conjunto de dez pontos que se constituem como as principais normas de conduta de um treinador que desenvolva a sua ação junto de jovens praticantes. Estes são:

a) elogiar os jovens;
b) evidenciar os aspetos positivos da sua participação;
c) manter a calma quando os jovens cometem erros;
d) ter expectativas razoáveis e realistas;
e) tratar os jovens com respeito;
f) procurar fazer com que os jovens sintam prazer na prática do desporto;
g) não assumir comportamentos excessivamente sérios durante as competições;
h) manter a ideia de que a alegria e o prazer são componentes obrigatórias da atitude dos jovens que praticam desporto;
i) enfatizar o trabalho em equipa;
j) ser um exemplo de comportamentos respeitadores do espírito desportivo.

Os treinadores do C.F.S. seguem orientações que são transversais a todos os escalões:

1) Ao assumir a responsabilidade com o C.F.S., saber que representa uma instituição com valores, história e princípios, deve procurar defender e prestigiar a imagem do clube;
2) Ter direito a informação e dados que auxiliem o seu trabalho;
3) Apresentar-se a horas em todas as situações em que se encontra envolvido;
4) Ter um comportamento tanto ao nível verbal e gestual extremamente correto;
5) Procurar estar sempre informado e atualizado ao nível de conhecimentos e metodologias;
6) Ter condições materiais de qualidade;
7) Treinar com o equipamento definido e apresentar-se nos jogos com o equipamento de saída;
8) Procurar manter o seu grupo sempre motivado e empenhado. E resolver todas as situações de conflito que possam acontecer;
9) Respeitar e fazer respeitar as normas internas do clube (Regulamento Interno);
10) Cumprir com a metodologia e modelo de jogo da formação, procurando atingir os objectivos estipulados;
11) Planear e orientar o processo de treino dentro da ideologia definida pelo C.F.S.

4.7 Regulamento interno

O regulamento interno é um documento que procura uniformizar as regras, hábitos e valores, que promovem um bom ambiente e responsabilidade de todos os intervenientes do clube.

Segundo Adriaanse (cit. por Kormelink & Seeverens, 1997, p. 66), "o comportamento em grupo é extremamente significante para o jovem jogador do Ajax e isso significa que têm de aprender a ter consideração para com os outros. Desta forma, estabeleci um conjunto de regras disciplinares às quais os jogadores têm de aderir em absoluto. Acordos foram estabelecidos tendo em vista o comportamento durante os jogos e os treinos. A disciplina não tem de ser rígida, mas é essencial que as mesmas regras sejam aplicadas a todos os níveis. Nem mesmo as regras de comportamento para a hora do almoço podem diferir de uma equipa para outra. Daí a razão de colocar em documento escrito o regulamento".

A falta de responsabilidade em termos de horários, hábitos higiénicos, a débil postura em relação aos colegas e adversários, desenvolveu muito, com a elaboração e implementação de um regulamento interno.

Além dos deveres que todos têm, também foi definido os direitos dos atletas.

Nos primeiros treinos foi apresentada a todos os atletas o conteúdo deste regulamento, demonstrando a importância do saber-estar para o sucesso. A responsabilidade e o cumprimento das regras refletem-se no sucesso.

O C.F.S. elaborou um regulamento interno (ver Anexo IX) dirigido para atletas e encarregados de educação, com normas e orientações. Também, foi igualmente criado um documento com normas e orientações para os restantes agentes do clube, treinadores, diretores e colaboradores.

CAPÍTULO V – MODELO DE TREINO

5 Modelo de Treino do C.F.S.

O Modelo de Treino reflete o guião de um processo, segundo Sá (2005) o modelo de treino define-se como um conjunto de princípios que orienta o planeamento e a realização do treino e até a sua avaliação, devendo estar associado ao Modelo de Jogo.

Cada equipa do C.F.S. treina três vezes por semana, em termos práticos, e uma vez, teoricamente. Neste treino teórico após análise do relatório de observação realizado pela equipa técnica durante o jogo anterior (ver Anexo X) é apresentado com vídeos do jogo e situações específicas do modelo do clube.

Em termos de ideia de jogo e treino a coordenação apresentou aos técnicos de cada escalão a ideia de jogo, objetivos e etapas por escalão.

Para que haja uma linha de coerência em todo o processo de formação, "os técnicos envolvidos num projeto de formação devem possuir uma concepção unitária quer de clube, quer de jogo, quer de treino, quer do próprio modelo de jogador a formar.

Unificar os critérios dos diferentes treinadores dos diferentes escalões é eliminar a possibilidade de conflitos perturbadores da normal evolução do jovem jogador." (Leal & Quinta, 2001, p. 48). Esta situação não será um bloqueio para o cunho e criatividade do treinador, no entanto, torna-se uma medida essencial, porque permitirá uma harmonização das ideias acerca do modelo de jogo adoptado fazendo com que todos tomem a mesma direção dando continuidade e identidade ao trabalho realizado independentemente do escalão em que o jovem jogador se encontre.

Encontra-se definido que as principais premissas para o treino são: intensidade, agressividade, concentração e competitividade. Deste modo, o rendimento e a capacidade de aquisição tornam-se mais evidente.

Após o planeamento do treino, os técnicos apresentam aos jogadores a descrição dos exercícios, mas o fundamental é conceder tempo de jogo aos jogadores, procurando intervir e focalizar o *feedback* em momentos precisos e de forma a conduzir os jogadores a refletirem na tomada de decisão.

Os técnicos tem orientações para que após o finalizar dos exercícios, reforcem ou corrijam detalhes que melhorem a capacidade dos jogadores e da equipa.

Além do processo aquisitivo no terreno de jogo, os jogadores do C.F.S. são potencializados ao nível conhecimento declarativo, através do visionamento e análise de ações gravadas e projetadas dos seus desempenhos.

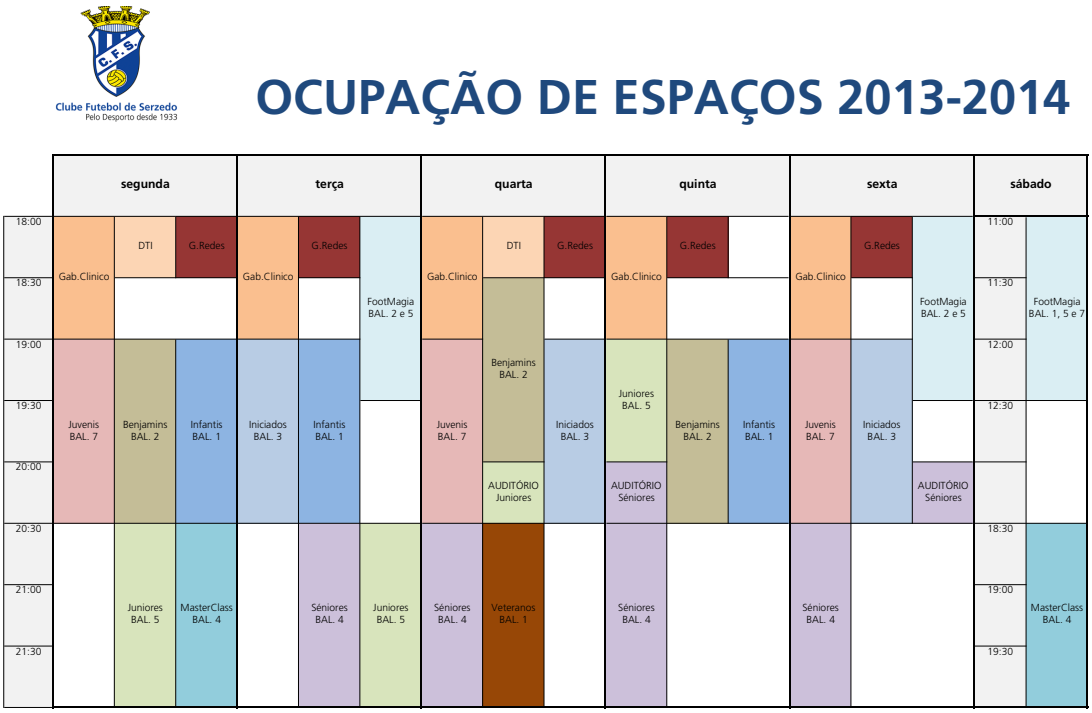
5.1 Periodização

Segundo Oliveira (2008) planear é fundamental, a distribuição dos conteúdos ao longo da escala semanal não é menos importante. O mesmo autor define periodização como sendo o tempo gasto na planificação e construção da forma de jogar que o treinador pretende para a sua equipa.

Também, Frade (2008) evidencia esta ideia e ,ainda, afirma que na periodização deve haver uma preocupação especial com a relação esforço-recuperação. Deste modo, a planificação em termos temporais deve acontecer com equilíbrio, permitindo uma evolução dos jogadores ao nível do seu saber e do saber-fazer.

As equipas do C.F.S. treinam três vezes por semana, em termos de campo, como ilustra a Figura 6.

Figura 6 – Planeamento da ocupação de espaços (Padrão Semanal) 2013-2014.



O objetivo de uniformizar e manter este planeamento facilita em grande parte, o processo em todos os níveis. Desde logo a fidelização em termos de

horários para todos os intervenientes, a possibilidade de um planeamento preciso e definido por todos os técnicos facilita a preparação do Morfociclo padrão.

O planeamento apresentado na Figura 6 refere-se ao momento competitivo. Já o planeamento pré-competitivo difere em número de treinos e horários (ver Anexo XI) Sendo um momento de grande aquisição da ideia de jogo, as orientações são no sentido de uma maior intervenção em todos os níveis do processo de treino.

A mudança para o planeamento Padrão Semanal inicia após o início do período letivo, visto que em termos de horários todos os escalões ficam limitados.

5.2 Morfociclo Padrão

"É um ciclo que tem presenças no ciclo seguinte, em função de quê? Da forma dos dinamismos que gera repercussões! Porque o que você quer que aconteça é que apareçam determinadas configurações geométricas, mas em função do modo como você quer que se relacionem os jogadores. Isso é uma forma, Morfo por essa razão. É uma morfologia, a lógica da dinâmica (…) o padrão tem a ver com a Ideia. É por isso que faz sentido falar em fractal, senão não faz! Você fraciona mas não perde a configuração."

Frade (2010)

Segundo Maciel (2008), o Morfociclo padrão, deverá ser entendido como um fractal de um nível mais macro de uma determinada Periodização Tática, uma vez que sendo uma periodização a mais curto prazo (ciclo entre dois jogos) também ela deverá ter como matriz configuradora a presença constante de uma intencionalidade coletiva, um jogar, que se deseja assumir e fazer expressar como identidade para a equipa. Desta forma, o Morfociclo padrão assume um papel determinante, visto que permite por um lado a estabilização de um jogar e, por outro, a progressão do mesmo, inclusive em diferentes escalas temporais.

A operacionalização de um jogar tendo em conta a padronização semanal da sua vivencia possibilita a manutenção da integridade de uma identidade (um tático) sem bloqueio evolutivo, isto é, sem fecho. Possibilitando desse modo uma evolução espiralada, marcada pelo emergir de várias dimensões à partida desconhecidas, sem que haja perda de identidade pelo facto de esse processo evoluir alicerçado numa matriz (a conceptual – o jogar, a intencionalidade coletiva, o tático) que é sustentada pelos grandes princípios de jogo e pelo facto desse processo ser operacionalizado tendo por base uma outra matriz (a metodológica – Periodização Tática), que é suportada pelos princípios metodológicos e pela sua aplicação no respeito por um morfociclo padrão.

Tal como a concepção de jogo, também o morfociclo padrão, que lhe permitirá dar vida, deverá ter por referência a realidade. Torna-se pertinente neste ponto salientar que aquilo que o caracteriza são

fundamentalmente três aspetos, a saber: a densidade competitiva elevada, os níveis de aspiração e de exigência igualmente elevados.

Outra premissa igualmente importante, passa por reconhecer que quando se fala de treino, treino de qualidade, aquisitivo, o que se pretende é que uma determinada matriz, uma determinada intencionalidade, se manifeste no concreto pela generalidade dos jogadores, ou seja, deseja-se que a intenção prévia vá paulatinamente sendo partilhada, graças à sua vivenciação em especificidade, por um número cada vez maior de jogadores, de modo a que esta se torne comum à generalidade, e como tal se constitua como cultura específica da equipa (Maciel, 2008).

A preparação semanal das equipas, segundo Teodorescu (1984), deve partir sempre da tática especial que irá ser aplicada no jogo seguinte, a preparação do programa de treinos deve incluir a análise do jogo anterior.

Como tal, torna-se fundamental colocar no processo de treino da semana situações a melhorar e correções que surgiram no jogo anterior. Martins (2003) defende a imprescindibilidade de um processo de treino bem delineado.

Assim, o treinador deve criar no treino condições de jogo ou que se assemelhem ao jogo. Estas condições referem-se ao meio externo (adversário, companheiro, instalações e material desportivo) como ao meio interno (tensão física e psíquica, estados emocionais característicos, fadiga, entre outros) (Teodorescu, 1984).

No C.F.S. promove-se uma unidade de treino de 90 minutos por sessão, com enfâse na aquisição do jogar individual e coletivo da equipa.

Uma estrutura comum aos treinos de todos os escalões, foi definida ressalvando o respetivo “cunho” pessoal de cada técnico, procurando assim perceber as dificuldades e vantagens da sua equipa e explorar em cada sessão de treino.

Tabela 6 – Morfociclo Padrão

1º Treino	2º Treino	3º Treino
Análise do jogo anterior. (Teórico e Vídeo); Relação com bola; Tática de complexidade reduzida (jogos reduzidos); Relaxamento muscular.	Tática coletiva - Grandes princípios do jogar; Reforço e relaxamento muscular.	Tática segmentada: - Grupal; - Intersectorial; - Sectorial; Situações Fixas; Reforço e relaxamento muscular.

Em cada sessão de treino procura-se desenvolver um jogar, onde a aquisição de comportamentos é imprescindível, procurando a evolução individual do atleta em prol do coletivo. Para Frade (2007) o lado individual do jogo não deve ser dissociado do lado colectivo. Para o autor, trata-se de uma "interindependência". Esta "interindependência" pressupõe uma necessidade mútua, já que o lado individual enriquece o coletivo e o mesmo individual pode ser uma nulidade sem um coletivo que o sustente. Implica ainda relações entre jogadores e constantes tomadas de decisão, assim como uma adaptabilidade permanente.

Castelo (2004) defende que a bola deve estar presente desde o primeiro momento nas sessões de treino e os jogadores devem ter uma percepção da situação recolher informações, analisar e decidir qual a melhor resposta em função do contexto perante o qual são colocados. O mesmo autor refere que a eficácia dos jogadores passa, inquestionavelmente, pela precisão dos processos mentais que estão relacionados com a percepção e a tomada de decisão, que suportam e geram a resposta aos problemas que surgem no jogo.

Assim, a interação no treino entre os atletas e os seus colegas, em contexto de jogo, desenvolverá a capacidade do atleta em resolver os problemas do jogo durante as situações de competição.

CAPÍTULO VI – MODELO DE JOGO

6 Modelo de Jogo

O Modelo do Jogo é imprescindível, para conceber e desenvolver um processo de qualidade, coerente e específico promovendo um jogar.

Oliveira (2003), define modelo de jogo como uma ideia de jogo constituída por princípios, subprincípios, subprincípios dos subprincípios, representativos dos diferentes momentos/fases do jogo, que se articulam entre si, manifestando uma organização funcional própria, ou seja, uma identidade.

Todos os treinadores tem um *modelo de jogo,* consciente ou inconsciente, porém no processo de formação devemos ter uma concepção definida, orientada e comum para que o processo seja coerente, progressivo e bem sucedido. Para Frade (2003a) o modelo de jogo nunca está acabado porque o processo ao acontecer vai fornecer indicadores de modo a serem interpretados por quem o gere, no sentido de o ir gerindo para estimular uma melhor qualidade.

Na maioria das vezes os responsáveis dos clubes, não tem uma política desportiva e a troca constante de treinador dificulta a implementação de um modelo de jogo, segundo Oliveira (2003) “se não existir uma política de clube relativamente à contratação do treinador sénior que vá de encontro com aspetos fundamentais do próprio clube, há a necessidade então que o Departamento de Formação tenha um modelo de jogo que considere ajustado à evolução dos jogadores de forma a potenciar esses jogadores”. Esta ideia reflete a necessidade de estabilizar o processo formativo e não haver troca de treinador, época após época porque o modelo de jogo também mudará, ou seja, “os jovens jogadores com a necessidade de ano após ano lhe serem exigidos comportamentos completamente diferentes e em determinadas alturas, mesmo antagónicos, estamos a limitar completamente as suas capacidades e a sua evolução em toda a plenitude.” (2003).

Portanto, ao nível da formação deve haver uma linha orientadora que permita ter ideias e metodologia similar e que faça os atletas evoluírem de forma estruturada e orientada. Segundo Mourinho (cit. por Lourenço (2003)

“um documento deste tipo é extremamente importante porque é orientador de um processo”, tendo como objectivo “definir o modelo de jogo com que me identifico assim como os respetivos princípios inerentes ao mesmo” e dar a conhecer a “todos os técnicos do clube objetivamente as ideias chave que lideram todo o processo de construção da equipa e assim possa objetivar o trabalho de formação de jogadores compatíveis com as nossas necessidades”.

Segundo Brito (2003) os princípios de jogo são linhas orientadoras básicas que coordenam as atitudes e comportamentos táticos dos jogadores quer no processo ofensivo, quer no processo defensivo, bem como nas transições.

Para Tamarit (2012, p. 20) “*cada treinador deverá ter a sua ideia de jogo e* sistematizá-la. *Deverá definir o que quer que a sua equipa faça em cada momento do jogo, deverá estruturar o seu jogo em Princípios e Subprincípios de jogo. Quando este treinador com a sua ideia de jogo chega a um determinado contexto: um país, um clube, uma história, novos jogadores, esta ideia de Jogo vê-se fortemente influenciada”.*

6.1 Orientações ideológicas

O jogo de Futebol é um “mundo” de ligações constantes e com entrosamento de visões de jogo, espaços, contacto, magia, movimento, liberdade, criatividade, jogares e com o êxtase através do Golo.

Sendo um jogo indissociável, com um conjunto de dimensões conectadas entre si (tático, físico, técnico e psicológico) devemos trabalhar e construir um jogar tendo presente todas as dimensões, sem as separar porque separar é “analiticar” o jogo, é perder o rumo para onde queremos chegar e não trabalhamos o que o jogo nos vai exigir. Castelo (2004) aborda o termo “sistema tático-técnico” e afirma que este estabelece os meios através dos quais os jogadores solucionam as situações de jogo, na fase de ataque ou defesa e quer individual ou coletivamente. A existência de um sistema tático-técnico pressupõe que há uma relação e não uma fragmentação entre ambas partes. Apesar de o autor definir técnica como sendo “a impressão digital” (p.

263) de cada modalidade, salienta a “inseparabilidade da ação técnica das intenções táticas” (p. 430).

Usar um trabalho de estrutura, de visão para o jogar da equipa, criando exercícios que permitam desenvolver, aperfeiçoar e consolidar o jogar, situações que permitam fazer entender aos jogadores, o que é preciso fazer e perceber para conseguir jogar em coletivo usando as habilidades técnicas individuais.

Assim, parece importante que para construir um jogar algumas etapas devem ser respeitadas de forma a:

I. Preparar os jogadores, para que possam jogar em qualquer equipa, independentemente do modelo de jogo e da estrutura organizacional que o treinador possa vir a utilizar;

II. Trabalhar o jogo na sua globalidade, ensinar o jogador a decidir e a resolver o “problema” do jogo – “o que fazer”, “como fazer” e “quando fazer”;

III. Aprender a lidar com a aleatoriedade e a imprevisibilidade que o jogo provoca;

IV. Aplicar princípios específicos do jogo que possibilitem aos jogadores aumentarem o entendimento do jogo e atuarem em qualquer equipa, estrutura e tornarem-se auto-suficientes durante o jogo;

V. Promover taticamente todas as dimensões do treino (técnica, física e psicológico). Porém as restantes dimensões não serão menos importantes, pois a dimensão tática precisa delas para se manifestar (interação entre dimensões);

VI. Criar hábitos comportamentais relativos a princípios / comportamentos do Modelo de Jogo, nos diferentes momentos do jogo;

VII. Aumentar progressivamente a complexidade de treino e de cada exercício

6.2 Estruturas táticas

Em relação à organização estrutural, esta diz respeito ao posicionamento que os jogadores assumem em campo e que depois leva a equipa a assumir uma determinada disposição (Azevedo, 2009). As estruturas não devem ser rígidas, mas sim contemplar sempre às características e capacidades dos jogadores (2003).

Racionalizar o espaço de jogo, representa uma das orientações fundamentais do subsistema estrutural de uma equipa de futebol Castelo (2004). O mesmo autor refere que os esquemas táticos são a distribuição dos 11 jogadores da equipa no espaço de jogo de forma coerente e homogénea.

As estruturas táticas são a disposição da equipa no terreno de jogo, bem diferente de princípios de jogo.

Deste modo, o C.F.S. tem implementado as seguintes estruturas organizacionais:

Futebol de 7 (escalões de benjamins e infantis):

- 1ª variante 1+2+3+1 e 2ª variante 1+3+2+1;

Futebol de 11 (escalões de iniciados, juvenis e juniores):

- 1+4+3(1+2)+3 e 1+4+4(1+2+1 em losango)+2

6.3 Comportamentos táticos

Os 4 momentos de jogo, e os respetivos comportamentos a ter durante esses momentos são:

Momentos de jogo:

- Organização defensiva - Comportamentos que a equipa deve assumir quando não tem a bola em seu poder, o objetivo é a organização da equipa de maneira a impedir que a equipa adversária crie e prepare situações de finalização e marque Golo.
- Transição ofensiva - Comportamentos que a equipa deve revelar nos segundos imediatos ao recuperar a posse de bola.

• Organização ofensiva - Comportamentos que a equipa adopta quando tem a posse de bola, com o intuito de preparar e criar situações ofensivas de forma a marcar golo.

• Transição defensiva - Comportamentos adoptar imediatamente após a equipa perder a posse de bola (momentos de desorganizações).

Importa referir que as situações fixas de jogo ofensivas e defensivas (esquemas táticos) também foram consideradas.

6.3.1 Organização defensiva

a) **Grande Princípio:**

Defesa à zona pressionante, isto é, após determinarmos uma zona de pressão (que poderá ser alta, média ou baixa consoante o jogo) a equipa tem de mudar rapidamente de atitude e pressionar para provocar o erro do adversário ou ganhar a posse de bola.

b) **Sub princípios:**

Pressão ao portador da bola pelo jogador mais próximo (contenção); coberturas defensivas por parte dos colegas mais próximos ao colega que realiza a pressão; restantes elementos da equipa organizam-se defensivamente (concentração), mantendo sempre as restantes linhas equilibradas defensivamente (equilíbrio).

c) **Sub dos sub princípios:**

Não pressionar de primeira ao portador da bola. Tentar provocar o erro numa fase inicial para depois procurar “roubar” a bola (portador da bola), fechar os espaços e as linhas de passe e agressividade em todos os momentos de pressing, retirando espaço para jogar e tempo para pensar ao portador da bola;

• Os avançados são os primeiros a defender, onde o *ponta-de-lança*, procura condicionar os centrais mantendo-se sempre entre o central que tem a

bola e a nossa baliza, cortando linhas de passe para o Pivot e condicionando o passe longo (1ª Linha de Pressão);

• *Os extremos/alas condicionam a linha de passe para os laterais*, realizando logo pressão quando a bola entra nestes (referência de pressão); os extremos quando a bola se encontra no lado oposto, têm de bascular para o corredor central, retirando espaço e equilibrando a nossa equipa; à medida que a bola é circulada para o seu lado, o extremo oscila, subindo no terreno de jogo, condicionando o passe para o lateral. O mesmo tem de dar coberturas uma linha avançada ao médio interior e ao lateral do seu lado, cortando linhas de passe e fechando espaços;

• Os nossos médios devem ter uma dinâmica muito intensa, sendo fundamental para o nosso jogar, *pedindo aos* médios interiores *que realizem basculações à medida que a bola vai rodando, dando coberturas aos colegas da linha avançada, sendo que quando a bola está no corredor lateral, o médio interior desse lado dá cobertura ao extremo e o outro fecha o espaço central, condicionando o passe para o pivô adversário.* Quando um médio interior assume a contenção, o pivô e o outro médio interior têm de dar coberturas, sendo que, o médio interior que realiza a contenção não pode "largar" o adversário enquanto este estiver na sua zona de ação, havendo uma troca de contenção para o outro médio interior quando há um passe de um lado do campo para o outro, invertendo as funções. (2ª Linha de Pressão);

• Quando a equipa se encontra numa zona mais baixa do campo de jogo, os médios interiores têm de dar coberturas aos laterais, fechando o espaço interior numa linha avançada (sendo os centrais a fecharem os espaços interiores por baixo), onde o médio interior do lado contrário fecha o interior e em caso de perigo de cruzamento fica há entrada da área, ficando o pivô a fechar as linhas de passe para o meio da área, dando coberturas ao médio interior do lado da bola;

• A função defensiva do pivô é fundamental, pois é ele que dá os equilíbrios tentando equilibrar a linha defensiva e média, dando confiança e segurança para os médios interiores pressionarem o adversário. Quando o pivô assume a contenção, os médios interiores têm de ajustar rapidamente e de

preferência um deles assumir a contenção deixando o pivô ajustar e equilibrar a equipa, *mas quando isso não é possível é um dos interiores que deve assumir o papel do pivô;*

• *Os defesas devem encurtar os espaços de maneira a dar coberturas ao pivô e retirarem o espaço nas costas dos médios interiores na zona lateral do campo*. A dinâmica defensiva pedida aos defesas laterais é para bascularem fechando o espaço quando a bola se encontra no lado oposto (muito ou pouco espaço, depende da velocidade do defesa lateral e da equipa adversária, o espaço é gerido pelo jogador, sendo corrigido pelos técnicos se acharmos que está muito fechado ou muito aberto, porém é uma distância que varia de acordo com as suas capacidades, e assumindo a contenção quando a bola se encontra do seu lado. (3ª Linha de Pressão);

• Os defesas centrais dão coberturas aos defesas laterais e pivô, retirando espaço nas costas deste. Quando a bola se encontra na lateral, um central vai dar cobertura e o outro fica na zona do primeiro poste e o defesa lateral do lado oposto fica na zona do segundo poste (médio interior do lado oposto na zona de entrada da área/penálti e o pivô a fechar o passe interior para o meio entre o defesa lateral, médio interior e central do lado da bola), ficando no vértice o defesa lateral e no oposto o pivô, sendo os vértices laterais ocupados pelo central e médio interior, estando preparados para o cruzamento (que não deverá sair). O guarda-redes tem de acompanhar sempre a equipa e se necessário subir para retirar espaço nas costas dos defesas;

• Os defesas laterais não devem pressionar de primeira, nem tão pouco para roubar a bola, mas solicita-se apenas que condicione o adversário e não deixe sair cruzamento, pois ao condicionar com as respetivas coberturas (médio interior, central e restantes a fechar espaço) o adversário erra por si próprio, mas devem ser agressivos, inteligentes e não dar espaço para jogar (não sermos precipitados);

• Quando o guarda-redes adversário joga longo, os médios tentam ganhar a 1ª bola, tendo a cobertura dos avançados e dos defesas. Assim como quando há uma bola no ar, o mais próximo vai disputara 1ª bola e os restantes dão coberturas e fecham espaços para ganharmos as segundas bolas;

• Na saída rápida da equipa adversária, a nossa linha defensiva (bloco médio-alto) deve recuar as linhas e não sair à pressão, porque desta forma cria espaços e desequilíbrios no nosso processo defensivo;

• As contenções e as coberturas defensivas são fundamentais no nosso Modelo de Jogo, pelo que devem ser realizadas com eficácia e velocidade, assim, nunca a pressão de primeira, mas sim condicionam o adversário e quando uma linha é ultrapassada (contenção) a outra (cobertura) deve atuar de imediato, devendo ser uma cobertura ativa e não passiva. Na defesa à zona temos como referências: a bola e o seu portador, o colega de equipa, o espaço e, por último, o adversário, sendo a interação entre elas e delas com a situação, que torna a defesa à zona eficaz;

d) Indicadores de Pressão

• Adversário de costas (encostar e não deixar rodar, de frente dar espaço e entrar em corrida);

• Bola no ar possibilidade ganho de bola "sem falta";

• Bola fora do pé possibilidade forte de ganho de bola;

• Mau passe ou recepção do adversário;

• Bola jogada para trás pelo adversário.

6.3.2 Transição Ofensiva

a) **Grande Princípio:**

As transições ofensivas, tem como principal princípio retirar a bola imediatamente da zona de pressão através do passe.

b) **Sub - Princípio:**

Retirar a bola da zona de pressão para ataque rápido, onde procura-se chegar o mais rapidamente possível à baliza adversária através do passe longo em profundidade ou com passes curtos em progressão; retirar a bola da zona de pressão para segurança, isto é, quando a equipa encontra-se desequilibrada conservar a posse de bola, tirando de uma zona mais densa de jogadores para uma zona menos densa, deixando a equipa equilibrar-se, passando assim a um ataque mais apoiado.

c) **Sub - sub Princípio:**

Procurar uma mudança rápida de atitude, onde os médios alas abrem e dão profundidade à equipa para sair em transição em profundidade; os jogadores mais próximos da bola procuram criar linhas de passe em segurança (recuadas ou laterais em diagonal para virar o lado da bola).

- Fundamental uma mudança de atitude rápida de todos os jogadores, sendo que os avançados sobem e abrem, dando profundidade e largura à equipa.

Os médios fazem o mesmo, mas procuram linhas de passe curtas e seguras para sair em ataque rápido ou para circularem a bola em segurança;

- Ao recuperar a bola, os jogadores devem olhar logo para os avançados, mais em específico o médio ala do lado contrário. Os defesas devem baixar e abrir, dando linhas de passe de segurança para virar rapidamente o lado da bola sem correr o risco de a perder (transição em segurança). Devendo tirar rapidamente a bola da zona de pressão pelos defesas em segurança, ou pelos avançados para ataque rápido, ou pelos médios que poderão sair em ataque rápido ou em segurança.

- Não sendo o jogo mecânico, *a bola poderá sair pelos avançados e não sair um ataque rápido*. O importante é sair da zona de maior pressão para menor pressão, dando sempre linhas de passe seguras (de onde sairá ataque rápido ou ataque apoiado).

6.3.3 Organização Ofensiva

a) **Grande Princípio**

A circulação objetiva da bola, procurando desorganizar a equipa adversária para poder criar situações de finalização.

b) **Sub – Princípios**

Tem que haver sempre uma ou mais linhas de passe de segurança (cobertura ofensiva); os jogadores têm de criar linhas de passe diferentes e ocupar espaços vazios para procurar desequilibrar a equipa adversária (mobilidade); no último terço do campo previligiar a objectividade, onde o drible serve para procurar o espaço para desequilibrar o adversário para depois passar a bola ao colega solto, isto é, penetrações sucessivas e passe até surgir possibilidade de golo.

c) **Sub dos sub princípios**

Deve haver as trocas posicionais; rematar sempre que possível; jogar o mais simples possível no nosso meio campo defensivo; defesas laterais mais fixos, onde só sobem pela certa; pivô sempre em equilíbrio e como linha de passe de segurança:

- Equipa bem aberta (Campo Grande), quer em largura quer em profundidade, jogadores móveis a criar sempre linhas de passe em diagonais e objectivos na circulação; na última zona do campo devem assumir a decisão, definirem uma ação e irem até ao fim, quer seja remate, passe ou finta*;*
- Deve haver qualidade nos passes e inteligência na ocupação dos espaços. Dar uma linha de passe, não implica aproximar, implica sim, inteligência a pedir a bola e se necessário libertar espaços e ocupar outros espaços vazios para a bola poder entrar em segurança *(o que acontece é que ao aproximarem do jogador com bola retiram espaço de jogo a este);*
- Na zona defensiva do campo devem jogar simples, de preferência a dois toques, sendo os defesas laterais importantes na circulação de bola por trás para virar o jogo. *Estes não devem subir no terreno de jogo na incerteza, o*

papel deles é defender e é isso que têm de ter em mente, assim têm de criar linhas de passe de segurança aos centrais;

- Quando têm a bola devem entregar aos médios e aos médios alas, ou seja, não devem ser eles a criar o desequilíbrio, outros jogadores ocupam uma posição mais propícia a isso, pelo qual a bola deve ser entrega a esses. Assim, devem entregar e apoiar, dando linhas de passe de segurança. *Devem subir no terreno de jogo,* quando este o pede, porém só pela certa, e quando os colegas dão indicação para isso, não é mecânico é solciitado pelas próprias dinâmicas de jogo, após a jogada têm de reorganizar rapidamente;
- Os médios alas não devem baixar em demasia para pedir jogo, devem deixar esse papel para os médios, podendo haver trocas de posições, onde assumem o papel da respectiva posição. Os médios alas na última parte do campo devem assumir o 1 v 1 e mesmo 2 v 1, porém devem decidir bem e não hesitar, dentro da área ou na sua periferia devem procurar o remate, tendo sempre que haver movimento para a recarga. A decisão nesta última parte do campo é fundamental e por esse motivo;
- O pivô (6) tem que promover sempre o equilíbrio da equipa mesmo a atacar, sendo sempre linha de passe de segurança e tendo sempre em mente virar o lado da bola, tirar da confusão para uma zona menos densa;
- Assumir uma dinâmica, para os médios interiores e avançados, sendo os restantes membros da equipa a provocar o equilíbrio para os desequilíbrios criados por essa dinâmica. Assim, o portador da bola ataca o espaço vazio e depois solta a bola para um colega livre, caso ninguém lhe feche o espaço, vai para a baliza para finalizar. Procurando com isso criar o desequilíbrio da equipa adversária, promovendo situações de finalização para a equipa;
- No pontapé de baliza, sempre que possível deve-se sair a jogar, sendo que a equipa sobe deixando apenas os quatro defesas, após a bola entrar nos defesas centrais aparece o pivô para ir buscar jogo, caso não consiga receber sai e aparece o médio interior do lado contrário aonde está o pivô.;

- Caso não dê para sair, pedimos ao guarda-redes para bater para o meio campo, onde vão estar os nossos médios preparados para ganhar a bola.

A organização ofensiva é dividida em quatro fases, para ser mais fácil identificar no jogo em que fase está a ocorrer a maior parte dos erros e melhorá-los *(1ª Fase de construção – Guarda-redes para defesas, 2ª fase de construção – Defesas para médios, 3ª fase de construção – Médios para os avançados e 4ª fase de construção – Finalização).*

Na primeira fase de construção:

- Defesas laterais - Abertos e em profundidade;
- Defesas centrais - mais ou menos na direcção das paralelas da área e o mais perto da baliza;
- Médios alas – Abertos e o mais profundo (profundidade) possível;
- Ponta de Lança – Em ponta (próximo do último defensor adversário) e arrasta a defensiva adversária, o mais longe possível para criar o maior espaço possível para o , "Triângulo do Meio-campo";

Na segunda fase de construção:

- Os extremos (alas) – Podem sair da posição de exterior e ir à procura de posições interiores – posições "Entre Linhas".

6.3.4 Transição Defensiva

a) **Grande princípio**

Como princípio a pressão imediata ao portador da bola, tendo uma mudança rápida de atitude após perda de bola para que a equipa, por um lado possa impedir o contra ataque adversário, e por outro lado dar tempo aos restantes membros da equipa para se organizarem defensivamente.

b) **Sub princípios**

Um pressing inteligente e organizado, onde o mais próximo do portador da bola realiza a contenção e os restantes dão coberturas e fecham espaços, criando uma grande aglomeração (organizada) de jogadores em torno da bola.

c) **Sub dos sub princípios**

Não pressionar de primeira, provocando inicialmente o erro do adversário antes de tentarem "roubar" a bola; qualidade na decisão ao nível de efetuar falta ou não; mas mais importante que isto tudo é ser inteligentes, disciplinados e mentalmente fortes para a realização de uma transição defensiva agressiva e rápida:

- A equipa, após a perda da bola tem de reagir rápido e com inteligência, o jogador mais próximo condiciona o portador da bola para dar tempo à equipa reorganizar-se, sendo essa reorganização ativa e rápida, isto é, o mais próximo da bola faz contenção, os mais próximos dessa zona dão coberturas e os restantes membros fecham espaços e equilibram a equipa;
- A contenção é fundamental, devendo ser realizada com eficácia, sem pressionar de primeira, sem tentar tirar a bola (numa primeira fase), onde as coberturas também têm de estar presentes e ser ativas, ou seja, mal o colega é ultrapassado têm de ser ativos, passando a realizar a contenção;
- Uma transição defensiva, inteligente, rápida e organizada é fundamental para recuperar a bola rapidamente e quando isso não acontece é fundamental para reorganizar a equipa defensivamente sem que o adversário crie situações de finalização.

6.3.5 Situações Fixas

a) Pontapés de canto defensivos

Defesa Mista, com uma linha de 4+2.

Os defesas laterais trocam nos postes, caso o pontapé de canto seja batido por um atleta destro do lado direito, o defesa lateral que está no segundo poste sai e faz cobertura no espaço (o mesmo numa situação do lado esquerdo):

Dois jogadores posicionam-se numa última linha para uma possível transição rápida;

Recuperação de bola pelo guarda-redes, os defesas laterais fazem campo grande e os dois da última linha posicionam-se entre linhas para receber a bola. Os dois jogadores da 2ª bola devem sair logo para uma zona intermédia do meio-campo, em que todo o bloco deve sair para fora da área;

Em caso de inferioridade numérica, para uma transição o guarda-redes deve ficar com a bola e a equipa organiza-se em campo grande e subindo logo (equipa adversária faz pressão alta, a nossa equipa sobe e o guarda-redes bate a bola, equipa adversária faz pressão média ou baixa, os jogadores abrem campo e a bola é saída de forma curta ou média).

b) Pontapés de canto ofensivos:

O canto deve ser marcado com calma e com concentração.

A 1ª opção é a marcação do pontapé de canto de forma curta (caso os defensores da equipa adversária sejam altos, o canto curto é executado e coloca-se a bola a meia altura, aproveitando a desorganização causada pela saída de bola);

Sendo canto direto, os jogadores devem colocar-se nos espaços e realizar ações dinâmicas e objetivas (em qualquer tipo de canto);

Um homem é colocado no 1º poste, outro no segundo poste e um jogador junto ao guarda-redes. 3 jogadores devem jogar no centro da área para atacarem a bola de frente;

Um homem fica na 2ª bola (entrada da área) e dois homens na última linha (perto da linha central do campo).

6.4 Objetivos por escalão

O C.F.S. também teve a preocupação de definir os objetivos de preparação, de formação e de competição, por escalão:.

a) Escola de Futebol

- Jovens dos 3 aos 14 anos é aberta a todos os interessados, sendo organizado por escalões etárias e mediante o pagamento de uma mensalidade;
- Ao longo desta fase de formação dos jogadores, os professores devem selecionar os mais capazes para integrar os quadros competitivos do clube, treinando e jogando nas equipas federadas passando para o processo de formação competitiva.

b) Objetivo geral (Benjamins e Infantis)

- O desenvolvimento das qualidades básicas de um jogador de futebol, nomeadamente as qualidades técnicas (técnica de controlo de bola – passe, remate, recepção), qualidades táticas básicas (visão de jogo, posicionamento mais racional em função do espaço e não da bola, noções de ataque e defesa) e mentais (disponibilidade para o jogo, espírito de equipa e fair play).

b1) Objetivos Benjamins

- O objetivo de preparação - desenvolver a técnica de controlo de bola; fundamentos básicos; promover a visão periférica / combater o olhar para a bola; combater a aglutinação em torno da bola; combater o imobilismo dos jogadores sem bola; promover a intencionalidade dos passes; Introdução aos sistemas táticos simples;
- Objetivo formação - conhecimento das regras (bola dentro/fora, faltas, reposição de bola em jogo); espírito de equipa; fair play; assiduidade; pontualidade; responsabildiade e gosto pelo clube;
- Objetivo de competição – conseguir por em prática os objetivos de preparação com resultados formativos e desportivos em situação competitiva.

b2) Objetivos Infantis

- O objetivo de preparação - respeitarem os objetivos do escalão anterior; desenvolver a técnica de controlo de bola; combater o “excesso” da comunicação verbal; promover a ocupação mais racional do espaço; promover a circulação de bola entre sectores (objetividade/intencionalidade); promover a construção de situações de finalização de um modo mais organizado e não aleatório; desenvolver sistemas táticos simples (organizativos do ataque/defesa - sem trocas ou permutas);
- Objetivo formação - conhecimento das regras (faltas e fora de jogo); espírito de equipa; fair play; assiduidade; pontualidade; responsabildiade e gosto pelo clube;
- Objetivo de competição – conseguir por em prática os objetivos de preparação com resultados formativos e desportivos em situação competitiva.

c) Objetivo geral (Iniciados e Juvenis)

- A procura do aperfeiçoamento das qualidades do jogador, o aprimorar a utilização das qualidades técnicas em favor do contexto tático, o melhoramento das qualidades táticas complexas (inteligência de jogo) e o aperfeiçoar das qualidades mentais (concentração, espírito de equipa e competitivo e autoconfiança).

c1) Objetivos - Iniciados

- Objetivo de preparação - procura do jogo dinâmico - introdução aos sistemas táticos complexos (com algumas compensações – defesa e trocas/permutas/combinações – ataque); introdução à cultura tática evoluída (tarefas individuais ao serviço do coletivo - decisão); promover os princípios básicos de ocupação do espaço no ataque e defesa (ataque – amplitude, defesa – compactos); desenvolver a comunicação através da ação (posicionamento de acordo com – bola, colega, adversário, espaço);

- Objetivo de formação - conhecimento das regras (faltas e conduta disciplinar); espírito de equipa; fair play; assiduidade; pontualidade; responsabildiade e gosto pelo clube;
- Objetivo de competição – conseguir ter resultados formativos e desportivos.

c2) Objetivos - Juvenis

- Objetivo de preparação - desenvolver os sistemas táticos complexos (Ações coletivas complexas – Defesa e Ataque), assim como, os métodos de jogo evoluídos – ataque organizado/contra ataque, transições defesa - ataque e ataque – defesa, defesa zona pressionante;
- Objetivo de formação - conhecimento das regras (faltas e conduta disciplinar); espírito de equipa; fair play; assiduidade; pontualidade; responsabildiade e gosto pelo clube;
- Objetivo de competição – conseguir ter resultados formativos e desportivos.

d) Objetivo Geral - Juniores

- Optimização de todas as habilidades do jogador e aproximação o jogador a realidade competitiva sénior.

d1) Objetivos Juniores

- Objetivo de preparação - conseguir o melhor rendimento em termos de resultado e performance e cumprir com todos os anteriores objetivos a um nível muito próximo do futebol sénior, havendo, sempre que possível, procurar a interação dos jogadores com a equipa sénior;
- Objetivo de formação - conhecimento das regras (faltas e conduta disciplinar); espírito de equipa; fair play; assiduidade; pontualidade; responsabildiade e gosto pelo clube;
- Objetivo de competição – conseguir ter resultados formativos e desportivos e promover atletas à equipa sénior.

6.5 Etapas da evolução por escalão

Após a análise do clube e dos seus jogadores, as etapas de evolução foram delineadas, numa perspetiva de melhorar a performance e desenvolvimento de todos os escalões.

Estas etapas de ensino estão divididas em fases de trabalho e promovem a evolução do jogo, sendo primordiais para se conseguir aliar os padrões de jogo com os princípios e aspetos tático-técnicos do modelo de jogo do C.F.S..

Todos os treinadores devem planificar, operacionalizar e refletir por cada fase de trabalho.

Também, devem incidir nos fatores de cada fase, procurando aprofundar os conhecimentos e capacidades dos atletas. Não obstante, torna-se fundamental nas fases seguintes que se promovam e aperfeiçoem os fatores anteriores. Deste modo o conceito de treino é efetuado de forma hierarquizada, procurando as necessidades dos jogadores no contributo para a equipa.

Orientações gerais para todos os escalões:

- Inteligência específica do jogar;
- Objetividade na tomada de decisão;
- Dar liberdade para jogar e errar;
- Equilíbrio entre corrigir e dar liberdade para o erro;
- Preocupação de recuperar a bola para construir e não pensar só em destruir (no momento sem posse);
- Ter paciência com bola (não querer fazer tudo rápido);
- Fundamental – “Ver, Pensar e Fazer”;
- Trabalhar por sectores (defensivo, médio e ofensivo);
- Realizar exercícios em superioridade numérica (exemplo: 3 v 3 + 2 jokers), como forma de facilitar e permitir o sucesso ofensivo e defensivo;
- Saídas curtas e longas a partir do guarda-redes;

- Aproximar os sectores nos momentos defensivos e ofensivos (principalmente quando estamos em posse no meio campo ofensivo).

O quadro abaixo representa as etapas de operacionalização por cada escalão do C.F.S..

Tabela 7. – Etapas de evolução por escalão.

Escalão	1ª Fase Ago. Set. Out. Nov.	2ª Fase Dez. Jan. Fev. Mar.	3ª Fase. Abr. Mai. Jun.
Benjamins	Relação com bola e baliza; Fundamentos básicos: - controlo e condução de bola, - Passe, - Desmarcação, - Fintas, - Remate, - Cabeceamento, Noção campo pequeno e capo grande; Linha de 2 (defensiva) em posse de bola (equilíbrio); Reduzir a verbalização; Jogo formal de 5 v 5; Trabalho de guarda-redes.	Aperfeiçoar os anteriores; Noção de ataque e defesa; A noção de marcar golo; A noção de impedir o golo; Coberturas defensiva e ofensiva; Movimentos ofensivos com 2; Trabalho de 1 v 1 e 2 v 2; Trabalho de guarda-redes.	Aperfeiçoar os anteriores; Capacidade em jogar em equipa; Noção de ataque e defesa; Ter noção da função defensiva e ofensiva; Trabalho de guarda-redes.
Infantis	Aperfeiçoamento dos fundamentos anteriores; Recepção orientada; Recuperação defensiva após perda de bola; Trabalho de 2 v 2 e 3 v 3; Trabalho de guarda-redes.	Aperfeiçoar os anteriores; Concentração defensiva (aglomeração correta para evitar o jogo ofensivo adversário); Movimentos ofensivos com 3; Trabalho de guarda-redes.	Aperfeiçoar os anteriores; Passagem do Futebol 7 para o Futebol 11; Trabalho de guarda-redes.
Iniciados	Aperfeiçoamento dos fundamentos anteriores; Trabalho dos apoios (pés) em termos defensivos; Linha de 3 (defensiva) em posse de bola (equilíbrio); Capacidade de desarme; Basculação defensiva (sectorial); Trabalho de guarda-redes.	Aperfeiçoar os anteriores; Movimentos ofensivos com 3 e 4 elementos; Posse de bola com saída pelo guarda-redes; Trabalho de 3 v 3 e 4 v 4 Trabalho de guarda-redes	Aperfeiçoar os anteriores; Trabalho da linha de 4 defensiva; Trabalho de guarda-redes.
Juvenis	Aperfeiçoamento dos fundamentos anteriores; Triângulos posicionais; Basculação defensiva (sectorial, intersectorial e coletivo); Trabalho de guarda-redes.	Aperfeiçoar os anteriores; Esquemas táticos defensivos e ofensivos; Trabalho de 4 v 4 e 5 v 5; Movimentos ofensivos com 4 elementos; Trabalho de guarda-redes.	Aperfeiçoar os anteriores; Trabalho da linha defensiva mais a linha do meio-campo; Trabalho de guarda-redes.
Juniores	Aperfeiçoamento dos fundamentos anteriores; Trabalho de 5 v 5 e 6 v 6; Transições ofensivas (contra-ataque); Integração na equipa sénior; Trabalho de guarda-redes;	Aperfeiçoar os anteriores; Esquemas táticos defensivos e ofensivos; Movimentos ofensivos com 4 e 5 elementos; Integração na equipa sénior; Trabalho de guarda-redes.	Aperfeiçoar os anteriores; Integração na equipa sénior; Trabalho de guarda-redes.
Objetivos transversais a todos os escalões	Noção do objetivo do jogo – Golo; Jogo de cooperação; Coordenação motora; Saber as regras do jogo; Regras saber estar; Tomada de decisão.	Agressividade; Empenho; Visão de jogo; Inteligência de jogo; Velocidade.	Criatividade; Resolução dos problemas do jogo; Culto da vitória; Responsabilidade; Fair-Play.

CAPÍTULO VII – MODELO DO JOGADOR

7 Modelo do jogador

Para se alcançar algo, deve-se saber o que se procura e como atingir, definir referências e características dos jogadores tipo no modelo de jogo do clube.

Como tal, torna-se fundamental a definição do modelo de jogador, facto este refutado por Leal e Quinta (2001) quando referem que não havendo uma definição clara, por parte do clube, do tipo de jogador que pretende formar, vão sendo excluídos ao longo de todo o processo de formação jogadores cujo perfil não se adapta ao modelo de jogo de cada treinador em cada escalão, já que um bom jogador para um treinador, pode não o ser para outro. Os mesmo autores acrescentam que os clubes deverão formar, acima de tudo, um jogador específico que se quer inteligente e autónomo e possuidor de cultura tática evoluída.

Em suma, parece que o mais importante é que o processo de formação consiga alcançar "a formação de um jogador inteligente, capaz de agir por ele próprio, utilizando os seus conhecimentos e as suas experiências." (Leandro (2003).

Assim, o C.F.S. procura promover um jogador completo, com a possibilidade de integrar e compreender a sua função durante o jogo.

a) Os aspetos gerais do jogador C.F.S.:
   I. Agressivo;
   II. Domínio tático – técnico;
   III. Inteligência de jogo;
   IV. Velocidade de jogo e tomada de decisão;
   V. Saber – estar;

b) Definição e critérios por posição.

Guarda-redes: A responsabilidade primária do guarda-redes é evitar golos na sua baliza, tendo um estatuto especial dentro da grande área relativamente aos restantes jogadores;

Defesas: Para os jogadores que formam o sector mais perto da sua baliza, é responsabilidade primária dos defesas proteger a sua baliza;

Médios: Para os jogadores do sector médio é importante auxiliar os defesas nas tarefas defensivas e os avançados em tarefas ofensivas;

Avançados: Os jogadores que formam o sector atacante da equipa, a responsabilidade primária é marcar golos.

b1) **Guarda-Redes**

Domínio Tático-Técnico:

Com bola:

Sem Bola:

- Defende a baliza;
- Capacidade de domínio das técnicas de defesa;
- Recepções (baixa, média e alta);
- Bloqueio, recepção baixa com queda; recepção alta com queda;
- Cruzamento; técnica de desvio, saída da baliza; Intercepções intercepção baixa com queda e intercepção alta com queda;
- Posicionamento correto quando a equipa não está em posse de bola, sendo o último defesa da equipa;
- Comunicação de ajuda na orientação e motivação equipa;
- Ser decidido e ter capacidade de análise e decisão;

Aspetos fisiológicos

- Velocidade de reação, execução e deslocamento;
- Velocidade de análise;
- Capacidade de impulsão;
- Capacidade de queda;
- Resistência específica;
- Ágil e flexível (flexibilidade);
- Capacidade de lateralidade;
- Estrutura física (altura) ;
- Força.

Aspetos psicológicos

- Forte na capacidade de evitar o golo;
- Um líder e condutor da equipa;
- Capacidade de comunicar;
- Ponderado e estável nas suas ações;
- Concentrado, decidido e corajoso;
- Capacidade de reagir ao erro.

b2) **Defesas Centrais**

Domínio Tático-Técnico:

Com bola:

- Coopera com o outro defesa central/lateral/pivot;
- Iniciam a saída para o ataque em posse de bola, nas laterais da área;
- Juntam linhas para dar proximidade da equipa;
- Fazem passes aos laterais / alas / ponta através de passes diagonais;
- Dão cobertura ao ataque em posse de bola do seu lado;
- Capacidade de jogar em profundidade;
- Quando o outro central tem bola, este faz diagonal recuada.

Sem Bola:

- Sólidos, seguros e consistentes a defender;
- Marcação dos jogadores mais avançados e na sua zona;
- Alternam a cobertura defensiva com marcação ao portador da bola da sua zona;
- Procuram juntar linhas a defender e promover uma concentração defensiva na zona central do campo;
- Coordenação da última linha defensiva (fora do Jogo);
- Dão cobertura ao médio centro e aos laterais da equipa;
- Comunicar com os colegas ajudando a organizar a equipa;
- Capacidade de antecipação e desarme, jogo de cabeça;

- Forte no 1 v 1 através da marcação e desarme.

Aspetos fisiológicos

- Capacidade de salto e de choque;
- Velocidade curta, média e longa;
- Resistência específica;
- Agilidade.

Aspetos psicológicos

- Concentrado, corajoso e definido nas suas ações;
- Agressivo;
- Capacidade de incentivar e motivar a equipa;
- Fazer uma correta leitura do jogo;
- Disciplinado e responsável;
- Destemido e agressivo.

b3) **Defesas Laterais**

Domínio Tático-Técnico

Com bola:

- Dinamiza o seu corredor (de trás para a frente) noção de profundidade;
- Cria superioridade numérica utilizando espaços livres;
- Utiliza meios táticos com o ala, (1 v 1, combinações a 2, 3 e 4 rupturas);
- Evita o seu corredor para criar transições, com mudanças de jogo;
- Quando não está na zona de ação fecha por dentro (junto dos centrais), para dar o equilíbrio, vigiando espaços e adversários;
- Lançamentos laterais (definição com calma e qualidade);
- Dar largura / profundidade ao jogo da equipa;
- Recepção orientada;
- Cruzamentos.

Sem Bola:

- Juntamente com os defesas centrais definem a última linha defensiva;
- Defendem o corredor lateral;
- Movimentam-se para a zona central;
- Fazem parte da barreira;
- Nos cantos trocam com o colega no poste para que o seu pé preferido fique dentro da baliza em caso de necessidade;
- Marcação do adversário, obrigando a deslocar-se para o exterior para que não cause perigo;
- Forte no 1 v 1.

Aspetos fisiológicos

- Executa rápido;
- Velocidade de resistência, curta, média e longa distância;
- Velocidade de análise e reação;
- Resistência específica;
- Capacidade de força e agilidade.

Aspetos psicológicos

- Concentrado;
- Corajoso e determinado;
- Capacidade de resistência e com espírito de sacrifício;
- Disciplinado e responsável;
- Compensar os colegas.

b4) **Médios Centros (Pivot)**

Domínio Tático-Técnico

Com bola:

- Taticamente deve ser muito equilibrado na função defensiva e ofensiva;

- Função de distribuidor de jogo, procurando dar dinâmica ao jogo da equipa, fazendo a transição da defesa para o ataque;
- Noção de largura e profundidade;
- Capacidade de jogar com o guarda-redes e os defesas centrais, para iniciar o jogo;
- Capacidade de distribuir o jogo e dar criatividade e seguimento ao jogo da equipa;
- Forte no passe curto e longo;
- Devem juntar a equipa mantendo sempre as linhas próximas de jogo;
- Capacidade de pensar rápido e definir bem no 1º passe.

Sem bola:

- Grande equilíbrio nas funções e nas ofensivas;
- Fecham a zona central do campo, marcando os médios adversários;
- Devem dar a cobertura aos avançados na pressão, e serem fortes a pressionar quando a bola entra no sector médio da sua equipa;
- Juntar bem as linhas do bloco, tornando-o coeso e forte para que não haja espaços para o adversário jogar;
- Posicionam-se de forma a anular a transição rápida / contra-ataque.

Aspetos fisiológicos

- Velocidade em espaço curto;
- Velocidade de reação e de análise;
- Agilidade;
- Resistência específica;
- Agilidade;
- Potência no remate.

Aspetos psicológicos

- Decidido, disciplinado e forte psicologicamente;

- Segurança nas suas ações;
- Resistência emocional;
- Inteligência específica na definição das ações;
- Capacidade de orientação espacial e temporal;
- Jogo agressivo e destemido.

b5) **Médios Interiores**

Domínio Tático-Técnico

Com bola:

- Taticamente deve ser muito equilibrado na função defensiva e ofensiva;
- Função de distribuidor de jogo, procurando dar dinâmica ao jogo da equipa, fazendo a transição da defesa para o ataque;
- Noção de largura e profundidade;
- Capacidade de distribuir o jogo e dar criatividade e seguimento ao jogo da equipa;
- Dar apoio aos avançados, sendo uma referencia interior e que possibilite a criação de superioridade numérica;
- Forte no passe curto e longo;
- Devem juntar a equipa mantendo sempre as linhas próximas de jogo;
- Capacidade de pensar rápido e definir bem o 1º passe.

Sem bola:

- Grande equilíbrio nas funções defensivas e nas ofensivas;
- Fecham a zona central do campo, marcando os médios adversários;
- Devem dar a cobertura aos avançados na pressão, e serem fortes a pressionar quando a bola entra no sector médio da equipa;
- Juntar bem as linhas do bloco, tornando-o coeso e forte para que não haja espaços para o adversário jogar;
- Posiciona-se de forma a anular a transição rápida / contra-ataque;

Aspetos fisiológicos

- Velocidade em espaço curto;
- Velocidade de reação e de análise;
- Resistência especifica;
- Agilidade;
- Potência no remate.

Aspetos psicológicos

- Decidido, disciplinado e forte psicologicamente;
- Segurança nas suas ações;
- Resistência emocional;
- Inteligência especifica na definição das ações;
- Capacidade de orientação espacial e temporal;
- Jogo agressivo e destemido.

b6) **Médios Alas**

Domínio Tático-Técnico

Com bola:

- Criar situações de finalização, através de desequilíbrios no corredor, seja no 1 v 1, ou em combinações a 2 e a 3;
- Devem ser jogadores rápidos, com bom drible e insistentes;
- Desmarca-se para a zona do ponta-de-lança para desequilibrar a defesa adversária e permitir a entrada do lateral/interior;
- Aparecer ao 2º poste para finalizar, quando o jogo está no corredor contrário;
- Deve finalizar em ângulos reduzidos e utilizar as diagonais de fora para dentro do campo;
- Forte e destemido no 1 v 1.

Sem bola:

- Fecha o seu corredor prestando auxilio ao seu defesa lateral;
- Quando a bola se encontra no corredor contrário baixa e fecha por dentro junto do interior do seu lado;

- Na 1ª saída de bola do adversário faz pressão na zona lateral para que não haja saída pelo seu lado;
- Capacidade de disputa de jogo aéreo.

Aspetos fisiológicos

- Velocidade em curtas, médias e longas distâncias;
- Velocidade de reação e análise;
- Velocidade de aceleração;
- Resistência especifica;
- Agilidade;
- Potência no remate.

Aspetos psicológicos

- Confiante;
- Disciplinado e responsável;
- Irreverente;
- Atitude de pensar e executar;
- Capacidade de orientação espacial e temporal.

b7) **Ponta - de – Lança**

Domínio Tático-Técnico

Com bola:

- Objetividade pelo golo, estando sempre posicionado perto da baliza;
- Desenvolver movimentações para levar os centrais para zona onde crie espaços para os médios entrarem;
- Domínio da ação do remate, com pé e cabeça ou outra zona corporal exceto os braços e mãos;
- Dar profundidade à equipa, procurando rupturas;
- Dar apoio à equipa na fase de construção dando apoio aos médios (jogar de costas), cria espaços;
- Mobilidade constante desmarcando-se para os corredores laterais e procurando o apoio dos alas ou dos médios;

- Forte 1 v 1 e no 1 v 0 + guarda-redes;
- Entra ao 1º ou 2º poste;
- Domina o jogo aéreo.

Sem bola:

- Em termos defensivos é o 1º defesa da equipa;
- Deve pressionar o guarda-redes em posse de bola;
- Pressiona os defesas centrais adversários, na saída de bola e na 1ª fase de construção da equipa adversária;
- Caso não consiga pressionar o adversário, recua e junta-se ao bloco na concentração defensiva, fechando o corredor central.

Aspetos fisiológicos

- Velocidade de curtas, médias e longas distâncias;
- Jogo aéreo, salto e impulsão;
- Resistência especifica;
- Potência no remate.

Aspetos psicológicos

- Jogo pragmático e destemido;
- Responsável e disciplinado;
- Confiante e agressivo pelo golo;
- Capacidade de orientação espacial e temporal.

CAPÍTULO VIII – MODELO DE TREINO DO GUARDA-REDES

8. Modelo de treino do Guarda-Redes

Na tentativa de valorizar e potenciar o talento existente do clube foi levado a cabo um trabalho de desenvolvimento tático e técnico sob condições preparadas e metódicas. A especificidade do trabalho de formação e a busca da melhor qualidade possível, levou a direção do clube a apostar e a investir em condições materiais e humanas que proporcionassem aos atletas do clube um processo de evolução sustentado e com um acompanhamento detalhado.

Neste sentido e acompanhando o processo de crescimento do projeto de formação do clube, uma área de treino de guarda-redes foi criada. Pela especificidade da posição em causa e pelo pouco desenvolvimento do tema em questão, o clube e seus responsáveis sentiram a necessidade de apostar numa estrutura técnica específica e especializada que fizesse o acompanhamento de todos os guarda-redes dos escalões de formação do clube. *"Podemos depreender que de facto, o treino de guarda-redes exige a presença de alguém que domine o conhecimento e os conteúdos de treino e que saiba o que é estar na baliza."* (Pereira, 2009).

Longe vão os tempos em que o guarda-redes era escolhido entre os jogadores com menos "talento" e em que o treino de guarda-redes se baseava em remates à baliza. A posição de guarda-redes exige uma série de técnicas específicas que terão, necessariamente, de ser exercitadas e desenvolvidas segundo um rigoroso e estruturado planeamento.

Além das questões técnicas e táticas relativas à especificidade da posição (é o único jogador que pode jogar com as mãos tem uma área de proteção), torna-se necessário, fundamentalmente no trabalho com crianças e jovens, um acompanhamento muito cuidadoso em relação à compreensão mental do jogo. A margem de erro numa ação de um guarda-redes é nula ou quase nula e, é importante que o treinador, de certa forma, ajude o guarda-redes através de instrução/feedbacks positivos a lidar e a criar habituação em lidar com o erro.

Normalmente, as crianças tendem a ser cruéis na avaliação da ação dos companheiros, e é fundamental que o técnico esteja sempre presente e motive o seu guarda-redes em situações de maior desconforto emocional.

8.1 O Treino de guarda-redes

O treino existe como processo contínuo de assimilação de técnicas e conhecimento ao longo de toda a época, dia a dia, treino após treino. Cada exercício tem de estar relacionado com o modelo de jogo, com a forma como a equipa joga. É deveras importante a articulação do treino específico de guarda-redes com o treino conjunto, de forma a interligar da melhor maneira possível aquilo que é treinado especificamente, com os padrões da equipa. Daí a importância de um constante diálogo entre a estrutura técnica de cada escalão e o treinador de guarda-redes.

A especificidade da posição de guarda-redes obriga, os treinadores, a procurarem situações de treino relacionadas o mais possível com o que ocorre no jogo. Situações enquadradas com as experiências vivenciadas pelo guarda-redes no momento do jogo, são as que preparam melhor e mais eficazmente o guarda-redes para responder de forma positiva. Nos escalões correspondentes a idades mais baixas dá-se sempre preferência ao trabalho técnico e a situações de treino integrado para corrigir comportamentos posicionais. Nos escalões mais avançados, partindo do pressuposto de que as técnicas de defesa estão devidamente assimiladas, partiremos para um trabalho de maximização de situações de jogo, potenciando a eficácia das ações de cada guarda-redes.

"Quando o cérebro encontra situações (no jogo) semelhantes às que experienciou (no treino) anteriormente (e que foram incorporadas como automatismos), reage perante certos estímulos já conhecidos de forma inconsciente, permitindo reduzir o tempo de descodificação das informações existentes." (Tamarit, 2007). Situações de repetição excessivas de remates, de aplicações excessivas de sinalizadores, de gestos acrobáticos, são totalmente dispensáveis uma vez que não se verificam em jogo. Com os guarda-redes

mais jovens dá-se especial ênfase ao treino das técnicas principais de defesa, como a recepção média ou as quedas laterais no solo, para se potenciar um processo de desenvolvimento contínuo e progressivo de cada guarda-redes.

O treino tem um propósito evolutivo e em idades mais pequenas torna-se imperativo, a maximização da eficácia nas ações e tarefas mais básicas do jogo. Pode-se ter um guarda-redes no escalão de juvenis com excelentes características físicas e com grande agressividade e disponibilidade para a posição, mas se não se exercitar as diferentes técnicas desde pequeno, esse guarda-redes nunca será eficaz e fiável nas suas ações. De ressalvar ainda a repetibilidade dos exercícios. Nenhum gesto técnico se aperfeiçoa numa semana. Portanto, é de extrema importância a repetição de exercícios (tentando introduzir sempre novas condicionantes/variantes para motivar os guarda-redes), para que o guarda-redes vá assimilando da melhor forma as técnicas e os princípios.

Ideias gerais para o treinador de Guarda-redes em relação ao treino e ao jogo:

- Preparar atempadamente o treino, os exercícios que irá realizar e o espaço que irá utilizar;
- Estar preparado para qualquer inconveniente, guarda-redes que falta/lesionado, guarda-redes novo, mais tempo de treino específico se o responsável técnico não precisar dos guarda-redes durante o treino, espaço menor do que esperava;
- Trabalhar progressivamente situações específicas e situações integradas de jogo. Nenhum guarda-redes evolui se só tiver treino técnico ou se não trabalhar situações integradas de jogo;
- Acompanhar guarda-redes em situações de treino integrado com a restante equipa, procurando dar feedback em relação ao seu comportamento técnico e posicional;
- Respeitar o aquecimento pré-definido e se for necessário adaptá-lo às exigências do jogo (condições climatéricas, tempo para o aquecimento, estado físico/anímico do guarda-redes);

- Procurar no fim do jogo ter sempre um *feedback* positivo em relação à performance do guarda-redes. (Ressalvar os seus comportamentos e dar confiança no caso de um jogo menos conseguido, as situações menos boas serão discutidas no primeiro treino a seguir ao jogo).

8.1.1 Componente tática

Com a evolução do futebol, fundamentalmente, ao nível dos aspetos tácticos, a função do guarda-redes passou a ser muito mais relevante, passando a ser visto como um jogador com significativa importância na forma de jogar da equipa. O guarda-redes não é mais visto como o jogador que está na baliza e que pode utilizar as mãos, mas sim como peça fulcral na forma de jogar e no posicionamento duma equipa, quer quando defende, quer quando ataca.

O guarda-redes joga como parte integrante da equipa, ou seja, Não se pretende um guarda-redes que jogue junto à linha de baliza, que limite a sua ação à área de baliza, mas sim um guarda-redes que saiba ler o jogo, o espaço e o posicionamento dos colegas e adversários, que seja mais um jogador no momento ofensivo (que não se esconda, que saiba ter a bola nos pés e tenha confiança e disponibilidade para tal) e que proporcione uma linha de passe ativa em situação de posse de bola, que tenha um papel ativo na função de organização da equipa (comunicação), e que possa "cobrir" as costas da defesa.

O guarda-redes terá que estar familiarizado com as características colectivas da equipa e individuais de cada um dos seus colegas. Terá que estar familiarizado com a forma como a equipa se posiciona nas situações fixas ofensivas e defensivas para corrigir, eventuais, desacertos posicionais. Terá de perceber os momentos do jogo e o posicionamento dos colegas, para, por exemplo, potenciar ao máximo o sucesso das ações de reposição de jogo.

Daqui advém a importância de um processo de treino com o objetivo de formar um guarda-redes completo. Não se restringindo a ação ao treino de técnica de defesa, mas também procurando sempre diversificar

(fundamentalmente nos escalões mais avançados, e de forma introdutória nos escalões mais jovens, para familiarização com técnicas e posicionamentos) os objetivos e temáticas do período de treino. Temas como a reposição de bola com o pé e com a mão, posicionamento nas bolas paradas e em situações de bola corrida, terão necessariamente de ser abordados com precisão e ênfase pela importância que assumem no jogo.

Importância do guarda-redes em organização ofensiva: perceber quais os melhores momentos para jogar em profundidade e os melhores momentos para sair em posse, e importância da movimentação e posicionamento para servir como linha de passe ativa; Importância do guarda-redes em organização defensiva: posicionamento, capacidade de defesa da baliza e capacidade de ler e corrigir eventuais erros de posicionamento dos colegas quer em situações de bola corrida quer em situações de bola parada. Importância do guarda-redes no modelo de jogo da equipa: forte na antecipação (qualidade na leitura do jogo), forte na capacidade de ler e entender o espaço e o posicionamento dos intervenientes na jogada e com forte capacidade para jogar a bola fora da área.

Participação em organização ofensiva: capacidade para perceber quando deve acelerar ou atrasar a reposição da bola, saídas curtas com critério, passe tenso e direcionando e imediatamente oferecer uma linha de passe segura ao colega caso este esteja, ou não, pressionado; saída longa e rápida (Juvenis/Juniores), tentando bater a bola para as costas da defesa, aproveitando a velocidade dos avançados e um possível mau posicionamento da equipa adversária.

Principais ações defensivas e ofensivas: Ofensivas (passe, pontapé de baliza e reposição em jogo com pé e a mão); Defensivas (recepção alta, média e baixa, quedas laterais baixas, médias e altas e recepção a cruzamentos).

8.1.2 Componente mental

O gosto por ser guarda-redes. Uma das premissas fundamentais para se ser um bom guarda-redes é o gosto e a forma positiva como o atleta lida com a posição específica. Ser guarda-redes, não é fácil. A proximidade e a vulnerabilidade perante o erro, assustam qualquer criança que inicie a prática desportiva, neste caso do futebol. A principal função, dos treinadores de guarda-redes, será a de procurar práticas de treino que motivem o guarda-redes para o exercício da sua função e manterem um acompanhamento próximo para ajudar os guarda-redes a lidarem melhor com o erro. A capacidade de saber intervir no momento certo, com as palavras certas é decisiva no processo de evolução de um guarda-redes. É importante que o guarda-redes sinta que o seu treinador mais do que ensiná-lo e mais do que procurar torná-lo melhor, é também que seja um amigo e alguém que o ajuda.

Considera-se de extrema importância e servirá como exercício de motivação conjunto, o estabelecimento de laços fortes entre todos os guarda-redes dos escalões de formação através da promoção de atividades conjuntas, uma vez que os mais novos veem os mais velhos como exemplos, motivando-os a trabalhar com guarda-redes mais experientes e, ao mesmo tempo, é reconfortante e motivador para os mais velhos servir de referência aos mais jovens.

Ao longo da sua formação, um guarda-redes passa por inúmeras situações diferentes que exigem que se adapte da melhor forma e que tome a melhor decisão, para ultrapassar essas mesma situações com sucesso. Nenhum guarda-redes nasce formatado e enquanto jovens é importante e necessário dar-lhes liberdade no momento da escolha da decisão. Deixá-los errar e conversar sobre o erro para que percebam melhor onde e porquê erraram e explicar-lhes contextualizadamente qual a melhor decisão, será a melhor estratégia para ajudar um guarda-redes a lidar melhor com as diferentes situações.

8.1.3 Importância do treino coletivo.

Conhecimento da forma de jogar da equipa. Habituação aos comportamentos colectivos, à forma de jogar dos colegas. Treino de situações específicas (bolas paradas), integradas com a equipa. O guarda-redes deve saber onde deve jogar a bola na reposição curta ou longa. Deve saber como a equipa defende as bolas paradas (cantos e livres), para saber onde se deve posicionar e maximizar a eficácia das suas ações.

Comunicação: corrigir posicionamentos individuais e entre sectores, orientar posicionamento nas bolas paradas e aspectos de motivação.

Posicionamento do guarda-redes na defesa da bola: referências - bola, linha de golo e ponto intermédio entre a distância dos dois postes, com os apoios orientados na direção da bola.

8.1.4 Técnicas específicas dos guarda-redes

Gestos técnicos:

- Recepção alta/cruzamentos;
- Duelos 1 v 1;
- Receção média;
- Bloqueio;
- Recepção baixa;
- Recepção alta;
- Queda lateral baixa;
- Queda lateral média;
- Deslocamento lateral: não cruzar pés, movimento da diagonal para atacar a bola;
- Reposição com o pé (de lado);
- Reposição com a mão (tipo bowling ou arremesso);
- Técnica de soco.

8.2 Etapas de preparação

a) Benjamins e Infantis:

1ª Ciclo

- Técnica de mãos e relação com bola.

2ª Ciclo

- Técnica de mãos e relação com bola;
- Quedas laterais e frontais;
- Introdução à situação de jogo (posicionamento em várias situações de jogo – relação com a área de baliza e leitura do posicionamento dos colegas e adversários, bolas frontais).

3ª Ciclo

- Técnica de mãos e relação com bola;
- Quedas laterais e frontais;
- Introdução à situação de jogo (posicionamento em várias situações de jogo - jogadas nos corredores laterais e situações de 1 v 1);
- Reposição de bola (pé e mãos).

4ª Ciclo

- Consolidação da aprendizagem anterior;
- Ênfase nas situações em que os guarda-redes evidenciem maiores dificuldades.

b) Iniciados

1ª Ciclo

- Técnica de mãos e relação com bola;
- Quedas laterais e frontais.

2ª Ciclo

- Técnica de mãos e relação com bola (prioridade em aquecimento e 1ª parte do treino da equipa);
- Quedas laterais e frontais;
- Cruzamentos / bolas altas dentro e fora da área de baliza;
- Jogo / posicionamento.

3ª Ciclo

- Técnica de mãos e relação com bola (prioridade em aquecimento e 1ª parte do treino de equipa);
- Quedas laterais e frontais; Bolas altas;
- Introdução à situação de jogo (posicionamento em várias situações de jogo);
- Reposição de bola (pé e mãos).

4ª Ciclo

- Consolidação da aprendizagem anterior;
- Ênfase nas situações em que os guarda-redes evidenciem maiores dificuldades.

c) Juvenis

1ª Ciclo

- Relação com bola;
- Quedas laterais e frontais.;
- Treino de reposição.

2ª Ciclo

- Relação com bola (Prioridade em aquecimento e 1ª parte do treino de equipa);
- Quedas laterais e frontais;
- Maximizar o treino de situações de jogo - Posicionamento (bolas paradas com tratamento especial) e saídas pelo ar, no solo e 1 v 1;
- Agilidade e velocidade de reação (Dosificado).

3ª Ciclo

- Relação com bola (Prioridade em aquecimento e 1ª parte do treino de equipa);
- Quedas laterais e frontais;
- Situações específicas de jogo (posicionamento em várias situações de jogo);
- Reposição de bola (pé e mãos);
- Impulsão, agilidade e velocidade de reação (dosificado e diversificado entre exercícios).

4ª Ciclo

- Consolidação da aprendizagem anterior;
- Ênfase nas situações em que os guarda-redes evidenciem maiores dificuldades.

d) Juniores

1ª Ciclo

- Relação com bola;
- Quedas laterais e frontais;
- Treino de reposição;
- Velocidade e impulsão.

2ª Ciclo

- Relação com bola (Prioridade em aquecimento e 1ª parte do treino de equipa);
- Quedas laterais e frontais;
- Maximizar o treino de situações de jogo - Posicionamento e saídas pelo ar, no solo e 1 v 1;
- Agilidade e força.

3ª Ciclo

- Relação com bola (Prioridade em aquecimento e 1ª parte do treino de equipa).
- Quedas laterais e frontais;
- Situações específicas de jogo (posicionamento em várias situações de jogo);
- Reposição de bola (pé e mãos).
- Impulsão, agilidade, força e velocidade de reação.

4ª Ciclo

- Consolidação da aprendizagem anterior;
- Ênfase nas situações em que os guarda-redes evidenciem maiores dificuldades.

8.3 Objetivos para os variados escalões

Tabela 8 – Objetivos para o desenvolvimento dos guarda-redes C.F.S..

Escalão	Objetivos
Benjamins e Infantis	Introdução à técnica. Primeiros momentos de jogo; Acompanhamento Psicológico (erro).
Infantis / Iniciados	Assimilação da Técnica; Introdução aos aspetos táticos; Acompanhamento Psicológico (erro).
Iniciados / Juvenis	Consolidação do entendimento do jogo no sentido tático; Independência na tomada de decisão; Atenção ao aspeto físico.
Juvenis / Juniores	Consolidação do entendimento do jogo no sentido tático; Independência na tomada de decisão; Atenção ao aspeto físico.

CAPÍTULO IX – ENVOLVIMENTO DO CLUBE

9. Envolvimento do clube

O C.F.S. é um clube aberto à sociedade, com responsabilidades e sentido de desenvolvimento desportivo-social na sociedade em que se encontra inserido. É um clube que tem uma identidade e valores de uma sociedade contemporânea e promove relações com as diversas áreas da sociedade.

9.1 Clubes

Dentro da sua forma de estar, o C.F.S., promove uma relação saudável e de saber-estar com os restantes clubes.

O C.F.S. definiu uma estratégia, em que procura colaborar com os restantes clubes no desenvolvimento do futebol, com saber-estar e respeito por todas as instituições desportivas.

9.2 Família

"Há um número assustador de pais, espectadores que influenciam negativamente os filhos ... O papel dos pais passa por não interferir nos papéis dos outros adultos relevantes no contexto educativo e desportivo dos filhos (...) , apoiar os seus filhos e trabalhar a motivação, reforçando aquilo que fazem bem."

Almeida (2005)

"Todos os pais querem o melhor para os seus filhos". Esta afirmação faz com que os pais tenham uma natural e normal visão centrada nos seus filhos e uma visão afunilada da sua prática desportiva, tendo dificuldade na maior parte das vezes de analisar o envolvimento desportivo em que os filhos se encontram inseridos. Almeida (2005) alerta para algumas situações mais problemáticas resultantes da participação dos pais no desporto, referindo que "existe um número assustador de pais que têm a capacidade de influenciar negativamente os filhos, seja projetando neles o desejo de virem a ser futuros craques, quer seja por razões económicas, sonhos não realizados ou outros, e

também de interferir no trabalho dos treinadores, fazendo-lhes reparos, dando instruções aos filhos durante os jogos que são contrárias às que as crianças receberam.”.

Felizmente a maioria dos pais são participativos e envolvem-se corretamente no acompanhamento dos seus filhos no desporto, sendo um contributo essencial à sua formação. Mas, ao invés é um facto cada vez mais assistido e debatido no desporto, que alguns pais procuram nos filhos o sucesso que nunca experimentaram como praticantes desportivos, e outros por terem sido bons praticantes e atingido bons resultados manifestam ressentimento pelos filhos não conseguirem alcançar feito idênticos aos seus.

Os pais e encarregados de educação têm um papel fulcral no Processo de Formação (Sousa, 2007). Na mesma linha de pensamento, o autor defende que os agentes com maior influência sobre os jovens jogadores são os seus pais, seguindo-se os dirigentes do clube onde pratica, os professores da escola e os treinadores.

Os pais devem colaborar de forma positiva na formação da personalidade do jovem, encarar com naturalidade o treino e a competição, percebendo que cada criança e jovem é diferente biológica e psicologicamente, e existem igualmente ritmos de aprendizagem e maturação diferenciados. Segundo Sousa (2007) o papel dos pais é fundamental: a afectividade não tem distância; a liberdade e responsabilidade devem andar de mãos dadas; devem associar o sucesso ao esforço e à capacidade dos seus filhos.

Para muitos pais o que interessa são os resultados desportivos nos treinos e nas competições, criando nesses resultados a base da análise do desempenho dos seus filhos, alguns pais, em vez de se focarem nas qualidades e capacidades dos seus filhos, no tentar perceber o que devem fazer para evoluir, adoptam uma crítica destrutiva e que acaba por deitar abaixo a autoconfiança dos filhos (Sousa, 2007).

Desta forma, o C.F.S. espera que os pais ajam de forma a que os filhos não faltem aos treinos, sejam pontuais, que pratiquem uma boa alimentação e tenham bons hábitos de vida, que controlem as horas de repouso/sono, que tenham atenção ao seu estado de saúde, comunicando sempre que surja

qualquer sintoma fora do normal, que transmitam entusiasmo, que adoptem atitudes positivas e compreensão nos momentos menos bons, que respeitem as competições, os seus regulamentos e decisões de arbitragem, não misturem a sua função com a do treinador, que sejam um pilar de apoio no decurso de todo o processo formativo.

Deste modo parece evidente que a experiência desportiva será muito mais agradável e terá muito mais sucesso para todos se as relações entre treinadores, crianças e pais forem cultivadas de forma cuidadosa (Byrne, 1993).

O C.F.S. preconiza um saber-estar com os seus encarregados de educação, seguindo os seguintes pressupostos:

I. Ajudar a desenvolver este projeto com o intuito de o tornar mais forte e capaz na formação de jovens futebolistas;
II. Não participar em situações menos corretas ao nível verbal, devendo apoiar e incentivar todos sem exceção e perceber que as capacidades de cada um devem ser respeitadas;
III. Colaborar no projeto dentro de um ambiente de superação e apoio nas decisões do clube, porque o "caminho" serve para aumentar a qualidade pedagógica dos jovens atletas;
IV. Ser ativos e dinâmicos na participação no projeto de formação;
V. Cumprir com os compromissos relativamente ao pagamento, uma vez que o mesmo é indispensável para a qualidade e sustentabilidade do projeto;
VI. Acompanhar a atividade desportiva que o seu educando realiza, sabendo que a sua preocupação é que o atleta tenha uma experiência agradável, se sinta realizado após os treinos e as competições e de o ver obter sucesso;
VII. O comportamento e a postura ao acompanhar a prática desportiva diária do educando devem ser exemplares sabendo que esse mesmo comportamento pode refletir o resultado da presença do atleta podendo, sem intenção aparente, transformar os efeitos positivos que o futebol lhe

incute em influências negativas ou mesmo prejudiciais no seu desenvolvimento formativo;

VIII. Acompanhar e apoiar o educando de forma positiva permitindo que este tenha uma vivência desportiva, rica em valores, hábitos, conhecimentos e capacidades. Tornando-o mais forte para a sua vida futura.

9.3 Instituições do ensino básico, secundário e superior

Torna-se fundamental que a Escola e o Clube se aproximem de forma a compatibilizar os horários das atividades escolares e das atividades desportivas para que os jovens jogadores tenham oportunidade de obter sucesso nos dois processos de formação.

Gomes (2004) afirma que "seria bom que estes jovens estudassem e obtivessem as máximas competências possíveis para que sejam homens mais preparados para a vida, independentemente de triunfarem ou não no futebol".

Por outro lado, Caçador (2003) refere que os jovens jogadores e os seus pais devem investir na formação escolar e académica dos primeiros, isto porque "Temos de nos preocupar com a formação académica dos jogadores, sermos exigentes. Não é possível que um jovem de 20 anos seja só futebolista e que os seus pais tenham a feliz ideia de os apoiar quando abandonam a escola. Não há um jovem que se possa considerar no bom caminho se abandonar a escola ao 9º ano. Queremos que concluam o 12º [ano de escolaridade] e entrem nas faculdades, aproveitando o estatuto de alta competição. É essa a grande revolução que temos de fazer: apostar na qualidade de jogadores e no seu nível cultural. Esses homens, a médio prazo, poderão transformar o futebol português".

Como afirma o autor Carraça (2003a) "apenas 5% dos profissionais de futebol do nosso país é que no fim da carreira e se gerirem bem os seus rendimentos não necessitam de desenvolver outra atividade. Os outros 95% têm de assumir uma nova profissão para sobreviver. Amealharam algum dinheiro, mas deixaram de estudar muito cedo".

Assim, a formação escolar e académica surgem como base a uma melhor gestão dos rendimentos e como uma garantia de um futuro mais estável e seguro no caso de a o lado futebolístico terminar ou não ser bem sucedido por diversos fatores, como por exemplo, as lesões e o insucesso desportivo.

Assim, ao longo do processo de formação as crianças e jovens jogadores devem ser incentivados a empenharem-se nos estudos. O

Coordenador Técnico deverá intervir junto dos treinadores para que estes assumam uma posição de prevenção com os seus jogadores relativamente à importância da vida escolar e, se necessário, desenvolver estratégias de remediação caso se verifique o insucesso escolar. Este responsável deverá igualmente comunicar com os pais dos jogadores sempre que se verifique essa necessidade.

No C.F.S. o método utilizado para auxiliar o rendimento escolar passa pela recolha dos resultados escolares no final de cada período letivo. Depois é feita uma análise por parte dos treinadores e coordenador, e em casos de grande dificuldade escolar, o clube juntamente com o encarregado de educação define uma estratégia.

As estratégias implementadas no C.F.S. para melhorar o rendimento escolar em situação de grande dificuldade são as seguintes:

- O atleta treina durante a semana porém, não pode ser convocado para o jogo oficial;
- O atleta treina menos vezes para que possa estudar;
- O atleta num dos treinos da semana, fica no auditório do clube a estudar;
- O clube estabelece uma relação direta com o diretor de turma para saber da evolução do atleta/aluno.

No Ajax, os maus resultados na escola têm implicações ao nível do clube. Segundo Blind (2004), “os jovens jogadores para se tornarem talentos têm de aplicar o mesmo carácter quer no clube quer na escola. Daí que, quando as classificações escolares descem, os responsáveis do clube se dirijam aos pais e a titularidade na equipa passa a ser muito difícil de concretizar. Mais de metade dos jogadores do Ajax concluem o secundário e iniciam os estudos universitários”.

Relativamente às instituições de ensino o C.F.S. promove relações estreitas com sentido de responsabilidade, apoiando os atletas no seu desenvolvimento escolar e criando sinergias com as instituições dos vários níveis de ensino.

O clube ao nível do ensino básico, promove ações de divulgação da atividade do clube. Cede o seu espaço para realização de atividades dos estabelecimentos de ensino.

É habitual membros do corpo técnico dirigirem-se aos estabelecimentos de ensino e fazerem aulas de demonstração de futebol e deste modo promover as dinâmicas do clube.

Relativamente ao ensino secundário e superior as sinergias com os estabelecimentos de ensino, reflete-se em estágios profissionais dos alunos nas áreas do clube, mais propriamente na área desportiva, clinica e administrativa. O clube é um centro de estágio para instituições como a escola Arq. Oliveira Ferreira de Arcozelo, colégio de Gaia, Instituto Jean Piaget: escola de Educação e escola de Saúde.

Torna-se fundamental o clube estar próximo de todos os estabelecimentos de ensino, como percursor de uma atividade auxiliadora do desenvolvimento formativo de todas as crianças e jovens.

9.4 Entidades públicas e privadas

Sendo o C.F.S. uma coletividade com 80 anos de orgulhosa e prestigiosa história e por força dos seus estatutos e pela missão que o orienta, é um clube que preza os mais elementares valores cívicos e democráticos. Mantém uma excelente relação, cordial e institucional, com todas as entidades públicas e privadas sobressaindo uma gestão criteriosa e orientada para o desporto de qualidade, em que o principal objetivo é o bem-estar dos atletas.

No que concerne, propriamente dito, ao apoio efetivo por parte das entidades privadas, sendo esta uma freguesia potencialmente forte no aparecimento e crescimento de indústrias em determinadas áreas (3 polos industriais), traduz-se num contributo financeiro para o desenvolvimento das atividades e dinâmicas existentes no clube, tendo sempre como pilar fundamental e de maior enfoque, as condições de formação desportiva. Como tal, importa dar a conhecer algumas das várias indústrias de renome nacional e internacional que se enquadram nesta estreita relação e colaboração:

- GLASSDRIVE – Especialistas em Vidro Automóvel;
- ALFATUBO – Empresa de Plásticos Técnicos, Lda.;
- TotalPIPE – Global Solutions for Water, Gas and Sewage HDPE Networks;
- GRUPO ADI – Soluções para químicos de alta performance;
- MGM – Assistência Técnica Auto, Unipessoal, Lda.

De referir ainda que existe também uma participação ativa e fundamental no que respeita ao comércio local, uma vez que existem parcerias com estabelecimentos que colaboram com géneros (alimentares e outros) e algum apoio financeiro.

Relativamente às entidades públicas, como por exemplo a União de Freguesias de Serzedo e Perosinho e Município de Gaia existe uma relação de profícua cooperação e institucional, nomeadamente no que respeita à manutenção e limpeza do Complexo Desportivo do C.F.S., sendo este espaço pertença do património da Junta, assim como da parte do Município, no sentido de respeitar o protocolo existente, ou seja, pagamento das inscrições dos atletas de formação do C.F.S. junto da A.F.P., para as diversas competições deste órgão.

CAPÍTULO X – PREOCUPAÇÕES FUTURAS NO DESENVOLVIMENTO DO MODELO DE FORMAÇÃO

10 Preocupações futuras no desenvolvimento do modelo de formação.

Os projetos de formação estão sempre pendentes de dois grandes fatores: (i) a confiança da direção do clube em acreditar e confiar no trabalho de quem o operacionaliza e (ii) os resultados, sejam eles desportivos ou formativos.

Para que um modelo de formação funcione torna-se fundamental a estabilidade de todo o seu modelo, para tal, verifica-se a necessidade de haver um corpo técnico que compreenda a sua função, um coordenador que oriente todo o processo e um corpo diretivo que apoie e seja coerente no suporte do modelo de formação.

Outra preocupação, deve ser a de manter os níveis de qualidade em termos técnicos, recursos humanos e materiais para que seja possível evoluir e manter a qualidade nos procedimentos e dia-a-dia do clube.

CAPÍTULO XI – CONCLUSÕES

11 Conclusões

O presente trabalho procurou demonstrar a prática realizada ao longo destes 10 meses de prática, com o intuito de evoluir em termos de gestão e implementação de um modelo de formação. Este modelo não reflete a prática numa equipa especifica, mas sim em todo um clube deste o escalão de mais baixa idade até à transição de juniores para seniores, passando pela gestão operacional do clube.

Com a implementação deste modelo de formação, e conforme a bibliografia de suporte, conseguimos com segurança enumerar os aspetos fundamentais na implementação de um modelo de formação, a saber:

- A importância da presença de um coordenador que oriente o processo, permitindo unificar e harmonizar todos os processos;
- Que um projeto de formação deve abranger várias áreas de atuação, como a financeira, comunicação, marketing e desportiva;
- Fundamental ter um modelo de treino, modelo de gestão, modelo de jogo, modelo de jogador transversal para todo o clube;
- Abranger outras áreas de suporte como o trabalho de guarda-redes, área médica e desenvolviemnto individual do atleta;
- Ter treinadores que se identifiquem com o modelo de formação, que promovam uma padronização de hábitos nos jogadores, para que estes não sintam uma grande diferença entre cada escalão de formação;
- Dotar o C.F.S. das melhores condições materiais e humanas para que o desenvolvimento da atividade seja efetuado da melhor forma possível;
- Unificar os processos de metodologia permitindo ter um grupo de treinadores motivados e com um sentido comum, o de desenvolvimento do jogador e do clube.
- Criar um planeamento anual de atividades nas diversas áreas do clube, orientand e sinalizando o caminho a percorrer.

Torna-se evidente que os clubes devem apostar em modelos de formação orientados, precisos e que promovam uma dinâmica transversal.

Apesar de algumas dificuldades tornou-se evidente um grande êxito na prática ocorrida, através dos resultados desportivos, aumento de número de atletas e visibilidade do clube no panorama desportivo. Foi um trabalho moroso, mas bastante gratificante devido aos resultados não só desportivos, mas também de organização, relação com os encarregados de educação e de todas as etapas percorridas na implementação do modelo de formação.

Este estudo permite-nos concluir que o C.F.S. promove o investimento na formação tendo como principal objetivo a integração de, pelo menos, três jovens jogadores todas as épocas desportivas no plantel sénior, no momento de transição de juniores para seniores.

Este estudo permitiu, também, inferir que o investimento na formação apresenta três vantagens fundamentais: (i) vantagens financeiras (o clube como formador dos seus próprios jogadores); (ii) vantagens desportivas (os jogadores desenvolvem um sentimento de identificação e carinho perante o clube); e (iii) vantagens sociais (promoção da prática desportiva entre os jovens e crianças da localidade).

Assim, os vetores fundamentais para a construção de um processo de formação de qualidade, através da revisão bibliográfica e da prática realizada, permitiram concluir que é necessário que o processo de formação apresente qualidade relativamente a três aspectos essenciais: as pessoas, as condições de trabalho e uma política desportiva definida.

No futuro, o C.F.S. visa manter as condições criadas e implementadas até à atualidade, ao nível dos recursos humanos, materiais e pedagógicos, fixando os seus atletas e através da promoção e divulgação de boas práticas conseguindo assim recrutar novos atletas. O clube deseja continuar com as atividades até ao momento operacionalizadas e reforçar com novas dinâmicas como: organizar um torneio de referência, reforçar a colaboração com estabelecimentos de ensino, melhorar os resultados desportivos e formativos.

Uma das metas do modelo de formação é conseguir ter no mínimo duas equipas nos escalões de benjamins e infantis, promovendo uma evolução por escalão etário através de gerações de 1º e 2º ano de escalão.

Torna-se importante conseguir uniformizar a forma de jogar em todos os escalões, porém é um processo lento e deve ser feito gradualmente, através das orientações e metodologia implmentadas no clube.

As linhas orientadoras definidas para o modelo de formação são as seguintes: um modelo de jogo comum para todos os escalões; um modelo de treino comum para todos os escalões; conjunto alargado de equipas em competição; e a escolha de treinadores com espírito crítico muito forte, dinâmicos, empreendedores e sempre disponíveis para aprender.

Por outro lado, o C.F.S. definiu também como importante o desenvolvimento da formação integral dos seus jogadores, quer através da fomentação de valores no contato diário com os seus responsáveis, quer através de medidas de incentivo e de apoio relativamente aos seus estudos.

Quanto à escolha de treinadores o principal critério de escolha passa pela disponibilidade por parte dos técnicos em aceitar a filosofia do C.F.S. para que possam interpretar e operacionalizar os seus princípios. A formação dos treinadores é estimulada através das reuniões periódicas dos treinadores e de sessões de esclarecimento promovidas pelo Coordenador.

No C.F.S. existe um documento orientador de todo o processo que tem como principais objectivos, dar a conhecer e definir objetivamente os princípios orientadores do processo e permitir a continuidade do mesmo, em caso da alteração dos responsáveis que lideram o processo.

Relativamente ao Coordenador Técnico foi possível também inferir que a principal função foi a de ser o garante da aplicabilidade dos princípios orientadores do modelo de formação. O Coordenador Técnico foi, também, o elemento que estabelece a ligação entre a área de formação do clube e área sénior, através da indicação de jogadores que demonstrem comportamentos de jogo com melhor qualidade para participarem nos treinos do plantel sénior e para integrarem o plantel sénior .

Concluindo, esta prática além de gratificante, revelou-se um grande instrumento de aprendizagem e desenvolvimento de capacidades cognitivas e de relações inter pessoais.

CAPÍTULO XII – SÍNTESE FINAL

12 Síntese Final

Título da dissertação: Implementação do Modelo de Formação no Clube Futebol de Serzedo

Local de Estágio: Clube Futebol de Serzedo

Aluno: Hugo André Salgado Correia da Silva Freitas

Orientador: Professor Doutor Filipe Luís Martins Casanova

Supervisor: Filipe Alves Ribeiro

INTRODUÇÃO

A formação de jovens futebolistas revela ser um meio de sustentabilidade financeira e desportiva para os clubes. Para que os clubes obtenham o sucesso pretendido e consigam atingir resultados de qualidade torna-se essencial definirem uma estratégia segura e sólida.

A possibilidade de formar jogadores dentro do próprio clube, permite ter jogadores nas equipas principais, com vencimentos mais baixos, com conhecimento da "cultura" e da "identidade" do clube. Por conseguinte, as equipas seniores podem aproveitar o investimento feito na formação do clube.

Esta ideia é partilhada nalguns clubes, caso de Ajax, uma vez que neste clube nunca contrata jogadores feitos, porque são mais caros e trazem "vícios" difíceis de corrigir, pelo menos para se jogar segundo a sua ideologia de jogo (Adrianse, 1993). Para se conseguir esta rentabilidade é imprescindível ter uma política desportiva, em que a importância num investimento de médio a longo prazo torna-se vital, e um modelo de Formação devidamente estruturado, transversal e coerente.

Por conseguinte, a implementação de um modelo de formação é, de todo, imprescindível para se estabelecer uma identidade e uma cultura desportiva, com princípios e regras claras e explícitas, que tenha por referência a excelência dos jogadores. Ou seja, a exigência do resultado nas equipas seniores leva a que os jogadores tenham uma alfabetização motora de grande nível, para que possam corresponder com elevado desempenho às exigências do futebol profissional.

Também, um projeto de formação deverá ter por base um modelo de jogo que, por sua vez, orientará a concepção de um modelo de treino, de um complexo de exercícios, de um modelo de jogador e, mesmo, de um modelo de treinador (Leal & Quinta, 2001).

Neste âmbito, a direção do Clube Futebol de Serzedo (C.F.S.), decidiu implementar um modelo de formação que contemple um modelo de jogo, de treino, de jogador e de treinador, que ambiciona ter uma filosofia, identidade e cultura próprias, em que os seus jogadores desenvolvam a sua alfabetização motora e performances desportivas, saber estar e valores morais.

A minha integração como coordenador serviu como mero intermediário da objetivação e implementação de todo este processo que auxiliará a direção do C.F.S. no desenvolvimento do seu Futebol. Por conseguinte, a minha função principal foi orientar, gerir, regular e supervisionar o modelo de formação no C.F.S.

A elaboração deste relatório transparece a realidade implementada no C.F.S.. Para tal, alguns objetivos foram estabelecidos, a saber:

- Analisar e identificar as principais dificuldades na implementação de um projeto de formação;
- Verificar a importância da formação para o C.F.S.;
- Perceber a metodologia e os valores transmitidos aos jovens jogadores do C.F.S.;
- Perceber os procedimentos necessários para o sucesso formativo num clube de futebol, em particular no C.F.S.;
- Entender a função e principais características do coordenador de formação;

- Perceber a possível integração de jovens da formação em equipas seniores;
- Formar um conjunto de treinadores de futebol de Formação;
- Criar um departamento de comunicação e imagem do clube;
- Operacionalizar um processo de formação.

ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

CONTEXTO LEGAL, INSTITUCIONAL E DE NATUREZA FUNCIONAL

A realização deste estágio profissionalizante decorreu no C.F.S., sito na Rua da Rainha n.º 907, na cidade de Vila Nova de Gaia. O C.F.S. é um clube que pertence à Associação de Futebol do Porto.

O período de duração do estágio profissionalizante foi de dez meses, com início a 01 de Agosto de 2013 e término no dia 30 de Maio de 2014. O horário de trabalho foi flexível, no sentido de responder às diferentes exigências da gestão do clube. Com um horário compreendido de segunda-feira a sexta-feira, das 18.00h às 21.30h, sábados das 09.30h às 18.00h e domingos das 09.00h às 13.00h. Por vezes, o horário era ajustado em função da realização dos jogos, das reuniões e das atividades extras.

Este processo profissionalizante foi supervisionado pelo Professor Filipe Ribeiro, atual responsável técnico do C.F.S..

MACRO CONTEXTO

Atualmente, atribui-se ao desporto uma importância como nunca visto porque este é um fenómeno global, integrado e independente da modernização, quer local, quer nacional ou, até mesmo, internacional (Dias, 2000).

A prática desportiva é fundamental na formação da pessoa, enquanto atleta e ser integrante numa sociedade moderna. Não obstante, não basta praticar desporto para que exista uma garantia de que o processo de formação desse individuo promova também o seu desenvolvimento (Mesquita, 1997).

O desporto torna-se fundamental para o desenvolvimento da pessoa como referiu, Castelo (2004) e Knop (1955), em que a atividade física é um fenómeno social que reflete os valores, as atitudes e opiniões da sociedade em que é praticada.

Para Lima (1988) a formação desportiva das crianças e dos jovens tem a responsabilidade de se opor à simples reprodução do desporto adulto, devendo caracterizar-se por um processo que contribua para a sua formação global, através de atividades físicas e desportivas que sejam favoráveis ao desenvolvimento das capacidades e qualidades físicas, ou como fator necessário à realização individual do ser humano.

Na mesma linha de pensamento, Constantino (2002) salientou que o trabalho de formação desportiva não é somente uma tarefa centrada na aprendizagem das habilidades técnicas de uma modalidade, mas também no desenvolvimento das condições físico-desportivas que permitam ao jovem, na idade adulta, "a expressão máxima de rendimento no domínio dessas técnicas.". No entanto, a vontade de ganhar faz com que variadíssimas vezes se utilizem formas de ensinar e treinar incorretas, favorecendo a assimilação de "erros" técnicos-táticos que posteriormente custam muito a corrigir e que se vão refletir na competição, onde se procuram objetivos imediatos (Pacheco, 2001).

Contrastando esta referência, é necessário compreender que a formação deverá anteceder a especialização, a qual, para ser bem sucedida no futuro, pressupõe a existência de "alicerces" adquiridos durante o período de formação dos atletas (Mesquita, 1997). A sustentabilidade destes "alicerces" devem ser o mais cedo possível, tendo por base a qualidade do processo de treino e da intervenção das pessoas que orientam o processo de formação.

A iniciação precoce do processo de treino não é necessariamente sinónimo de especialização precoce (Marques, 1991). O mesmo autor reforça que "O facto de em todas as modalidades desportivas se iniciar a preparação desportiva cada vez mais cedo revela-se positivo, constituindo um processo permanente de vários anos, com objetivos claros e distintos para cada uma das fases do processo".

Para Mesquita (1997) desde que sejam respeitadas as leis do treino e o processo de

desenvolvimento do atleta, torna-se importante uma introdução à modalidade cada vez mais cedo. Deste modo surgiram as escolas de futebol sem competição formal e com preocupações muito para além do resultado desportivo, mas sobretudo com a formação do atleta.

Assim, a formação desportiva da criança e do jovem constituí um aspeto fundamental na globalidade da sua preparação desportiva, revelando-se muito importante a definição de objetivos em cada uma das etapas do processo de formação, para que o seu desenvolvimento ocorra de forma harmoniosa (Mesquita, 1997).

REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

CONCEÇÃO DA PRÁTICA / ATIVIDADE PRINCIPAL

No âmbito deste Estágio, a principal função consistiu na coordenação do modelo de formação do C.F.S. com as seguintes práticas:

1) Implementar e gerir o modelo de formação estipulado no clube;
2) Realizar a ponte entre a direção do clube e o corpo técnico;
3) Fazer a comunicação entre os encarregados de educação e o clube;
4) Fazer cumprir o regulamento interno do clube, para todos os intervenientes;
5) Elaborar documentos orientadores tais como: o organograma do clube, distribuição de espaços e horários de treino entre outros;
6) Implementar o modelo de jogo e de treino no clube;
7) Organizar eventos no final de cada trimestre, como encontro entre pais e filhos, torneios internos;
8) Observar treinos e jogos, para depois debater com os treinadores;
9) Estabelecer a ligação com a equipa principal do clube;
10) Participar em decisões dos treinadores, sempre que eles solicitem ou em caso de necessidade;
11) Realizar reuniões de avaliação, conforme as etapas de evolução por escalão;
12) Dotar os diretores de equipa e de toda a equipa técnica de formação específica e especializada conseguindo uniformizar, procedimentos, metodologia, comunicação e postura;
13) Reunir com os técnicos e responsáveis por toda a operacionalização do modelo de formação, por forma a supervisionar e orientar o processo;
14) Gerir situações de conflito com encarregados de educação e outros agentes, relativos às equipas.

CONCLUSÕES

O presente trabalho procurou demonstrar a prática realizada ao longo destes 10 meses de prática, com o intuito de evoluir em termos de gestão e implementação de um modelo de formação. Este modelo não reflete a prática numa equipa especifica, mas sim em todo um clube deste o escalão de mais baixa idade até à transição de juniores para seniores, passando pela gestão operacional do clube.

Com a implementação deste modelo de formação, e conforme a bibliografia de suporte, conseguimos com segurança enumerar os aspetos fundamentais na implementação de um modelo de formação, a saber:

- A importância da presença de um coordenador que oriente o processo, permitindo unificar e harmonizar todos os processos;
- Que um projeto de formação deve abranger várias áreas de atuação, como a financeira, comunicação, marketing e desportiva;
- Fundamental ter um modelo de treino, modelo de gestão, modelo de jogo, modelo de jogador transversal para todo o clube;
- Abranger outras áreas de suporte como o trabalho de guarda-redes, área médica e desenvolvimento individual do atleta;
- Ter treinadores que se identifiquem com o modelo de formação, que promovam uma padronização de hábitos nos jogadores, para que estes não sintam uma grande diferença entre cada escalão de formação;
- Dotar o C.F:S. das melhores condições materiais e humanas para que o desenvolvimento da atividade seja efetuado da melhor forma possível;

- Unificar os processos de metodologia, permitindo ter um grupo de treinadores motivados e com um sentido comum, o de desenvolvimento do jogador e do clube;
- Criar um planeamento anual de atividades nas diversas áreas do clube, orientando e sinalizando o caminho a percorrer.

Torna-se evidente que os clubes devem apostar em modelos de formação orientados, precisos e que promovam uma dinâmica transversal.

Apesar de algumas dificuldades tornou-se evidente um grande êxito na prática ocorrida, através dos resultados desportivos, do aumento de número de atletas e da maior visibilidade do clube no panorama desportivo. Foi um trabalho moroso, mas bastante gratificante devido aos resultados não só desportivos, mas também de organização, da relação com os encarregados de educação e de todas as etapas percorridas na implementação do modelo de formação.

Este estudo permite-nos concluir que o C.F.S. promove o investimento na formação tendo como principal objetivo a integração de, pelo menos, três jovens jogadores todas as épocas desportivas no plantel sénior, no momento de transição de juniores para seniores.

Este estudo permitiu, também, inferir que o investimento na formação apresenta três vantagens fundamentais: (i) vantagens financeiras (o clube como formador dos seus próprios jogadores); (ii) vantagens desportivas (os jogadores desenvolvem um sentimento de identificação e carinho perante o clube); e (iii) vantagens sociais (promoção da prática desportiva entre os jovens e crianças da localidade).

Assim, os vetores fundamentais para a construção de um processo de formação de qualidade, através da revisão bibliográfica e da prática realizada, permitiram concluir que é necessário que o processo de formação apresente qualidade relativamente a três aspectos essenciais: as pessoas, as condições de trabalho e uma política desportiva definida.

No futuro, o C.F.S. visa manter as condições criadas e implementadas até à atualidade, ao nível dos recursos humanos, materiais e pedagógicos, fixando os seus atletas e através da promoção e divulgação de boas práticas conseguindo assim recrutar novos atletas. O clube deseja continuar com as atividades até ao momento operacionalizadas e reforçar com novas dinâmicas, como: organizar um torneio de referência, reforçar a colaboração com estabelecimentos de ensino, melhorar os resultados desportivos e formativos.

Uma das metas do modelo de formação é conseguir ter no mínimo duas equipas nos escalões de benjamins e infantis, promovendo uma evolução por escalão etário através de gerações de 1º e 2º ano de escalão.

Torna-se importante conseguir uniformizar a forma de jogar em todos os escalões, porém é um processo lento e deve ser feito gradualmente, através das orientações e metodologia incrementadas no clube.

As linhas orientadoras definidas para o modelo de formação são as seguintes: um modelo de jogo comum para todos os escalões; um modelo de treino comum para todos os escalões; conjunto alargado de equipas em competição; e a escolha de treinadores com espírito crítico muito forte, dinâmicos, empreendedores e sempre disponíveis para aprender.

Por outro lado, o C.F.S. definiu também como importante o desenvolvimento da formação integral dos seus jogadores, quer através da fomentação de valores no contato diário com os seus responsáveis, quer através de medidas de incentivo e de apoio relativamente aos seus estudos.

Quanto à escolha de treinadores o principal critério de escolha passa pela disponibilidade por parte dos técnicos em aceitar a filosofia do C.F.S. para que possam interpretar e operacionalizar os seus princípios. A formação dos treinadores é estimulada através das reuniões periódicas dos treinadores e de sessões de esclarecimento promovidas pelo Coordenador.

No C.F.S. existe um documento orientador de todo o processo que tem como principais objectivos, dar a conhecer e definir objetivamente os princípios orientadores do processo e permitir a continuidade do mesmo, em caso da alteração dos responsáveis que lideram o processo.

Relativamente ao Coordenador Técnico foi possível, também, inferir que a principal função foi de ser o garante da aplicabilidade dos princípios orientadores do modelo de formação. O Coordenador Técnico foi, também, o elemento que estabelece a ligação entre a área de formação do clube e área sénior, através da indicação de jogadores que demonstrem

comportamentos de jogo com melhor qualidade para participarem nos treinos do plantel sénior e para integrarem o plantel sénior .

Concluindo esta prática além de gratificante, revelou-se um grande instrumento de aprendizagem e desenvolvimento de capacidades cognitivas e de relações inter pessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA SÍNTESE FINAL

Castelo, J. (2004). *FUTEBOL - A organização dinâmica do jogo*: Faculdade Motricidade Humana.

Constantino, J. M. (2002). *Um novo rumo para o desporto: Ainda a Formação*. Livros Horizonte.

Dias, G. (2000). *"A posse de bola no futebol". Um indicador da qualidade e rendimento das equipas.* Porto: Relatório de Estágio apresentado a Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Knop, P., Theeboom, M., Martelaer, K., Puymbroeck, L., Wittock, H. & Wylleman, P. (1995). Towards a Sound Youth Sports Policy in the Club. . *In, European Physical Education Review, I, 1, 6-14.*

Lima, T. (1988). A formação desportiva dos jovens. *Revista Horizonte, V*(25), 21-26.

Mesquita, I. (1997). *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos.* Lisboa.

Marques, A. (1991). A Especialização Precoce na Preparação Desportiva. *Treino Desportivo, 19*, 9-15.

Pacheco, R. (2001). *O ensino do futebol d 7: Um jogo de iniciação ao futebol de 11*: Grafiasa.

CAPÍTULO XIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

13 Referências Bibliográficas

Adriaanse, C. (1996). Ajax: Na Antecâmara do Olímpo. *A Bola*, 19-21.

Adrianse, C. (1993). A Fábrica de Campeões do Ajax. *O Público, 26 de Abril, suplemento Desporto, VI - VIII*.

Almeida, P. (2005). Como se faz um futebolista? *noticias magazine, 25 de Julho de 2005*, 25-35.

Antão, N. (2006). *A visão dos treinadores na formação de futebol*. Porto: papiroeditora.

Araújo, J. (1995). *Manual do treinador do desporto profissional*. Porto: Campo das letras.

Barreto, H. (1998). Competências do treinador desportivo. In J. Castelo, H. Barreto, F. Alves, P. Santos, J. Carvalho & J. Vieira (Eds.), *Metodologia do treino desportivo*. Lisboa: F.M.H. Edições.

Bayer, C. (1987). *Técnica del balonmano: la formación del jugador*. Barcelona: Hispano Europea.

Bento, J. (2004). *Desporto - Discurso e Substância*. Porto.

Blind, D. (2004). In Ajax. O futuro do futebol. *Revista Record Dez, 30 de Outubro*(nº28), 21-23.

Bompa, T. (2005). *Entrenamiento para Jóvenes Desportistas: Planificación y programas de entrenamiento en todas las etapas de crecimiento*. Barcelona: Editorial Hispano Europea.

Brito, J. (2003). Documento de apoio à disciplina de Opção II - Futebol. VIla Real: UTAD (não publicado).

Byrne, T. (1993). Sport: It´s a Family Affair. *Coaching Children in Sport - In Martin Lee (Ed.) London: E & FN Spon*, 39-47.

Caçador, R. (2003). Esta geração é de elite. *Magazine Doze, Ano I*(28), 6-10.

Carraça, A. (2003). Os jogadores e o negócio do futebol. *Magazine Doze, 22*, 82.

Carraça, A. (2003a). Os jogadores e o negócio do futebol. *Magazine Doze, Ano I*(22), 82.

Castelo, J. (2004). *FUTEBOL - A organização dinâmica do jogo*: Faculdade Motricidade Humana.

Coelho, O. (1990). O Espírito Desportivo e a Formação do Praticante. *Revista Horizonte, VI* (36), 187-190.

Constantino, J. M. (2002). *Um novo rumo para o desporto: Ainda a Formação*. Livros Horizonte.

Costa, J. (2006). O acto de ensinar é um acto ético. [Versão eletrónica]. *disponível em* http://www.aag.pt/artigos/artigost06.htm., disponível.

Dias, G. (2000). *"A posse de bola no futebol". Um indicador da qualidade e rendimento das equipas.* Porto: Relatório de Estágio apresentado a.

Evangelista, H. (2007). *A avaliação da formação de treinador: contributo para identificar os indicadores de qualidade da atuação do treinador de Basquetebol nível 1*. Dissertação de apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Frade, V. (2003a). Apontamentos das aulas de Metodologia Aplicada I, Opção de Futebol. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Porto.: Não Publicado.

Frade, V. (2007). Apontamentos das aulas de Metodologia Aplicada I, Opção de Futebol. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Porto: Não Publicado.

Frade, V. (2008). Apontamentos das aulas da disciplina de Metodologia I – Opção de Futebol. . FADEUP. Porto Não Publicado.

Frade, V. (2010). Apontamentos das aulas da disciplina de Metodologia I – Opção de Futebol. *FADEUP. Porto Não Publicado.*

Franks, A., Williams, A. M., Reilly, T., & Nevill, A. (1999). Talent Identification in Elite Youth Soccer Players: Physical and Pshysiological characteristics. *Journal of Sports Sciences, 17*, 812.

Fumagal, R., & Louzada, R. (2009). O Modelo de Gestão do S. Paulo Futebol Clube. México. Razon & Palabra.

Gomes, A., & Cruz, J. (2006). Relação treinador-atleta e exercício da liderança no desporto: A percepção de treinadores de alta competição. *11*(1), 5-15.

Gomes, C. (2004). A força do futebol. *Fórum Estudante, Janeiro*, 22-27.

Haro, C. I. P., Buñuel, P. S.-L., & Uriondo, L. F. (2012). Influencia del contexto deportivo en la formación de los futbolistas de la selección española de fútbol. (Spanish). *INFLUENCE OF SPORT CONTEXT ON TRAINING ELITE SOCCER PLAYERS. (English), 21*(2), 291-299.

Knop, P., Theeboom, M., Martelaer, K., Puymbroeck, L., Wittock, H. & Wylleman, P. (1995). Towards a Sound Youth Sports Policy in the Club. . *In, European Physical Education Review, I, 1, 6-14.*

Leal, M., & Quinta, R. (2001). *O treino no Futebol. Uma concepção para a formação.* Braga: Edições APPCDM de Braga.

Leandro, T. (2003). *Modelo de clube : da concepção à operacionalização : um estudo de caso no Futebol Clube do Porto. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade da Ciências do Desporto e da Educação Física.* Dissertação de apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Lima, T. (1988). A formação desportiva dos jovens. *Revista Horizonte, V*(25), 21-26.

Lopes, H. (2010). O Que é a Gestão. Ensinar Melhor (http://www.ensinarmelhor.com). disponível

Lourenço, L. (2003). *José Mourinho*: Prime Books.

Maciel, J. (2008). *A(In)(Corpo)r(Acção) Precoce dum jogar de Qualidade como Necessidade (ECO)ANTROPOSOCIALTOTAL - Futebol um Fenómeno AntropoSocialTotal, que «primeiro se estranha e depois se entranha» e … logo, logo, ganha-se!* Dissertação de apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Marques, A. (1991). A Especialização Precoce na Preparação Desportiva. *Treino Desportivo, 19*, 9-15.

Martens, R. (1999). Os grandes Treinadores são grandes comunicadores e motivadores. In Seminário Internacional – Treino de Jovens, pp. 5-15. Lisboa.

Martins, F. (2003). A “Periodização Táctica” segundo Vítor Frade: Mais do que um conceito, uma forma de estar e de reflectir o Futebol. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Mesquita, I. (1997). *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos.* Lisboa.

Moita, M. (2008). Um percurso de sucesso na formação de jogadores em Futebol. Estudo realizado no Sporting Clube de Portugal – Academia Sporting/Puma. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Mourinho, J. (2002a). José Mourinho. *Revista Dragões, Ano 16*(201), 14-35.

Oliveira, J. (2003). Entrevista, in Leandro, T. Modelo de Clube: da Concepção à Operacionalização. Um Estudo Caso no Futebol Clube do Porto. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Oliveira, J. (2003). Entrevista. In Tavares, Uma noção fundamental: a Especificidade. O como investigar a ordem das “coisas” do jogar, uma espécie de invariância de tipo fractal. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Oliveira, J. (2008). Entrevista. IN Silva, M. (Ed.) *Desenvolvimento do Jogar Segundo a Periodização Táctica, MCSports*.

Oliveira, R. (2001). Jogo Cruzado. *O Jogo*, 12.

Pacheco, R. (2001). *O ensino do futebol d 7: Um jogo de iniciação ao futebol de 11*: Grafiasa.

Pardal, R. (2002). A formação de treinadores de Basquetebol. Estudo comparativo dos modelos de formação de treinadores de Basquetebol em Portugal e Espanha. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade do Porto.

Paul, J. (2003). Entrevista. In Neves, P. Equipas B: uma Inevitabilidade da Formação em Clubes de Elite. Comparação entre duas realidades distintas: Portugal (Porto, Sporting, e Vitória de Guimarães) e Espanha (Celta e Real Madrid). Monografia de Licenciatura. In FCDEF (Ed.). UP. Porto.

Pereira, E. (1998). Futebol Juvenil em Portugal: Escola de Formação? . *Revista Horizonte, XIII*(73), 23-25.

Pires, G. (1998). As áreas organizacionais do processo desportiva: da nova visão global às linhas estratégicas. *Revista Horizonte, IV*(23), 149-155.

Pires, G. (2003). *Gestão do Desporto - Desenvolvimento organizacional*. Porto: APOGESD.

Platini, M. (2007). Platini orgulhoso pela organização. . *Jornal O Jogo, 14 de Março*, 25.

Rodrigues, J. (1997). *Os treinadores de Sucesso. Estudo da Influência do Objectivo dos Treinos e do Nível de Prática dos Atletas na Actividade Pedagógica do Treinador de Voleibol*. Lisboa: Edições F.M.H.

Rolo, O. (2008). Curso de Gestão das Organizações (1ª Ed., Vol.1). . Mafra-Portugal: Edix-Edições Técnicas e Literárias, lda.

Sá, P. (2005). Entrevista. In Lemos, H. Projecto de Formação em Futebol. Um passo importante para a construção de um processo de formação de qualidade. Estudo realizado no Departamento de Formação do Clube Desportivo Trofense. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade do Porto.

Sousa, P. (2007). EntreLinhas: A importância do "colo". *Jornal Abola, 15 de Outubro*, p.9.

Tamarit, X. (2007). *Que es la "Periodización Táctica"? Vivenciar el "juego" para condicionar el Juego*.

Tamarit, X. (2012). *Periodización Táctica vs Periodización Táctica*: Editorial MBF.

Teodorescu, L. (1984). *Problemas de teoria e metodologia dos jogos desportivos*. Lisboa: Livros Horizonte.

CAPÍTULO XIV – ANEXOS

14 Anexos

Anexo I – Regulamento Gabinete Clínico C.F.S.

Impresso - 7

Gabinete Clinico – REGULAMENTO

A criação deste documento tem como objectivo melhorar o funcionamento do nosso Gabinete Clinico. Para termos um serviço de qualidade devemos seguir normas.

I. Objectivos gerais:

a) Proporcionar a todos os que têm direito a promoção, prevenção e cuidados de saúde;

b) Informar e divulgar os cuidados a ter com a saúde, através da realização de seminários e palestras;

c) Intervenção directa junto da comunidade C.F. Serzedo em geral;

II. Deveres do Gabinete Médico:

a) Cumprir e fazer cumprir o Regulamento Interno;

b) Proporcionar boas condições de trabalho em ordem à saúde, higiene e segurança no trabalho e ao bem-estar dos profissionais que aí desenvolvem a sua actividade;

III. Deveres dos profissionais:

São deveres dos profissionais, designadamente:

a) Comparecer ao serviço com pontualidade e assiduidade e realizar o trabalho com zelo e diligência;
b) Respeitar e tratar com urbanidade e lealdade o responsável do Gabinete, os seus superiores hierárquicos, os companheiros de trabalho e as demais pessoas que estejam ou entrem em relação directa com o Gabinete;
c) Zelar pela conservação e boa utilização dos bens que lhes forem confiados, relacionados com o seu trabalho;
d) Promover e executar todos os actos tendentes à melhoria da produtividade do Gabinete;
e) Cumprir escrupulosamente as normas sobre a saúde, higiene e segurança no trabalho;
f) Cumprir rigorosamente as normas técnicas, funcionais e comportamentais.

Prof. Hugo Freitas

g) Contribuir para a preservação do bom nome do Gabinete / Clube quer dentro quer fora das suas instalações;
h) Dar de imediato conhecimento aos responsáveis hierárquicos dos acidentes ou ocorrências anormais que tenham surgido durante o trabalho;
i) A admissão de qualquer pessoa externa às instalações fica condicionada ao preenchimento de uma requisição para tratamentos particulares presente no gabinete; (preenchimento obrigatório)

IV. Deveres dos atletas / utentes:

Todos os utentes estão sujeitos às regras de utilização das instalações do Gabinete em termos de manutenção, disciplina e cumprimentos de horários:

a) É extremamente proibido fumar, consumir bebidas alcoólicas ou qualquer tipo de drogas;
b) Exigir o maior respeito e acatamento de todas as instruções técnicas fornecidas pelo fisioterapeuta e massagistas;
c) Os atletas devem apresentar-se para tratamento equipados com o equipamento de treino do C.F. Serzedo e de chinelos.
d) É expressamente proibida a entrada com botas / chuteiras.

V. Conduta:

a) Os utilizadores devem pautar a sua conduta de modo a não perturbar os outros utilizadores;
b) O respeito mútuo, a sã camaradagem e a boa educação são deveres especiais;
c) A direcção do C.F. Serzedo reserva-se ao direito de não autorizar a entrada ou permanência do Gabinete de qualquer atleta / utente que desrespeite repetidamente as normas de utilização ou perturbe o normal funcionamento dos mesmos;
d) Em caso de desrespeitos das normas de conduta poderão os responsáveis pelas mesmas mandar abandonar as instalações;

Prof. Hugo Freitas

VI. **Interdição:**

A interdição consiste na proibição temporária ou definitiva do acesso às instalações do Gabinete a utentes ou entidades. A interdição será aplicada aos responsáveis dos seguintes actos:

a) Agressões ou tentativas de agressões a qualquer individuo que esteja presente no Gabinete;
b) Danos materiais;
c) Desrespeito repetitivo e consciente pelas normas do Regulamento;
d) Desrespeito pelas indicações transmitidas pelos funcionários do Gabinete;

A interdição será decidida pela direcção do C.F. Serzedo com base na comunicação efectuada pelo responsável do Gabinete de Fisioterapia e massagistas.

VII. Instalações e equipamento:

a) O Gabinete é composto por todo o material necessário para desempenhar correctamente as actividades a desenvolver pelos técnicos;
b) Uma lista de todos os equipamentos do Gabinete de Fisioterapia será anexada neste Regulamento;
c) A requisição de materiais e a aquisição de equipamentos será realizada pelo responsável do gabinete e será entregue à direcção do C.F. Serzedo;
d) Deverá ser dado conhecimento ao responsável do gabinete de todos os materiais e medicamentes que terminem ou ultrapassem a validade;
e) O dano ou furto de qualquer equipamento será imediatamente comunicado ao responsável do gabinete e direcção do C.F. Serzedo;

VIII. Tratamentos:

São beneficiários do tratamento prestado pelo Gabinete de Fisioterapia todos e quaisquer atletas do C.F. Serzedo, e particulares através do preenchimento da respectiva requisição para tratamentos particulares;

a) Os tratamentos serão iniciados após avaliação realizada pelo fisioterapeuta, responsável pelo gabinete médico (excepto em caso de particulares);

Prof. Hugo Freitas

b) No momento da avaliação o responsável pelo gabinete médico estipulará o tratamento a seguir e o tempo de paragem do atleta;
c) Em caso de lesões que levem a uma paragem da actividade normal terá de ser preenchida e assinada pelo responsável, a ficha clinica individual juntamente com a ficha de informação para o encarregado de educação. (preenchimento obrigatório);
d) Serão realizadas reavaliações preferencialmente todas as semanas nos atletas lesionados.

IX. A Alta:

a) A alta consiste na autorização do término de todo o plano de tratamentos e possível reencaminhamento para o processo de recuperarão activa, quando se justifique;
b) A alta é dada exclusivamente pelo responsável do gabinete médico, e tem carácter obrigatório para que o atleta retome a actividade;
c) A autorização é feita através da ficha médica que será entregue ao responsável pelo processo de recuperação activa.

X. **Horário:**

a) As instalações do gabinete médico do C.F. Serzedo podem ser utilizadas regularmente de segunda à sexta no horário das 17h30 as 22h, sábados das 9h30 às 12.30h
b) As consultas a particulares serão realizadas fora do horário de funcionamento normal do gabinete médico;
c) O horário de funcionamento estará visível no gabinete médico.

XI. Ordem de prioridade:

A utilização do posto médico do C.F. Serzedo obedece à seguinte ordem:

a) Atletas de futebol do C.F. Serzedo;
b) Consultas particulares.

Prof. Hugo Freitas

XII. Bens e Valores:

a) O C.F. Serzedo não se responsabiliza pelo desaparecimento ou danificação de quaisquer bens ou valores pertencentes a utentes ou pessoas que utilizem o Gabinete.

XIII. Alteração e casos omissos

a) O presente regulamento só poderá ser alterado por deliberação da direcção do C.F. Serzedo e do Coordenador;

b) Os casos omissos serão resolvidos pela direcção do C.F. Serzedo ou pelo Coordenador, consoante a sua natureza, dentro do espírito do Regulamento e em conformidade com a lei.

O presente Regulamento aplica-se a todos os trabalhadores do Gabinete e ainda, com as necessárias adaptações, a todos os colaboradores que no estabelecimento prestam serviços, assim como, a todos os utilizadores do Gabinete de Fisioterapia.

Prof. Hugo Freitas

Anexo II – Cartaz campo de férias C.F.S.

Clube Futebol de Serzedo
Pelo Desporto desde 1933

BLUE CAMP
PASCOA 2014

interacção saudável



Os Campos de Férias do CF Serzedo têm como objetivo proporcionar aos país um local com qualidade pedagógica e lúdica, onde as crianças e os jovens, durante as pausas letivas, possam usufruir de momentos de diversão, ao mesmo tempo que se estimulam aprendizagens e se promovem hábitos de vida saudável através da prática de atividade física.

Com monitores experientes e qualificados, através de várias atividades, irão estimular e desenvolver capacidades e competências, adequadas ao nível etário dos participantes.

acompanhamento qualificado



atividades diversas



Atividades

- Jogos Desportivos
- Oficinas Diversas
- Apoio ao Estudo
- Cinema
- Atividades Radicais
- Skills Técnicos de Futebol
- ...

infraestruturas adequadas



Idade: 6 aos 16 anos
Local: Complexo Desportivo de Serzedo

Datas: 7 a 11 Abril • 14 a 17 Abril

Modalidades:
Horário: 09:00 - 17:30 (Incluindo Almoço)*
Custo/Semana: Sócios 45€ / Não Sócios 50€
* As refeições serão servidas no refeitório da Escola do Outeiro

Horário: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 17:30 (Sem Almoço)
Custo/Semana: Sócios 35€ / Não Sócios 40€

Nota: A realização do Campo de Férias, nas datas previstas, requer um número mínimo de 10 inscritos por semana.

Informações e Inscrições na secretaria do Clube

Complexo Desportivo de Serzedo • Estrada da Rainha, 907 • 4410-030 SERZEDO
Tel. 220926 407 • 912 292 380 • geral@cfserzedo.pt

Anexo III – Cartaz do I Simpósio C.F.S.



Anexo IV – Cartaz II Simpósio C.F.S.



Anexo V – Boletim informativo “O Serzedo”



Master Sponsors

GLASSDRIVE®
Especialistas em Vidro Automóvel

Divinu's

alfatubo
Engineering Pipes

totalPIPE
SOLUÇÕES GLOBAIS PARA REDES DE ÁGUA, GÁS E SANEAMENTO, LDA.

Media Sponsors



índice

4 editorial

5 página do presidente

6 crónica antónio reis
o futebol não acaba no fim...

8 notícias

9 opiniões da casa
ser o capitão

10 reportagem
o "velhinho" antónio estevão

13 atletas do mês

14 entrevista
o balanço antes do fecho • filipe ribeiro

16 página do humberto
narciso - um roupeiro que olha pelos outros

17 coçadelas de um cão com pulgas

18 artigo de opinião • ricardo cardoso
ser humano, ser associativo

19 artigo de opinião • carlos couto
o regresso aos veteranos

foto: ringue Clube Futebol de Serzedo

Clube Futebol de Serzedo
Pelo Desporto desde 1933

Boletim Informativo "O Serzedo"

Propriedade
Clube de Futebol de Serzedo
Dep. Comunicação & Marketing
Estrada da Rainha, 907
4410-030 Serzedo VNG
T. 220 926 407
E. media@cfserzedo.pt

Diretor
Pedro Filipe Maia

Diretora Adjunta
Maria João Vieira

Editor
Luis Blanco

Redação & Imagem
Pedro Filipe Maia
Hugo Sousa
Maria João Vieira
Pedro Maia
Júlia Silva
Tânia Durães

Colaboraram ainda neste número:
António Reis
Carlos Couto
Humberto Ferreira
Pedro Santos
Ricardo Cardoso
Zé Pedro Maia





editorial

Infelizmente, os anos de 2012 e 2013 não foram fáceis para os portugueses. Muitas notícias trágicas e desagradáveis invadiram os televisores e as palavras "crise" e "dificuldades financeiras" ouviram-se repetidamente, em bocas dos mais estratos sociais, dos jovens licenciados aos idosos reformados, passando pelos adultos desempregados.

Ainda assim, nem tudo são tragédias nem más notícias na vida dos portugueses. Há temas que continuam a fazer-nos sorrir ou a tornar as coisas um pouco menos difíceis. E há algo que é certo: Portugal é um país de fado e de futebol.

No caso do fado, há cada vez mais jovens com talento a enveredar pela área, mostrando que a saudade não precisa de ser cantada em sofrimento e que se pode modernizar algo tão secular…

No que diz respeito ao futebol, cada pessoa com a sua cor, com os seus princípios, mais recatado ou com palavrões, a roer as unhas e a trincar o cachecol ou a sofrer à sua maneira, o jogo do onze contra onze continua a ser uma força universal, que todo o mundo conhece, desde o profissional ao amador.

Em Portugal e no que ao futebol se refere, só há motivos para satisfação. Ora vejamos: temos um dos melhores (se não o melhor) jogador de futebol; temos um dos melhores (se não o melhor) treinador de futebol; temos um conjunto de profissionais do futebol português a mostrar o que melhor sabem fazer, além fronteiras; a seleção passou à fase seguinte do Mundial 2014 e a ida ao Brasil já ninguém nos tira.

Mas os adeptos e simpatizantes do Serzedo, para além destes motivos, têm outros dois… O clube festejou 80 anos em 2013, uma marca de renome e de muitas gerações e o jornal "O Serzedo" regressou. Regressou, precisamente, há um ano, com alma jovem e em máxima força, dando a conhecer o que de melhor se faz na freguesia em relação ao futebol. Por isso, estamos todos de parabéns. Pelo clube, pelos que dele fazem parte, por este jornal e pela sua equipa, desde jornalistas a colaboradores. Um jornal feito do clube e por gente do clube para os jogadores, família, adeptos e simpatizantes.

Quanto aos desejos? Que o jornal mantenha as edições por muito tempo. Se possível, tantos quantos os anos do clube…

E porque a época festiva se aproxima, a equipa redatorial de "O Serzedo" deseja a todos um Feliz Natal e um Bom Ano de 2014, cheio de boas notícias, desejos concretizados, alegrias e sorrisos (que ainda não pagam imposto) e bom futebol.

Maria João Vieira

página do presidente

Meus Caros Amigos,

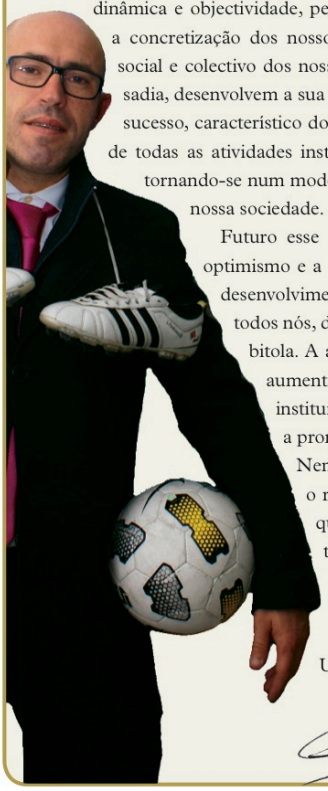
É tempo de celebrar o 81º Aniversário! Devo expressar que, não é só o Clube Futebol de Serzedo que está de Parabéns, mas, também, toda a sua estrutura, todos aqueles que, diariamente, de forma direta ou indireta, contribuem para o seu desenvolvimento e engrandecimento. Ao Clube e, principalmente, a essas pessoas presto, aqui, a minha homenagem e todo o meu agradecimento.

Gostava que as pessoas refletissem um pouco sobre o "*nosso*" Clube, a sua história, o seu passado, o seu presente mas, acima de tudo, **do seu futuro!**

O Clube Futebol de Serzedo, ao longo de todos estes anos, foi construindo a sua história, recheada de episódios que vincam uma identidade própria, impar, diria única, que nos define e que nos enche de muito orgulho e satisfação. De facto, possuímos uma história muito rica, com alguns altos e baixos, cuja memória pretendemos reavivar, para que a nossa geração e as gerações vindouras compreendam e tenham percepção do trabalho árduo desenvolvido pelos nossos antepassados, que nos catapultou para os bons momentos que hoje vivemos. Isto, sem nunca esquecer todos aqueles que por aqui passaram e, honradamente, defenderam as cores, o símbolo e a bandeira do nosso clube. Todas elas tiveram um papel preponderante na vida do Clube Futebol de Serzedo. A todas elas devemos estar gratos e reconhecidos.

Além de toda a nossa história, temos um passado recente que nos enche de alegria e regozijo, não só pelo trabalho e obras realizadas, não só pelos êxitos desportivos alcançados, mas acima de tudo pela transformação operada no Clube, a todos os níveis, que redundou numa nova organização, cheia de entusiasmo e dinâmica que nos colocou num outro patamar e nos levou a ser um clube de referência, não só no Concelho de Vila Nova de Gaia, mas também, em todo o Distrito do Porto. Temos essa noção e a lucidez suficiente para sabermos das nossas limitações, mas também, do nosso potencial, que sabemos usar para sermos, no mínimo, um Clube… diferente…dos outros!

Do seu presente, devemos evidenciar o trabalho efetuado, no sentido de modernizar o Clube, atualizá-lo e enquadrá-lo na realidade em que vivemos. Esse trabalho, realizado, diariamente, com muita perspicácia, dinâmica e objectividade, permite que ultrapassemos os obstáculos e caminhemos, firmemente, para a concretização dos nossos objetivos. Objetivos esses que passam pelo desenvolvimento pessoal, social e colectivo dos nossos atletas, treinadores, diretores e pais que, de uma forma livre, alegre e sadia, desenvolvem a sua atividade desportiva e social, que num todo leva ao engrandecimento e ao sucesso, característico do nosso Clube, em pleno século XXI. No fundo, o desenvolvimento pleno de todas as atividades instituídas neste Clube, permite o seu crescimento e autossustentabilidade, tornando-se num modelo a seguir, elogiado por muitas pessoas, dos mais variados quadrantes da nossa sociedade. É com esta perspectiva que devemos abordar o futuro.

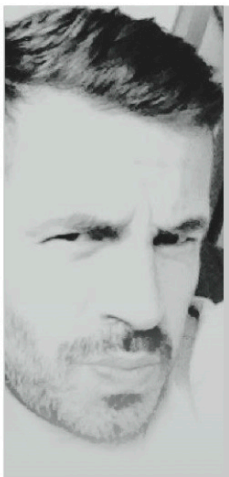


Futuro esse que devemos encarar com realismo, nunca deixando de parte o nosso optimismo e a ambição na concretização dos nossos objetivos, onde destaco, o continuo desenvolvimento e crescimento do Clube a todos os níveis. O **seu futuro** depende de todos nós, daquilo que queremos e pretendemos fazer dele para que se mantenha nesta bitola. A adesão de todos a este projeto é muito importante, mas fundamental será aumentar o número de associados que é a gênese de qualquer Clube, de qualquer instituição. Vamos empenhar-nos, firme e decisivamente, nesse pressuposto, com a promessa de, nos próximos tempos, não nos desviarmos dos objetivos traçados. Nem mesmo, as vozes mais pessimistas de alguns "*velhos do restelo*" vaticinarão o ruir de um "*castelo*" que custou muito a construir e a levantar. Vos garanto que não vamos regredir! Comigo só podem contar com obras, ideias e muito trabalho…para podermos crescer, cada vez mais!

Contem comigo, com a minha dedicação, da mesma forma como conto com todos vocês.

Serzedo… SEMPRE!

Um Abraço amigo do



crónicaantónioreis

atleta dos veteranos do CF Serzedo

O futebol não acaba no fim...

Vamos passar as próximas linhas dentro de um hotel, no número 11 da Bahnhofplatz, no centro de Berna. Estamos também dentro de uma terça-feira. É dia quatro. O mês é Março. Lá fora a Suíça vive confortável no seu termómetro gelado e por enquanto a entrada do Hotel Schweizerhof não chama por ninguém, isto é, ali ainda não se passa nada. Algo vai acontecer.



Vinte anos antes destes minutos banais à porta de um hotel em Berna, bem longe dali, no município de Londrina, no Estado do Paraná, no Brasil, um rapaz brasileiro, como tantos outros, ia aos treinos no modesto Londrina Esporte Clube. Entretanto, por esses dias, a selecção brasileira de Juniores andava por ali à procura de um ponta-de-lança. E será que o encontrou? Encontrou. E mal a selecção brasileira de juniores lhe pôs a vista em cima, um colosso do futebol mundial fez o mesmo, foi buscar o adolescente brasileiro a Londrino, deu contrato para ele, mandou ele viajar para Itália. E ele viajou. O clube em questão, o AC Milan, estava para a época como o Barcelona de Guardiola esteve para o mundo do futebol no seu tempo. Era impossível conseguir colocar o rapaz no plantel. E assim, Giovane Élber foi emprestado ao Grasshopper. Perdeu o mundial de Lisboa para Portugal em 91. Continuou a marcar golos, muitos golos, abriu as portas da Bundesliga com golos, entrou pelo Estugarda, e com na Alemanha pouco é talento que escapa ao Bayern de Munique, também Élber lá foi parar e por lá se manteve como goleador da equipa durante seis épocas. Ganhou tudo. E ele, que vinte e tal anos antes tinha perdido o mundial de Juniores para Luis Figo, juntou-se a Figo, Ronaldo e Zidane, a Canavaro, a Zambrotta, a Suker, a Nedved, a Robert Pires, a Ljundberg, a Paolo Maldini, a Paulo Sousa. E jogou à bola, feliz da vida, mesmo sabendo que aos 41 anos, "a cabeça pensa, mas a perna já não vai". E sorri. Élber continua a sorrir, mesmo de o fim do melhor emprego do mundo, no caso dele, já ter acontecido há oito épocas. Élber foi convocado por Ronaldo e Zidane para o Jogo Contra a Pobreza. Ele foi o primeiro a aparecer no hotel e ficou à espera do amigos.



O tempo foi passando e à porta do Hotel Schewizerohf o tempo trouxe várias de dezenas de caçadores de autógrafos. Lá dentro iam acontecendo as entrevistas aos antigos jogadores de futebol. Lá em baixo, cada carro preto que estacionava deixava ficar os craques a conta-gotas. Chegou o Vieri, o De Boer. O Michel Salgado veio em fato de treino. O Djorkaeff parece que acabou de sair de um filme francês dos anos sessenta, deve ser dos óculos de sol, impecáveis, deve ser o ar casual com que avança perante a multidão e alguma coisa nele me faz lembrar do Serge Gaisnbourg. Deve ser do nariz.



E chega também um pugilista com um saco de boxe ao ombro. Não, não. Não é. É o Gattuso. Bom rapaz, faz o melhor sorriso. Este não parte um prato. Dá cabo o serviço inteiro.



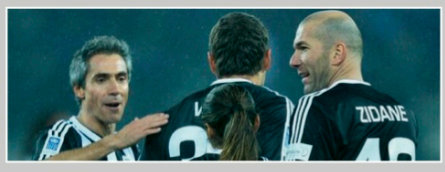
Outro italiano entra com outra classe. Il Capitano está na área, cercado por quatro jornalistas italianos. Jornalista italiano não é muito de usar catenaccio como esquema táctico. Jornalista italiano vai para cima e pergunta e pergunta e pergunta. Jornalista italiano também é chato. Quando já perguntou tudo o que tem para perguntar, ainda se lembra de alguma coisa sem importância nenhuma, e pergunta, só para manter il Capitano por perto. Aí vem ele. É a nossa vez. Fabio Cannavaro, muito bem educado, desculpa-se, não vai dar mais entrevistas, só falou com os quatro compatriotas porque já tinha combinado, volta a pedir desculpa à imprensa estrangeira com alguns abraços à mistura e já está a ir embora quando lhe dizem uma palavra: Portugal. Cannavaro volta atrás com a palavra, volta a entrar na sala, vem ter connosco, rasga um sorridente Ciao, pergunta pela microfone e diz que está à nossa disposição. Foi assim que chegamos ao melhor jogador do mundo de 2006.

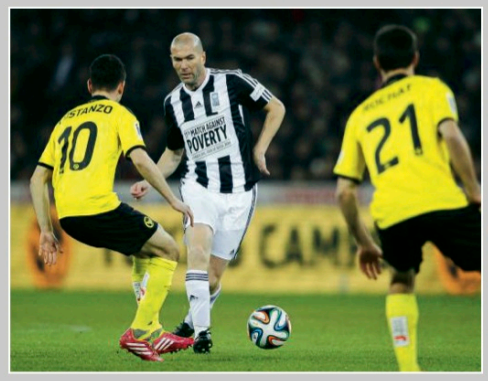
Numa outra ponta da sala, o Gattuso arranjou forma de deixar o saco de boxe aos pés. Com os cotovelos apoiados numa mesma alta responde às perguntas que um senhor italiano lhe vai fazendo, enquanto nas suas costas uma jornalista sueca espera pela sua vez, que não acontecer, porque a hora de saída para o estádio já esteve mais longe.



Quem lá vem cirandando agora, já por aqui passou antes. Hidetoshi Nakata anda à procura de amigos para descer e para lhe fazerem companhia no autocarro. Quando cá veio antes ficou a saber que é um jogador muito popular em Portugal. E que é um jogador ainda mais popular em Serzedo. Vamos por partes: pergunta se é mesmo verdade que é assim tão famoso em Portugal. Claro que é. Os portugueses adoram os jogadores que tratam bem a bola. Adoram e não se esquecem deles. Vamos à outra parte: Serzedo. Nakata tem um breve lição na nossa geografia e na nossa cultura enquanto clube. Claro que fica a saber de nós enquanto o Japão de Vila Nova de Gaia. Ri-se como um perdido. É um tipo muito bem disposto. Alinha na brincadeira e até posa para a fotografia com o primeiro japonês de Vila Nova de Gaia que lhe apareceu à frente.

Cristian Vieri passou o dia inteiro longe dos jornalistas. O bombardeiro, o meu ponta-de-lança favorito durante muitos e muitos anos, está a passar um mau bocado. Declarou falência. Não está na miséria, mas, não estando, financeiramente está muito longe do sítio onde os golos conseguiram levar um dia a sua conta bancária.





Um breve nota final: antes deste dia 4 de março só por uma vez tinha visto o ZIdane a jogar do vivo. Foi em Munique, na meia-final do campeonato do mundo de futebol. Como nesse dia eu estava muito ocupado a ser português, não consegui ver ponta de talento, ou então alguma coisa de especial no jogador Zidane, que ainda por cima nos tirou a final de Berlim com um penálti. Em Berna tive os olhos em cima do Zidane durante noventa minutos. Eu sei que era um jogo amigável. Eu sei que o Zidane já tem 41 anos. Mas também sei, que em toda a minha vida, nunca tinha visto ninguém tão perfeito com uma bola nos pés.

notícias

25 de Outubro de 2013...

mais uma data histórica para o CF Serzedo.

Em Assembleia Geral, a mais participada das últimas décadas, os sócios do Clube Futebol de Serzedo afirmaram, de forma clara, a sua intenção sobre o caminho a seguir...

Rumo ao Futuro!

As propostas apresentadas pela Direção do Clube Futebol de Serzedo, aprovadas na totalidade por unanimidade, apontam para a modernização e adequação às novas realidades, como um passo decisivo para o engrandecimento e crescimento do clube no panorama desportivo do concelho, e mesmo do distrito.

A Direção ousou reformular totalmente os Estatutos do clube, datados de 1947... mais do que adapta-los ao presente, dotou-os dos mecanismos legais para o futuro, que todos esperamos seja grandioso, mas precavendo-se para todas as eventualidades.

Assim, está já em realização o pedido de atribuição do estatuto de Utilidade Pública Desportiva para o Clube Futebol de Serzedo, algo que muitos clubes anseiam, mas que nem todos se atrevem a considerar. Este processo colocará o nosso clube ao nível que merece, dos clubes organizados, com a situação fiscal regularizada e com verdadeiros objetivos na formação e prática desportiva.

Para que o Clube possa crescer, de forma sustentada mas dinâmica, a estrutura da nova Direção foi reformulada, criando-se diversas áreas funcionais com autonomia operacional que permitam maior eficácia e melhor gestão diária do clube. O nosso clube foi, é, e sempre será um clube humilde, mas não pode deixar de ser ambicioso, e por isso, precisamos de trabalhar mais, precisamos de mais gente.

Há uma preocupação constante na responsabilidade social do clube para com a comunidade. Dentro das nossas limitadas possibilidades, temos organizado ações que visam ajudar os sócios e a comunidade, quer na recolha de alimentos e vestuário, quer na elaboração de parcerias com empresas que revertem exclusivamente em benefício dos sócios, pelo acesso a produtos e serviços a preços especiais.

Este é um trabalho de todos, para todos... mas que só é possível com a sua colaboração!



CFSerzedo Solidário

"Porque há sempre quem precise mais"

O Clube Futebol de Serzedo continua a sua onda de solidariedade. Há semelhança do que acontece todos os anos, mais do que uma vez por ano, o clube leva a cabo uma recolha de alimentos para serem distribuidos pela população local mais necessitada.

Caso tenha intenção de ajudar pode dirigir-se à secretaria do clube, onde pode deixar alimentos e não só... desde arroz, leite, cereais, bolachas, conservas, massas e também roupas e brinquedos. Tudo serve para ajudar.

CFSerzedo atualiza classes e cartões de sócio

O CF Serzedo estar a levar a cabo uma restruturação nas classes e cartões de sócios do clube.

As novas classes de sócio valorizam os associados mais antigos e dão também a possibilidade que todos usufruam de privilégios únicos em eventos, materiais do clube e ainda com as marcas estrategicamente ligadas ao CF Serzedo.

O clube centralizou a produção dos cartões de sócio na secretaria o que permite aqueles que querem ser sócios recebam mais rapidamente os seus novos cartões. No entanto esta centralização permite também que os associados passem a ter 3 modalidades de pagamento de quotas: Na secretaria do clube, por transferência bancária e através do cobrador.

O clube solicita que aqueles que ainda não atualizaram os seus dados de associado, se dirijam à secretaria do clube para poderem ter os novos cartões.



Por muito que nos custe, em todos os momentos da nossa vida existem os líderes, ou os que mandam, ou os ditadores, enfim chamem o quiserem….

No início das nossas vidas são os nossos Pais, que mandam e desmandam pura e simplesmente porque são Pais. Umas vezes são bons líderes, outras nem por isso, mas, a verdadeira altura em que podemos realmente confirmar e afirmar a globalidade dessa liderança, é quando também nós chegamos a Pais e sentimos o reverso da medalha… Temos na escola, os que ou são mais velhos e impõem a sua vontade, ou os que têm melhores notas e são os preferidos. Chegamos ao mundo laboral, e encontramos os chefes de sector, de departamento, de linha… enfim chefes para todos os gostos, e quem lá não está raramente diz bem deles, ou porque não sabem mandar, ou porque não sabem trabalhar e chegaram lá acima, e mais uma quase infindável lista de reclamações. Realmente, da minha experiência posso dizer que já tive chefes que o sabem ser, e incentivam uma equipa de trabalho, e já tive quem quando chegou ao topo da hierarquia se esqueceu rapidamente do que tinha sido e como tinha sido, para passar a ser a "pior das encomendas". Mas isso, caros amigos, são histórias e realidades que a maioria de nós conheceu ou conhece bem de perto. Sem querer ser poético, mas a tentar sê-lo, como que nós somos uma "árvore" e todas as pessoas que se cruzam connosco são folhas que fazem parte de nós, umas caem assim que chega o Outono e são levadas para longe pelo vento, outras teimam em aparecer ano após ano quer sejam boas quer sejam menos boas, e temos ainda aquelas que mesmo em pouco tempo caem bem perto e continuam alimentando a raiz com alegria através das lembranças de momentos maravilhosos.

E regressemos aos Pais, eles não são apenas os nossos primeiros lideres que por vezes tanto criticamos, como também são os nossos primeiros ditadores que nos influenciam nas decisões e opções num determinado momento, e que se irá sempre repercutir em toda a nossa vida! Espero que concordem comigo, pois eu tenho a certeza que qualquer decisão tomada hoje vai ter a sua direta ou indireta influencia no futuro de quem a tomou. Numa partida de Futebol, já todos sabemos que depois de um árbitro tomar a decisão de apitar ou não, para a marca dos 11 metros, podemos "saltar", "gritar", "insultar" e mesmo "ameaçar" que a sua decisão não se vai alterar, salvo se um seu auxiliar o alertar para o facto de se ter equivocado, e mesmo aí ele é o líder e soberano. Apesar disso, desde os escalões das mais tenras idades, assistimos a alguns pais incapazes de controlar a cólera ou outra qualquer doença para a qual não existe vacina gratuita, até porque tudo o que é gratuito o Estado corta, sem se aperceberem que os seus "rebentos" estão a ouvir e assistir a tudo na primeira fila, dando então a tal informação de liderança que ao estar deturpada do que é correto vai influenciar mais tarde.

E vai neste caso do futebol, por exemplo, influenciar como? A tal ideia de injustiçado, seja pelo árbitro ou um qualquer treinador, vai em primeiro ser uma desculpa para um qualquer insucesso. Depois, e para não alongar a passar por todos os escalões (se é que o consegue), convém relembrar que as pessoas e os jogadores passam e os clubes ficam (com mais ou menos saúde, mas ficam), e francamente é muito bom ser como aquelas folhas que quando caem, caem junto da raiz e continuam a alimentar a arvore e por vezes, quando possível, até regressam ao clube porque são "queridas"….

Após tanto texto, quase que me esquecia do título que dei ao mesmo, mas mesmo assim posso contar a história dos 3 Leões que viviam numa floresta, e que certo dia um macaco que era o representante de todos os outros levantou uma questão pertinente. Se o Leão é o Rei dos animais e Nós temos 3, a qual deles devemos prestar homenagem? Como os Leões eram grandes amigos, não queriam combater entre eles, e foi nessa altura que o macaco disse que poderiam em vez de combaterem, subirem a Montanha Difícil, que era a montanha mais alta da imensa floresta! Mas a Montanha era mesmo difícil e nenhum dos Leões conseguiu chegar ao topo. E ficou a dúvida de quem seria então designado o Rei … até que a Águia se fez ouvir e disse que sabia quem deveria ser designado Rei, pois como ela tinha sobrevoado cada um deles aquando da tentativa de subida até a desistência, tinha escutado o que cada um tinha dito para a montanha.

O primeiro leão disse: - Montanha, você me venceu!

O segundo leão disse: - Montanha, você me venceu!

O terceiro leão também disse: - Montanha, você me venceu, por enquanto! Mas você, montanha, já atingiu seu tamanho final, e eu ainda estou crescendo.

A diferença, - completou a águia, - é que o terceiro leão teve uma atitude de vencedor diante da derrota e quem pensa assim é maior que seu problema: é rei de si mesmo, está preparado para ser rei dos outros. Ser Capitão da equipa é um pouco, ou muito, o que nos conta esta história, não nos podemos é esquecer que tudo começa nos primeiros lideres que tivemos.

Vencedor não é aquele que sempre vence, mas sim aquele que nunca para de lutar.

Pedro Santos
Enc. Educação atleta do CFS

reportagem

O "*velhinho*" António Estevão

Somos Serzedo porque pelas mãos de um Poeta

Dado que fui convidado
Para ser entrevistado
Na minha terra Natal
Se ficar bem no retrato
Desde já me sinto grato
Porque fico sempre mal

Da Rainha aos mosqueteiros
Do complexo dos cavaqueiros
Fazendo agora tijolo
Devem estar no céu contentes
Por ver novos dirigentes
Com talento e com miolo

Falam em fazer um Museu
Sendo um Mini, Penso eu
Devem pois seguir sem medo
Não esquecendo o retrato
Do maior fala Barato
Que passou por Serzedo

Esta foi a forma mais original que algum entrevistado algum dia se apresentou a um jornalista. Ou não fosse António Estevão um poeta.

O "*velhinho*" António Estevão, agora com 87 anos, foi um dos refundadores do CF Serzedo há mais de 60 anos, numa fase em que o clube estava inativo. Se não fosse ele (e muitos outros movidos pela mesma paixão) provavelmente o CF Serzedo não era o CF Serzedo de hoje, mas sim uma mera memória a preto e branco que passaria a história desconhecida assim que os mais velhos habitantes da freguesia partissem.

Também foi António Estevão o autor do 1º Jornal O Serzedo. Ele que até esteve em Serzedo só de passagem...

O Serzedo: *Senhor António Estevão, qual é afinal a sua história em Serzedo?*
António Estevão: Naquela altura em tinha uma tuberculose pulmonar, e para não ir para Espinho, onde tinha a minha família e onde a vida era mais agitada, vim para Serzedo convalescer.
Estive cá 1 ano e depois o meu pai morreu, quando eu me preparava para deixar Serzedo. Aí fui obrigado a permanecer mais um tempo por aqui.
Quando eu já tinha 21 anos aconteceu a reorganização do clube para a qual eu fui convidado. Eu como gosto destas coisas entrei com todo o gosto e foi assim que me tornei um reorganizador.
Mas eu como ainda era muito "catraio" o Almeida da Farmácia é que fazia o meu trabalho de secretária todo. (Risos)
Eu era quase como um "verbo de encher"!
Depois a minha vida tomou outro rumo, criei o "Mon Ami" em Gaia e a minha vida passou a ser lá. Mas nunca deixei de estar ligado a Serzedo porque a minha esposa era professora aqui na terra.

S: *O que fazia na altura da refundação do clube?*
AE: Na altura trabalhava numa mercearia de que não gostava. Então pedi ao meu tio para me passar aquilo, ele entregou-me a mercearia em Gaia e eu fiz-lhe umas obras e transformei a mercearia num café, que hoje é o "Mon Ami".
Depois disso ainda tive negócios na área dos móveis, tive pastelarias e hoje estou reformado.

S: *Que ligação é que tinha ao clube?*
AE: Na altura nenhuma. Quando cá entrei, na verdade, não existia clube.
Nós refundamos de "Futebol Clube de Serzedo" (entretanto inativado) para "Clube Futebol de Serzedo" como ele é chamado hoje.



Na altura o dono do terreno onde hoje está o estádio era o Guizanda, que entretanto morreu e o terreno ficou a cargo da Câmara, que o passou à Junta de Freguesia, e eu e os restantes membros reorganizadores pedimos que nos cedessem o terreno e assim foi...
Hoje vim cá pela primeira vez em muitos anos e estou encantado no que isto se transformou.



"É com um orgulho grande que vi ao longe o clube subir desde a última divisão até hoje estar na divisão de elite."

S: *Há quantos anos não vinha cá?*
AE: Não estava cá há muito tempo. Vim cá uma ou outra vez matar saudades mas já não estava cá mesmo há muitos anos.
No entanto estou ligado há terra pelos meus antepassados, pelo desporto, e acompanhei sempre a vida do clube.
É com um orgulho grande que vi ao longe o clube subir desde a última divisão até hoje estar na divisão de elite.

S: *Foi muito difícil refundar a instituição Serzedo?*
AE: Na minha opinião tudo correu a nosso favor. Primeiro o presidente da Câmara foi muito nosso amigo, chamava-se Fernando Moreira. Até na hora da abertura do Estádio da Raínha ele foi o que eu chamo "O Camaradão".

“Fiquei maravilhado. Eu quando passava fora do complexo ia deitando os olhos e dizia para mim - *isto está muito jeitoso*!”



Depois o clube foi sempre muito bem visto pela freguesia. Parece que Serzedo estava à espera de um clube de Futebol. Tinha necessidade de ter um clube.
Na altura apenas havia umas equipas amadoras/populares, e o clube a sério era uma necessidade da terra e a terra acarinhou-o bem.
O que me surpreende hoje é ter tão poucos sócios. Estava convencido que tinha mais sócios porque a freguesia é grande e por isso devia ter mais uns sócios.



“Depois o clube foi sempre muito bem visto pela freguesia. Parece que Serzedo estava à espera de um clube de Futebol.”

S: *O clube bem tenta, mas não é fácil...*
AE: Pois, é a crise é grande e tudo isso impede um pouco que avancem... Mas fica já a promessa, até ir embora deste mundo vou tornar-me sócio. Sou mais 1.
Para fazer número e para pagar a quota (risos)

S: *E o novo complexo, o que acha dele?*
AE: Fiquei maravilhado. Eu quando passava fora do complexo ia deitando os olhos e dizia para mim “isto está muito jeitoso.”
No entanto levava rumo para a rua da Igreja e nunca me deu para visitar. Mas isto está digno de ser visto.
É incrível, estou a visionar o campo como ele era e como ele é.

Antigamente, havia aqui um parque infantil e um espaço para o voleibol, que juntamente com o Futebol eram as únicas modalidades que existiam. O Voleibol era uma modalidade onde o Serzedo tinha grandes jogadores.

S: *Lembra-se de algum jogador do Serzedo da sua altura?*
AE: Ah Lembro-me quase da equipa toda...
Um dos grandes jogadores era o Nelson, filho do engenheiro Morais. Era um grande amigo meu.
Mas posso-lhe dizer alguns:
O GR era o Pinhol Cisa, era um homem extraordinário.
E o Moraizinho, ainda é vivo? Estive com ele Há cerca de meio ano no café Padrão, dei-lhe um grande abraço...
S: *E o senhor António, jogava bem à bola?*
AE: Ah eu não!! Não dava um chuto num carro de mato.
Nem sei para o que tinha jeito. Fazia qualquer coisa.

S: *E hoje em dia, como é que acompanha o Serzedo?*
AE: Hoje em dia à Segunda-Feira vou sempre ver ao jornal os resultado do Serzedo. Faz parte da minha rotina.
Não acompanho os jogos apenas porque tenho um problema cardíaco, e não posso emocionar-me muito. Mas hoje estou a jogar em casa (Risos).

S: *Havia camadas jovens na sua altura?*
AE: Não. Havia pouca coisa.
S: *Sabia que hoje em dia jogam cá centenas de miudos?*
AE: (Admiração) ai há? Fico muito contente.
Os jovens são o futuro. A formação é o que está a dar.

S: *Se cá viesse um dia destes, acha que alguém lhe agradeceria o que fez pelo Serzedo?*
AE: Vou-lhe ser sincero, acho que não.
Tive muito gosto em pertencer à reorganização do clube mas não posso dizer que fui um grande diretor, porque houve gente que trabalhou mais do que eu, porque eu era muito novo.
Tinha uma boa direção que me completava.
Mas deixou-me muitas saudades,
porque passados 20 anos do clube ser reorganizado eu fiz o 1º Jornal O Serzedo, do qual eu fui editor e escritor juntamente com alguns colaboradores que arranjei.

S: *Foi fácil arranjar colaboradores?*
AE: Nessa altura não faltaram interessados. Foi muito fácil.

S: *Já viu que agora o jornal foi re-editado?*
AE: Já tive oportunidade de ver e fiquei muito contente. Está muito engraçado.
Quando eu vi que tinham feito um jornal com o mesmo nome daquele que eu tinha editado pensei “ Ainda bem que inspirei alguém!”
Ou seja, eu já não faço nada mas vou inspirando, enquanto vou respirando (risos)



“Estava convencido que tinha mais sócios porque a freguesia é grande [...]”

S: *Então e o Senhor António era Poeta?*
AE: É verdade. E ganhei muitos prémios. O Jornal nasce exatamente do meu gosto pela escrita e no 1º jornal O Serzedo tinha lá um poema meu, chamado "de 10 em 10". Assinei como Duarte Estevão.

S: *Como é a sua vida agora?*
AE: Agora estou com 87 anos, estou à espera da morte.
Uma das coisas que me dá mais pena é não poder dar uma perninha como diretor.
Mas dou-vos os parabéns, isto está muito bonito, feito com muito gosto, e deve ter sido feito com muito suor.
Dá gosto de ver. Saio daqui muito feliz.
Deus queira que o CF Serzedo continue por aí fora... Se chegar aos nacionais muito bem, se não chegar, paciência. #

Poema sobre Serzedo:

Serzedo, Entre o Mar e o Monte
É em milenária igreja baptizado,
abriu-me Deus os olhos para a vida
A pia de água benta do passado,
Tantos anos passaram em corrida
A ponto de um jornal ter divulgado,
A nossa terra
E gente aqui nascida
Nasce assim a fonte da memória
Ou dá-nos a beber a nossa história
Tu andas, gratidão, tão fugidia
Que do dever vivemos esquecidos
São poucos os que vão à Pedra Fria
Onde jazem pela morte
Herois vencidos.
Não há lar que não tenha a sua história
Eterna que não reze o seu passado
De Onde nasci retenho na memória
Um misto de paixão e mar cavado.

António Estevão

Entrevista de Pedro Filipe Maia



"Quando eu vi que tinham feito um jornal com o mesmo nome daquele que eu tinha editado pensei: *Ainda bem que inspirei alguém!*"

O Clube Futebol de Serzedo não pode deixar agradecer ao "Refundador" toda a simpatia, amabilidade e disponibilidade para, mais uma vez, colaborar com o seu clube, com o seu "jornal", com Serzedo. Como reconhecimento, recuperamos o poema "de dez em dez", que fez parte d' O Serzedo nº 1 de Julho de 1967.

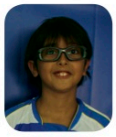
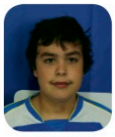
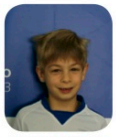
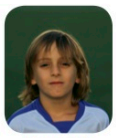
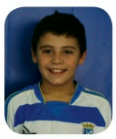
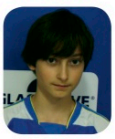
de dez em dez

Há vinte anos
Os Serzedenses
Vibaram
Acendendo fogos
De perseverança e de trabalho,
Com o calor do seu bairrismo!...
O sol ganhou mais brilho
E ao calor do sol
Juntou-se o calor humano...
E tudo aconteceu
Porque os homens do futebol
Fizeram «simplesmente isto»:
Um campo de milho
(Tendo mais canas que cereal),
Desapareceu
P'ra dar lugar
A um belo campo de jogos!
Abriu-se uma estrada
Há muito tempo sonhada,
E no dia
Da inauguração
Houve alegria
A rodos,
Emoção
E uma festa sem igual
Para todos!
E as canas,
Do foguetório
Que no festival
Foi estoirado
Até fez lembrar
As canas
Manas
Do milho que foi tirado!
Há dez anos
Os SERZEDENSES
Vibraram
De intensidade bairrista,
«Só»porque o seu futebol
Brioso e tecnicista
Alcançou
A «Segunda Distrital»...
Nesta conformidade
O sol ganhou mais brilho
Dardejando felicidade
E olvidando as canseiras
Entrou muito mais «milho»
Nas bilheteiras...
E caso paradoxal:
Esta DIVISÃO
Em lugar de dividir
fez mais união
No povo de Serzedo,
Na Direcção
No presente e no porvir!

Hoje
Os SERZEDENSES
Vibram de emoção
De entusiasmo
E de felicidade:
O Clube
Atingiu a maioridade
(20 anos de existência)
E curiosa coincidência:
— É CAMPEÃO!
Em boa verdade
Os rapazes,
Esforçados, teimosos
E audazes,
Trouxeram para a freguesia,
A principal alegria
Deste dia...
E o feito
Dessa equipa briosa
E dessa «oferta» ditosa
Passará a ser chamado:
Um vigésimo... premiado!

Duarte Estêvão

atleta do mês formação

	Guarda-Redes	Benjamins	Infantis	Iniciados	Juvenis	Juniores	FootMagia	MasterClass
agosto	 Março Estevão	 Leandro Martins	 Fernando Costa	 Carlos Lucas	 Pedro Valente	 Pedro Henriques		
setembro	 João Faria	 Tiago Leça	 João Silva	 João Miranda	 Marcelo Assunção	 João Pedro	 Manuel Cardoso	 Domingos Samico
outubro	 Filipe Santos	 Rodrigo Teixeira	 Leonardo Matias	 Paulo Marques	 Pedro França	 Jaime Oliveira	 Afonso Maia	 Sérgio Fernandes
novembro	 Nelson Maia	 Diogo Maravalhas	 Fábio Cardoso	 José Pedro	 Joaquim Ribeiro	 Miguel Martingo	 António Patrício	 Nuno Antunes
dezembro	 Fernando Costa	 Fábio Duarte	 Carlos Oliveira	 Carlos Lucas	 Pedro Sousa	 Diogo Costa	 Hugo Sousa	 Joaquim Silva
janeiro	 Miguel Santos	 Telmo Carvalho	Pedro Pinto	Bernardo Patrício	António Aidos	Pedro Henriques	Pedro Vasco	Filipe Reis
fevereiro	Março Estevão	Leandro Martins	Ruben Lira	José Miguel	João Oliveira	Pedro Henriques	João Pinto	Ricardo Marques
março	Miguel Santos	Rodrigo Teixeira	João Silva	Luís Blanco	Fábio Matias	Nelson Maia	André Almeida	Gavier Pinto

entrevista

O Balanço

O treinador Filipe Ribeiro fez a análise da prestação do Serzedo na Divisão de Elite até Abril.



A época 2013/2014 colocou o CF Serzedo e mais 19 equipas numa nova competição, a Divisão de Elite Pro Nacional. Uma competição nova, desconhecida, ou seja, um desafio tremendo na sua prepação para todas as equipas que enfrentaram o desconhecido. Depois do Nevoeiro inicial, o caminho da competição ficou mais claro e o CF Serzedo segue, já com a barreira dos 30 jogos ultrapassada, no Top 5 deste campeonato que é dos mais competitivos da AF Porto.

Apesar desse lugar, Filipe sublinha *"Numa fase inicial havia a expectativa de perceber o que iamos encontrar tanto na equipa como no campeonato. Muita gente disse que a nossa equipa era limitada, que tinha muitos jovens de formação e o que se veio a verificar foi que as pessoas mudaram de opinião. Começaram a acreditar naquilo que era possível fazer. Mesmo os próprios jogadores, quando fizemos a campanha que fizemos na taça Brali, acreditaram que era possível."*

A determinada altura todos acharam que não ficamos a dever nada às equipa que estavam na frente.

"A determinada altura todos acharam que não ficamos a dever nada às equipa que estavam na frente. Mas há duas fases do campeonato... Essa que sublinhei quando atingimos esse patamar elevado, e a fase dos últimos meses em que perdemos muitos jogadores importantes, que nos limitou muito, mesmo em termos de treino."

O treinador que assumiu o comando da equipa este verão ainda aponta para uma variante que não ajudou a equipa a estar mais acima na tabela classificativa: *"Os jogos fora de casa também não nos correram muito bem, emocionalmente essa série de jogos que não ganhamos fora, uns por mera infelicidade, outros por incompetência, não ajudaram a equipa."*

"Os jogos fora de casa também não nos correram muito bem [...]"

Numa altura em que faltam menos de 10 jogos para o final da temporada, Filipe Ribeiro tem os pés bem assentes na terra quanto aos objectivos do clube nesta primeira edição da Divisão de elite Pro Nacional *"O objetivo para o qual nos propusemos foram os 10 primeiros lugares e isso sempre foi cumprido. Agora, não somos desvairados ao ponto de não perceber a realidade no entanto temos ambições internas, que passam por lutar pelos primeiros lugares. A Ambição permanente é um espírito que queremos incutir sempre no clube e nos jogadores!"*.

"O objetivo para o qual nos propusemos foram os 10 primeiros lugares e isso sempre foi cumprido."

A equipa Serzedense fez-se em bases muito claras desde o inicio da temporada. Uma mescla de experiência com juventude, muitos saídos da equipa de Juniores campeã da segunda divisão distrital em 2013. Com as saídas e lesões com que Filipe se deparou durante a temporada, alguns dos jovens assumiram um papel preponderante no plantel

O timoneiro Serzedense fala abertamente de alguns dos jovens, uns que iludiram, outros que desiludiram.

antes do fecho

"Tinhamos expectativas em relação a alguns jogadores. O Silva, por exemplo, era um jogador que nos criou expectativas mas teve lesões que o deixaram de fora algum tempo e depois a sua vida profissional não ajudou a que desenvolvesse todas as suas capacidades.

Alguns jogadores que vem da formação aparecessem a espaços, quando tem oportunidades. Mas aqui é que tem que entrar a compreensão dos adeptos que já têm para connosco uma exigência grande. Eles tem que entender que as coisas têm que ser sustentadas."

Filipe Ribeiro, Professor e Mestrado em Educação Física, fez não só o balanço do que já se jogou nesta temporada mas também dos seus primeiro meses de clube. Apesar de elogiar a organização do clube, aponta as limitações a ultrapassar: *"O Clube em termos de organização e equilíbrio, nesta realidade, está muito bem construído. Tem pessoas que pensam as coisas, que tomam boas decisões.Acima de tudo aqui há pessoas muito disponíveis para trabalhar e ninguém se sobrepõe ao clube. No entanto as limitações do clube são de outro nível. Tem que ter outra capacidade de Recursos Humanos que passa por mais jogadores na formação com mais qualidade e competência. "*

"O Clube em termos de organização e equilíbrio, nesta realidade, está muito bem construído.[...]"

Filipe ressalvou ainda *"Como treinador cresci muito este ano, como era minha ambição".*

O Artigo

O treinador teve este ano algum sucesso fora das quatro linhas. No decorrer desta temporada entre treinos e aulas conseguiu lançar um artigo científico onde disserta sobre "O processo de entrada dos jogadores da formação na equipa sénior".

"Neste artigo falo sobre a maneira como eu entendo esse processo de transição Formação/ Futebol sénior. O importante a reter são os indicadores que fazem com que essa transição de estreite e seja mais fácil. Abordo também o pensamento e mentalidade que tem que existir num clube e nas pessoas que o rodeiam para que esse processo tenha sucesso, porque sei que é uma passagem algo brusca e alguns jogadores perdem-se nesta transição".



A Problemática da transição dos jogadores da Formação para os Seniores

Professor Filipe Ribeiro

Jovem Técnico com grande credibilidade

Futebol 14 - Filipe Ribeiro



PÁGINA DO ROUPEIRO

Narciso – Um roupeiro que olha pelos outros

Com 76 anos Narciso já deixou o fato-de-treino fechado na gaveta há mais de oito temporadas. O trabalho de roupeiro era digno, o cheiro da relva era húmido no inverno, seco no verão e o pelado, esse, estava entranhado no nariz. Tão entranhado estava o pelado que aquela proeminência da cara nunca ficava vermelho do sol. Narciso já não é roupeiro, Narciso já olha por aquele plantel como se fossem filhos, como se fossem família. Para ele eram família. A máxima popular diz-nos que família não se escolhe e na verdade ele não escolhia o plantel. Recebia-os de igual forma. Eles tratavam-no com carinho, amor e humor. Em dois dias sabia sem hesitar tamanhos, números, tipo de chuteiras conforme a condição climática, meias de encher, meias longas, meias curtas, caneleiras de pé ou não. Ele é o Narciso, mas olhava pelos outros. A ele bastava aquele fato-de-treino de malha fina com o símbolo estampado.

Um domingo, dia de alegria para Narciso, dia de jogo e dia em que o trabalho dele não podia falhar… A equipa parte de autocarro manhã cedo para o jogo às três da tarde. Às 11 da manhã é hora de almoçar. Entre o bife com esparguete para os jogadores e sopa, Narciso faz parte do lote que pode escolher o que quiser. Come… bife com esparguete, afinal de contas também não pode falhar… empurra com vinho tinto. Aqui a lubrificação é diferente, mas o motor dele também pede outra rodagem no óleo cardíaco. Termina o almoço e o telemóvel de Narciso toca. Novo nestas moderníces celulares, Narciso atende a muito custo, sem saber quem fala do outro lado…

CHAMADA: Estou fala o Narciso?
NARCISO: Fala sim. Quem fala?
CHAMADA: Daqui fala o dirigente da equipa com quem vocês vão jogar e temos umas dúvidas em relação ao equipamento que vocês vão usar.
NARCISO: Muito bem. E quais são as dúvidas?
CHAMADA: Cor da camisola, calção e meias que vai usar o vosso guarda-redes.

Narciso responde a tudo sem hesitar e de forma natural. Para ele aquilo era simples… era trabalho e ele não falhara… até aqui.

CHAMADA: Olhe temos mais uma dúvida.
NARCISO: Diga lá?
CHAMADA: O vosso guarda-redes vai jogar de boné?
NARCISO: Ui… isso agora…

Narciso sai do restaurante para procurar o guarda-redes que entretanto já tinha ido com alguns colegas da equipa dar uma caminhada para descontrair, mas guarda-redes nem vê-lo.

NARCISO: Ó amigo não encontro o guarda-redes.
CHAMADA: Mas vocês vão jogar com um, certo?
NARCISO: Acho que sim. Mas temos de encontrar este.
CHAMADA: Mas sabe se ele usa boné ou não?
NARCISO: Ó amigo ele agora não tem boné nenhum, pois se tivesse se calhar era mais fácil de encontrá-lo…

E termina a chamada em fúria. Ao lado, vários jogadores, riem-se de forma descontrolada. O guarda-redes aparece.

NARCISO: Ó pá podias ter aparecido uns minutinhos antes. Ligaram-me mesmo agora a perguntar se tu ias jogar de boné. Mandei-os pastar.

Narciso não fazia ideia, possivelmente ainda hoje não faz, mas a chamada havia sido feita pelos jogadores. Queriam testar o Narciso. Sofreu um golo de chapéu, mas ganhou por goleada, afinal de contas não se pode estar sempre concentrada.

Hoje o lugar do Narciso é ocupado pelo José Maria que tal como o Narciso também é Maria José.

##############################

Humberto Ferreira
Jornalista do Porto Canal e Jornal O Record

Coçadelas de um cão com pulgas...

Luís Blanco • Vice-Presidente • Comunicação & Marketing • lblanco@cfserzedo.pt



Nota prévia: não há a certeza que, no futuro, este cão continue com pulgas e reapareça. Medicado por alguém, poderá este cão ser desparasitado em definitivo... mas com tanto bicho peguenhento que por ai anda... tenho dúvidas!

I Nem todos nascem predestinados, "*ronaldos*" e "*messis*", aspeto em que estou perfeitamente à vontade porque nasci com grandes limitações, que disfarçava com, como se diz nos dias de hoje, "*grande intensidade*" e "*capacidade atlética*", era o que vulgarmente (e simpaticamente) se designa por "*central à moda antiga*" (como o pato, mas mais duro...), ou seja, em futebolês, distribuía cacete em todo o que mexia, e as vezes acertava na bola.

Ainda assim, fiz carreira até aos juvenis, em vários clubes, sempre com presença garantida nos jogos, pelo menos, no banco ou na bancada, até que os joelhos, do esforço da posição, não no campo, mas de sentado me fizeram a parar.

Nesta minha experiência futebolística, no campo e na bancada, conheci vários treinadores, de campo, de bancada e de sofá, confesso que tenho um conhecimento mais recente sobre os treinadores de facebook, mas que em pouco ou nada diferem dos de bancada ou de sofá, talvez no local, ou não... depende... não deles, mas do computador e da sua localização espacial, sendo que espacial vem de espaço (físico) e não de espaço (sideral), ainda que às vezes, se não são extraterrestres!!!...

Mas como dizia... bebem (às vezes muito!!!) todos da mesma fonte (que não é de água, ou se o for, é ardente!), já que em gênese partilham os mesmos métodos e técnicas:

- assentam exclusivamente em modelos teóricos, que nunca são testados na prática, ou seja, no campo.
- todas eles funcionam, sem erros ou condicionantes, porque sempre em termos teóricos e apenas antes ou após o jogo.
- durante o jogo, com excepção do intervalo (altura em que ficam na expectativa), mantém sempre a mesma postura... de criticar o treinador de campo.
- mas também porque, grande parte das vezes, tem origem em frustrações pessoais ou desportivas, de "jogadores da bola" cuja qualidade futebolística nunca permitiu ascender a escalões relevantes ou, ainda que os tenham atingido, não conseguiram demonstrar a mesma destreza enquanto treinadores, ou pior, nunca foram nem uma coisa nem outra!!!

Para estes "treinadores"...

II coçadelas e IV pulgas!!!

II Não fosse esta uma questão preocupante, e o "despachado" 3973/2014 da Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Administração Interna, seria provavelmente a melhor mentira do dia 1 de Abril ou a melhor anedotas que ouvi nos últimos tempos. O triste facto, é tratar-se da segurança ou insegurança nos espectaculos desportivos.

A estúpida ignorância é tanta, que é difícil tão poucos artigos (7) conseguirem conter tamanha anormalidade.

A "caldeirada" é de tal forma, que nem a divisão dos escalões pela natureza dos campeonatos, nacionais ou distritais, faz o mínimo sentido, quer dizer, pelo menos para nós que gerimos "tostões", e como tal, sem desperdicios que possam sobejar para outros bolsos "bem intencionados".

Não é fácil de entender, só para alguns (poucos) doutos iluminados, que os jogos em que participem as Seleções Nacionais (incluíndo a sénior) sejam comparticipadas em 80% pelo Estado e os restantes 20% pelo promotor, quando por exemplo, num jogo do campeonato distrital no escalão sénior, o "promotor", ou seja, o clube, é responsavel por 50% do pagamento do policiamento, sendo que todos os restantes escalões dos campeonatos distritais (juniores, juvenis e iniciados) são comparticipados a 90% pelo Estado e a 10% pelos clubes.

Não conhecço clubes dos campeonatos distritais com rendimentos (lê-se: RENDIMENTOS) orçamentados para a época 2013/2014 de 39 700 000 Euros (lê-se: trinta e nove milhões e setecentos mil euros), mas posso ser só eu que não conheço!!!... mas conheço Federações!!!

Nos jogos dos, até agora, escalões de formação (juniores, juvenis, iniciados, etc.), o ingresso é livre, basicamente, a assistência resume-se aos familiares e amigos dos atletas. Onde está então, nos alargados orçamentos dos clubes "ricos" dos campeonatos distritais, a "folga" para acomodar mais esta despesa?! Na cobrança de entradas?!?!

Ah! Claro que não... o problema resolve-se deixando o policiamento de ser obrigatório!!!... Ainda que os clubes tenham de "contratar" dois "stewarts"...

não tenho coçadelas que chegem... mas vão-se encher de pulgas!!!

L



Ser Humano, Ser Associativo

Ricardo Cardoso • Vice-Presidente C.F. Serzedo

Nos dias de hoje, as associações locais são consideradas um elemento fundamental no incremento da participação cívica e de cidadania das pessoas nas suas comunidades. O associativismo tem-se revelado parte integrante da vida da sociedade moderna, nomeadamente, numa freguesia tem um grande valor para o desenvolvimento local, pois nele reside a força da cultura e do crescimento da mesma. As associações são consideradas organizações voluntárias e abertas a todas as pessoas aptas a usar os seus serviços e dispostas a aceitar as suas responsabilidades de sócio, sem descriminação social, racial, politica, religiosa e de género.

No entanto, só com um diálogo assertivo se consegue a articulação entre as associações e o poder local e entre as próprias associações. Se por um lado e do ponto de vista teórico, esta articulação é facilitada pelas partes integrantes, por outro, e em termos práticos existe um jogo constante pela vulnerabilidade das partes quanto às suas responsabilidades e necessidades. Ou seja, estar na vida associativa, implica ter direitos e deveres e estes são tão mais ricos e humanamente vividos quanto mais sentirmos que existem dinâmicas associativas convergentes, dando cada um, um pouco do seu saber, da sua energia e criatividade. As pessoas que militam no associativismo são, regra geral, melhores pessoas, pois olham para fora de si próprios e dedicam parte do seu tempo livre a causas e projetos de interesses comuns. A vida associativa é uma vida com um sentido e uma intencionalidade ética, um caminho de intervenção, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados.

Atualmente, estar numa associação exige personalidade, isto é, ter carácter e coragem! E Porquê?

Porque a vida quotidiana das associações sofre com a falta de tempo dos dirigentes, com o aumento dos custos de funcionamento, com a baixa de receitas por dificuldades das famílias, com a pressão das entidades inspetivas e com a falta de apoios públicos.

É necessário cada vez mais promover reuniões e encontros formais em que todas as partes (associações e sociedade em geral), potenciem as suas ideias e tenham objetivos bem definidos a fim de fortalecer uma rede social coesa com o sentido de se efetuar uma análise meticulosa da realidade do associativismo atual e efetivamente fazer um levantamento das reais necessidades. É inquestionável que as associações cultivam a integração social e assumem um papel determinante na promoção da **cultura, do desporto, da área social e educacional, substituindo a própria intervenção do Estado!**

Sendo o associativismo uma componente básica da realidade desportiva e numa altura em que tanto se fala na qualidade de vida das pessoas, devemos promover atividades e dinâmicas em prol do bem comum, ou seja, respostas de interesse geral**. É nesse sentido que o C.F.Serzedo é e tem sido visto como uma coletividade de todos e para todos, aberto à diferença que marca cada pessoa que o integra (dirigente, técnico, atleta, sócio), porque acima de tudo existe um espirito de um clube agregador e de tolerância que, para além do desporto, promove qualidades únicas dos serzedenses em diferentes áreas como a educação e a solidariedade social.**

É muito importante existirem projetos, no entanto e antes destes, estão as pessoas e as equipas que os interpretam. O C.F.Serzedo é composto por pessoas credíveis, com exemplos de vida e que desenvolvem uma ação séria e responsável. É uma coletividade com orgulho na sua história e que tem vindo a afirmar-se como uma referência no desporto e associativismo local e regional, diferenciando-se positivamente pela quantidade e qualidade do seu trabalho em prol da formação desportiva e humana e que procura vitórias sem a obsessão que o impeça de gerar no seu seio uma comunidade de pessoas de conduta pessoal integra e socialmente solidárias!

Não se pode comparar o que não tem comparação e os projetos merecem a credibilidade que os seus promotores assim o pretenderem!

Para nós, hoje mais do que nunca, ser serzedense e pertencer à família serzedense, é a expressão da paixão, pelo nosso modo de ser coletivo, pela nossa história e tradição, mas também pela confiança no nosso fortalecimento e crença no nosso futuro! Por isso, aqui estamos e dizemos presente!

Como em tudo na vida, há que vencer a resistência à mudança, logo, o associativismo requer aprendizagem, treino, interiorização de uma postura de partilha e de liberdade de expressão de cada um, pois afinal vivemos em Democracia!



O Regresso aos Veteranos

Carlos Couto
Atleta dos Veteranos do Clube Futebol de Serzedo

Inicialmente, esta crônica trimestral para o Jornal O Serzedo, tinha como objectivo explorar uma outra temática que não a que agora se desenvolve.

Isto porque, no decorrer da leitura de um dos suplementos do Jornal de Notícias do dia 29 de março de 2014, foi possível observar uma pequena, mas interessante, entrevista realizada a um dos nossos atletas, concretamente ao António Reis. A referência a esta entrevista vem a propósito do que a destacada pessoa menciona a dado momento: 17 anos depois, o regresso ao clube da terra e do coração, o Clube Futebol de Serzedo e para jogar nos veteranos.

Ora é exatamente sobre este momento, o regresso (e tudo o que isso implica), que esta crônica vai incidir, dando especial ênfase aos atletas que, por um ou outro motivo, quebraram um ciclo (durante o seu ciclo de vida) no que diz respeito à prática de futebol no seu clube de formação.

No plantel de veteranos, existe uma diversidade de atletas que percorreram diferentes percursos futebolísticos: uns jogaram nos escalões de formação, ascenderam ao escalão sênior e representaram o clube da terra assim como outros clubes; outros nunca jogaram no C.F. de Serzedo, mas apenas noutros clubes; e outros jogaram nas ditas "camadas jovens" do C.F. de Serzedo, mas nunca jogaram nos seniores do clube da terra, tendo "abandonado" o respectivo clube por motivos de ordem pessoal e profissional.

Procurando centralizar ainda mais esta crônica, chega então o momento de destacar exatamente estes últimos atletas: aqueles que foram infantis, iniciados, juvenis, juniores, mas nunca foram seniores.

E porque motivo dar este especial destaque?

Porque, apesar destes longos anos de separação com o seu clube do coração, estes atletas nunca deixaram de amar, de viver intensamente e apaixonadamente o C.F. de Serzedo.

E este regresso é visto como um reviver do passado no presente.

A honra e o orgulho pelo C.F. de Serzedo e pela sua camisola azul e branca às riscas horizontais atinge agora o seu expoente máximo.

Como as gentes que emigram para outros países em busca dum futuro melhor, sofrem e sentem saudades da sua terra, também estes atletas quando regressam ao seu clube vêm com grande vontade de mostrar que eles, apesar da quebra de ligação, também ainda podem contribuir com algo para o clube, jogando de forma determinada, aguerrida, apaixonada, suplantando possíveis limitações que possam ter devido a alguma falta de "escola futebolística" apreendida, geralmente, de forma mais acentuada por aqueles que conseguiram atingir o escalão sênior.

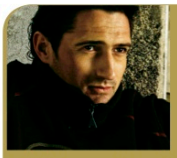
Independentemente das qualidades e limitações que todos têm, o importante é que haja vontade de representar e dignificar a camisola do C.F. de Serzedo, pois essa atitude é aquela que deve representar as gentes de Serzedo.

Independentemente das qualidades e limitações que todos têm, o importante é que haja vontade de representar e dignificar a camisola do C.F. de Serzedo, pois essa atitude é aquela que deve representar as gentes de Serzedo. Não importa se é bom jogador ou não. Importa é gostar de jogar futebol.

Por isso, a estes atletas, mas também a todos os outros, a mensagem passa por ser uma mensagem de um bom regresso ao clube, dignifiquem-no, lutem, corram e esforcem-se ao máximo.

Há uma velha frase no mundo do futebol, e aplicável a qualquer atividade profissional, transmitida por diversos treinadores e que diz o seguinte:

"Faz o melhor que podes e que sabes que ninguém te pode exigir mais que isso".



CARTOON

Zé Pedro • antigo atleta do CF Serzedo



A equipa d' ***O Serzedo*** saúda e deseja as maiores felicidades ao mais recente elemento da Família Maia, mais um orgulhoso Serzedense e, com toda a certeza, futuro adepto e atleta do Clube Futebol de Serzedo

Anexo VI – Exemplo de Agenda Semanal desportiva do C.F.S.



Anexo VII – Programa oficial mensal do C.F.S.

the official program

Ano 2 • Nº 2 • Novembro2013

Clube Futebol de Serzedo

Pelo Desporto desde 1933



HÁ UMA LINHA QUE SEPARA



Seniores
CF Serzedo • U Nogueirense FC
CF Serzedo • Rebordosa AC

Juniores
CF Serzedo • FC Avintes
CF Serzedo • Padroense FC

Juvenis
CF Serzedo • SC D Sandinenses
CF Serzedo • Gulpilhares FC

Iniciados
CF Serzedo • Gulpilhares FC
CF Serzedo • SPGC Arcozelo

Infantis
CF Serzedo • FC Foz
CF Serzedo • CFS Felix Marinha
CF Serzedo • SPGC Arcozelo

Benjamins
CF Serzedo • CFSF Marinha
CF Serzedo • AD Grijó

Veteranos
CF Serzedo • Pigeiros
CF Serzedo • CF União Lamas

Confirme as datas e horários dos jogos semanalmente na Agenda na página do Facebook

25 de Outubro de 2013...

mais uma data histórica para o Clube Futebol de Serzedo.

Em Assembleia Geral, a mais participada das últimas décadas, os sócios do Clube Futebol de Serzedo afirmaram, de forma clara, a sua intenção sobre o caminho a seguir... Rumo ao Futuro!

As propostas apresentadas pela Direção do Clube Futebol de Serzedo, aprovadas na totalidade por unanimidade, apontam para a modernização e adequação às novas realidades, como um passo decisivo para o engrandecimento e crescimento do clube no panorama desportivo do concelho, e mesmo do distrito.

A Direção ousou reformular totalmente os Estatutos do clube, datados de 1947... mais do que adapta-los ao presente, dotou-os dos mecanismos legais para o futuro, que todos esperamos seja grandioso, mas precavendo-se para todas as eventualidades.

Assim, está já em realização o pedido de atribuição do estatuto de Utilidade Pública Desportiva para o Clube Futebol de Serzedo, algo que muitos clubes anseiam, mas que nem todos se atrevem a considerar. Este processo colocará o nosso clube no nível que merece, dos clubes organizados, com a situação fiscal regularizada e fiscalizada e com verdadeiros objetivos na formação e prática desportiva.

Apesar deste reconhecimento ser importante, o estatuto de Utilidade Pública Desportiva permitirá que o clube possa vir a usufruir de diversas vantagens fiscais e legais no futuro e, desde já, um relacionamento reforçado com outras instituições, privadas ou públicas.

A alteração dos estatutos visou, também, reforçar e evidenciar a importância dos sócios na atividade diária do clube, por isso, foram reformuladas e alargadas as classes de sócios, ajustando-as à realidade, e introduzidos os mecanismos legais necessários à intervenção dos sócios nas decisões do clube.

Está já em vigor a renumeração dos sócios e a entrega de novos cartões personalizados por antiguidade.

Para que o Clube possa crescer, de forma sustentada mas dinâmica, a estrutura da nova Direção foi reformulada, criando-se diversas áreas funcionais com autonomia operacional que permitam maior eficácia e melhor gestão diária do clube. O nosso clube foi, é, e sempre será um clube humilde, mas não pode deixar de ser ambicioso, e por isso, precisamos de trabalhar mais, precisamos de mais gente. O Presidente da Direção deixo-o claro, ao convidar todos os sócios presentes a associarem-se à nova Direção.

Há uma preocupação constante na responsabilidade social do clube para com a comunidade. Dentro das nossas limitadas possibilidades, temos organizado ações que visam ajudar os sócios e a comunidade, quer na recolha de alimentos e vestuário, quer na elaboração de parcerias com empresas que revertem exclusivamente em benefício dos sócios, pelo acesso a produtos e serviços a preços especiais.

Este é um trabalho de todos, para todos... mas que só é possível com a sua colaboração!



No Serzedo, Quem dá... também Leva!!!!

campanha de angariação de novos Sócios

Os sócios que propuserem dois ou mais novos sócios recebem a oferta de igual número de quotas mensais e/ou quotas suplementares.

Condições da Campanha:

- As propostas de novos Sócios Atleta estão excluídas desta campanha.
- O valor que reverte para o sócio será correspondente à quota mais baixa dos sócios propostos.
- O valor da campanha só poderá ser usado para aquisição de quotas mensais e/ou de quotas suplementares.
- Só serão consideradas válidas para efeitos da campanha as propostas aceites pela Direção e que se façam acompanhar por, pelo menos, o pagamento de 3 quotas mensais.

Novas classes de Sócio e Novos Cartões

Classes de Sócio e Quotas Mensais

em vigor a partir de 1 Janeiro 2014

- Cativo ..... 6,00 €/mês
- Bancada ..... 4,00 €/mês
- Geral ..... 3,00 €/mês
- Atleta ..... 1,00 €/mês
- Menor (10 aos 17 anos) ..... 2,00 €/mês
- Menor (menos 10 anos) ..... 1,00 €/mês



BLUE DESCONTOS

Exclusivo para sócios

clínica veterinária

we care for pet

10% de Desconto

GRUPOTICO

Ovar - Arcozelo

Edgar & Pinto ópticas, Lda.

Atlantic Park - L. Pardala, En 109 | Tel. 256 582 083 | grupotico.ovar@hotmail.com
Rua Boavista da Estrada, 440 - 4410-453 Arcozelo | Tel. 220 998 817

25% em Armações e Lentes

Centro de Estudos

Conj'IDEIAS

30% Desconto na Inscrição
50% Desconto na Inscrição (alunos da manhã)

cmF

CLÍNICA MÉDICA DA FOZ

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU!

Para mais informações:
tlm.917 840 240
geral@cfserzedo.pt

Frutuoso Vasconcelos & Celeste Simões, Lda.

Materiais para a Construção Civil

SEDE:
TELEF. 234 667 049
TLMS. 917 543 939 / 919 024 672
3750-351 BARRÔ - ÁGUEDA

ARMAZÉM:
Tel. 227 628 783
Rua das Catazendas - Serzedo
VILA NOVA GAIA

usufrua de grandes vantagensna compra de material

TRANQUILIDADE

Sensibilidade e Distinção
Mediação de Seguros unt. Lda.

Rua São Mamede, 1341 • 4410-021 Serzedo VNG
T/F 224 900 856 • M 919 370 055 • M 939 370 055
vacm20@gmail.com

Desconto Adicional de 10% nos seguros (excepto saúde)

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU!

Para mais informações:
tlm.917 840 240
geral@cfserzedo.pt

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU!

Para mais informações:
tlm.917 840 240
geral@cfserzedo.pt

CPNEUS

Zona Industrial da Rainha • Rua Dr. Joaquim M. Junior, 119
4410-066 Serzedo VNG • T 227 535 555 • F 227 535 554
www.cpneus.pt • cpneus@gmail.com

Vale 10€ na compra de 2 pneus
Vale 20€ na compra de 4 pneus

© 2013 Clube Futebol de Serzedo • Dep. Media & Comunicação

Os descontos/ofertas são válidos no mês correspondente ao anúncio no Official Program, com a apresentação deste original juntamente com o cartão de sócio com quota válida do Clube Futebol de Serzedo.

Anexo VIII – Jogador do mês C.F.S.



REGULAMENTO INTERNO

Formação

Clube Futebol de Serzedo

Pelo Desporto desde 1933

Clube Futebol de Serzedo

INDICE

Boas vindas..... 3

Nova época 2013/2014..... 4

A importância da família junto do jovem desportista 5

Assim aos nossos Encarregados de Educação e Pais..... 7

O que os pais não devem fazer para ajudar os filhos que praticam desporto: 8

O que os pais devem fazer para ajudar os filhos que praticam desporto:..... 9

Atletas C.F. Serzedo..... 10

Normas e Conduta 11

Código Disciplinar..... 14



Em nome de toda a estrutura do Clube Futebol Serzedo, permitam-me dar as boas-vindas a esta nova época desportiva e agradecer a vossa aposta em mais um ano desportivo na Formação do C.F. Serzedo.

Os pilares do C.F.S. assentam na possibilidade de todos os nossos atletas terem uma prática desportiva, com os melhores recursos humanos, materiais e pedagógicos.

Em cada ano que passa, sentimos a nossa organização mais forte, coesa e preparada para novos desafios. Conseguimos criar uma identidade e uma vontade de ser um clube referência no panorama desportivo.

Temos perfeita noção da responsabilidade social do clube, porém o seu desenvolvimento obriga a uma exigência maior.

Relembro que todo este processo visa melhorar o bem-estar dos nossos atletas, com o intuito de proporcionar uma vivência desportiva positiva e enriquecedora. Os encarregados de educação são um elemento fundamental em todo o processo, a sua forma de estar traduz-se no princípio, para o sucesso desportivo e social do seu educando.

Apresento a minha total disponibilidade, para "ouvir e dialogar" com os intervenientes de todo o processo, desejando que todos nós consigamos alcançar o sucesso em todas as vertentes: desportivo, social e formativo, sempre na base do dialogo e compreensão de todas as partes.

Prof. Hugo Freitas

Clube Futebol de Serzedo

Nova época 2013/2014

No inicio desta nova época desportiva no C.F. Serzedo, gostaríamos de felicitar a todos os que connosco continuam ou começam a trabalhar, e agradecer a confiança depositada.

Em todos os processos existem intervenientes diretos e indiretos, sendo estes parte ativa de todo o funcionamento e desenrolar das atividades, como tal, para nós os, diretores, coordenador, treinadores, jogadores, sócios, encarregados de educação, pais, massagistas, roupeiro e o simples adepto, são os pilares de todo o processo, ao qual nos satisfaz desenvolver. Uns com maior influência que outros, exemplo disso a relação treinador – atleta – pais é uma relação fundamental, saber respeitar o espaço e a autoridade de cada um, é indispensável para um desenvolvimento harmonioso do jovem atleta. "O treinador dar uma indicação… e na bancada o encarregado de educação dizer o contrário, vai criar um conflito no atleta prejudicial para a sua vivência desportiva".

Como tal, queremos um ambiente saudável em redor dos nossos protagonistas principais os Jogadores.

O projeto Formação do C.F. Serzedo é um projeto "dinâmico", o que representa uma procura saudável pela evolução e qualidade.

Contamos com todos para conseguirmos ser uma organização apelativa, coesa e motivadora.

A importância da família junto do jovem desportista

"No mundo do desporto, não são raras as situações onde observamos os pais, que são as pessoas que mais gostam das crianças, transformarem-se nos seus maiores inimigos (...) mas é também uma realidade, que a grande maioria dos pais apoia os seus filhos, o que torna o epicentro de suporte ao desenvolvimento desportivo". (Raposo, 2006)

Todos os pais querem o melhor para os seus filhos. Esta afirmação faz com que os pais tenham uma natural e normal visão centrada nos seus filhos e uma visão afunilada da sua pratica desportiva, tendo dificuldade na maior parte das vezes de analisar o envolvimento desportivo em que os filhos se encontram inseridos.



Felizmente a maioria dos pais são participativos e envolvem-se corretamente no acompanhamento dos seus filhos no desporto, sendo um contributo essencial à sua formação. Mas infelizmente é um facto cada vez mais assistido e debatido no desporto, alguns pais, procuram nos filhos o sucesso que nunca experimentaram como praticantes desportivos, e outros por terem sido bons praticantes e atingido bons resultados manifestam ressentimento pelos filhos não conseguirem alcançar feito idênticos aos seus.

Os pais são um pilar fundamental na formação dos atletas assumindo um papel fundamental e crucial para o sucesso da formação desportiva e da construção de uma carreira desportiva. Para isso têm que colaborar de forma positiva na formação da personalidade do jovem e encarar com naturalidade o treino e a competição e percebendo que cada criança e jovem é diferente biológica e psicologicamente e existem igualmente ritmos de aprendizagem e maturação diferenciados.

Para muitos pais o que interessa são os resultados desportivos nos treinos e nas competições, criando nesses resultados a base da análise do desempenho dos seus filhos, fazendo com que o seu sucesso oscile com os seus bons ou maus resultados,

não entendendo assim que estas oscilações são normais no processo de formação desportiva. A atitude certa passará sempre pela não criação de expectativas exageradas quando surgem os bons resultados e a não desvalorização nem comparação quando os resultados, por diversos motivos, surgem menos bons, aí tem que haver a tentativa da compreensão e da consequente aprendizagem que daí advém.



Espera-se assim que os pais ajam de forma a que os filhos não faltem aos treinos, sejam pontuais, que pratiquem uma boa alimentação e tenham bons hábitos de vida, que controlem as horas de repouso/sono, que tenham atenção ao seu estado de saúde, comunicando sempre que surja qualquer sintoma fora do normal, que transmitam entusiasmo, que adoptem atitudes positivas e compreensão nos momentos menos bons, que respeitem as competições, os seus regulamentos e decisões de arbitragem, não misturem a sua função com a do treinador, que sejam um pilar de apoio no decurso de todo o processo formativo. No fundo que deixem os seus filhos CRESCER como atletas e como Homens.

Adaptado de: Jovens no Desporto. Um pódio para todos. Centro de Estudo e Formação Desportiva (IDP)
Disponivel em: http://navalnatacao.home.sapo.pt/a_familia_e_o_desporto.htm

Assim aos nossos Encarregados de Educação e Pais:

- Ajudem-nos a desenvolver este projeto com o intuito de sermos fortes e capazes na formação de jovens futebolistas;

- Não participem em situações menos corretas ao nível verbal, devemos apoiar e incentivar todos sem exceção e perceber que as capacidades de cada um devem ser respeitadas;

- A vossa colaboração neste projeto deve ser num ambiente de superação e apoio nas nossas decisões, porque o nosso "caminho" serve para aumentar a qualidade pedagógica dos nossos jovens atletas;

- Sejam ativos e dinâmicos na participação no nosso projeto de formação;

- Cumpram com os compromissos relativamente ao pagamento, uma vez que o mesmo é indispensável para termos qualidade e sustentabilidade no nosso projeto;

- Sabemos que procuram acompanhar a atividade desportiva que ele realiza e que ambicionam uma experiência agradável, de sentir que está realizado após os treinos e das competições, de o ver obter sucesso;

- Relembrando, que o vosso comportamento e postura que acompanham na prática desportiva diária do seu educando, vão refletir o resultado da vossa presença, podendo sem intenção aparente, transformar os efeitos positivos que o futebol lhe incute, em influências negativas ou mesmo prejudiciais no seu desenvolvimento formativo;

- Acompanhem e apoiem os vossos educandos de forma positiva e permitam que estes tenham uma vivência desportiva, rica em valores, hábitos, conhecimentos e capacidades. Tornando-os mais fortes para a sua vida futura.

Clube Futebol de Serzedo

O que os pais **não devem** fazer para ajudar os filhos que praticam desporto:

- Forçar os filhos a participarem em qualquer atividade desportiva;
- Discutir com os árbitros e juízes;
- Comentar publicamente, de forma depreciativa, o comportamento de jogadores, treinadores, árbitros ou de outros pais;
- Interferir de algum modo no trabalho do treinador;
- Criticar excessivamente os resultados alcançados pelos filhos;
- Ajudar a criar expectativas exageradas sobre o seu futuro como praticante desportivo;
- Alimentar, com elogios fáceis, o aparecimento de atitudes de vaidade e de sobranceria;
- Proibir a prática desportiva, como forma de castigo, em particular face aos maus resultados escolares.

O que os pais **devem** fazer para ajudar os filhos que praticam desporto:

- Estar presentes nas competições em que eles participam;
- Encorajá-los a respeitarem as regras da modalidade e do espírito desportivo;
- Dar um bom exemplo, através de um relacionamento amigável com os pais e os acompanhantes adversários;
- Realçar sempre o prazer de fazer desporto e a alegria de participar;
- Elogiar o esforço realizado e os progressos conseguidos;
- Aplaudir todas as boas jogadas e as boas marcas alcançadas, independentemente de quem as realiza;
- Apoiar e acompanhar a atividade sem o (a) pressionar ou intrometer-se;
- Ter sempre presente que se trata de uma atividade dos jovens e para os jovens;
- Ajudar o treinador, o dirigente e o clube na resolução dos problemas relacionados com a atividade desportiva em que está envolvido;
- Ter um comportamento respeitador e comedido perante as vitórias e as derrotas e ajudar o filho a assumir semelhante atitude;
- Evitar, durante os jogos e/ou treinos, dar indicações /instruções/correções, uma vez que, a atenção dos jovens se deve centrar nas indicações do treinador e no jogo em si.

Adaptado de: Jovens no Desporto. Um pódio para todos. Centro de Estudo e Formação Desportiva (IDP)
Disponivel em: http://navalnatacao.home.sapo.pt/a_familia_e_o_desporto.htm



Atletas C.F. Serzedo

Bem-vindos a esta nova época mais uma etapa do nosso clube.

Aos que transitam da Época Desportiva anterior, esperemos que sejam fortes e capazes para nos ajudar em mais um ano de trabalho.

Aos Jogadores que até nós chegam pela primeira vez, agradecemos a preferência, e desejamos que se integrem dentro da nossa estrutura o melhor e mais rapidamente possível.

Relembramos que o sucesso necessita de esforço, empenho, atitude, capacidade e respeito, quer pelos outros quer por nós mesmos!

Todo o nosso projeto rege-se por normas e regras, a que todos devemos respeitar e fazer cumprir.

Temos uma identidade que procura um clube respeitador, que tem ambição e deseja ser uma referência no panorama desportivo.

O C.F. Serzedo para crescer e ser forte depende de todos!

Desejamos a todos, o melhor trabalho, sucesso desportivo e pessoal.

Normas e Conduta

- Todas as normas e regras devem ser cumpridas e respeitados por todos os responsáveis;
-
- A partir do momento que estás sob a orientação do clube, passas a reger-te pelas regras e normas deste regulamento interno;
-
- Mesmo em situações que não estas em representação do clube, deves ter uma conduta positiva, por seres membro de uma instituição que se rege por valores, regras e atitudes.
-
- Só é permitida a entrada nas instalações reservadas, aos agentes desportivos (diretores, técnicos, jogadores e pessoal auxiliar), restantes pessoas devem estar acompanhados por uma pessoa ligada diretamente ao clube;
-
- O teu treino e jogo inicia a partir do momento que chegas às instalações e termina quando sais das mesmas, como tal deves cumprir este regulamento.
-
- Ao chegares às instalações deves saudar (cumprimentar) as pessoas presentes, como forma de respeito e ser respeitado;
-
- As instalações são para serem estimada, visto ser o nosso local de trabalho e devemos ser nós os primeiros a dar exemplo, respeitando e cuidando as nossas instalações;
-
- Quando chegas ao treino deves equipar-te e esperar dentro do balneário pela chamada da tua equipa técnica;
-
- É obrigatório tomar banho no clube, cumprindo as regras de boa higiene. Queremos atletas com bons hábitos higiénicos e alimentares.
-
- Os horários estipulados devem ser cumpridos, tempo de tolerância para um atraso ao treino é de 10 minutos após o seu inicio, como tal deves avisar o teu treinador/diretor que vais chegar atrasado. Caso não tenhas uma justificação plausível não poderás treinar;
-

- Sempre que não possas comparecer ao treino, deverás informar o teu treinador e/ou diretor. Terás sempre o contacto dos teus responsáveis para qualquer situação necessária;

- Sempre que regresses aos treinos após ausência não justificada, não te poderás equipar sem falar com o teu treinador/diretor /coordenador;

- É obrigatório treinar com a roupa de treino (kit), caso contrário não o poderás fazer.

- É proibido usar brincos, pulseiras ou outros objetos que possam por em causa a tua integridade e a dos outros. O uso de caneleiras é igualmente obrigatório. A roupa de treino deverá estar sempre bem tratada, não ter inscrições ou outras situações inerentes que deturpem a imagem de qualidade do clube;

- Em dias anteriores aos jogos a hora do recolher deve ser até às 00.00h, deste modo consegues descansar e estar preparado para o jogo.

- Os direitos de imagem do atleta podem ser utilizados pelo clube para efeitos de venda de produtos (merchandising e publicidade estática), assim como em ações de promoção e divulgação do clube e das suas atividades (redes sociais, site da instituição, canal de televisão, etc.).

- O Encarregado de Educação ao aceitar este regulamento permite uso da imagem do seu educando pelo Clube Futebol de Serzedo, em situações de merchandising, promoção e divulgação, conteúdos do site e multimédia.

- Deves ser respeitado e respeitar os teus técnicos, diretores e todas as pessoas envolvidas no projeto, estamos aqui para te ajudar, como tal, não serão admitidas faltas de respeito para com eles.

- Deves estar informado de todas as atividades do clube, lendo os painéis informativos, e estando atendo às informações dadas pelos responsáveis.
- É proibido treinar noutros clubes, participar em jogos e torneios , sem autorização do C.F. Serzedo.

- Em situações de concentração de equipa, deves manter-te no grupo desde a tua chegada até ao fim. Podendo abandonar a comitiva com ordem de um responsável do Clube Futebol de Serzedo.
-
- Em caso de lesão/doença deves dirigir-te ao Dep. Médico para ser feito o diagnostico e os respectivos tratamentos, cumprir todas as indicações do responsável clínico, assim os tratamentos prescritos, vindo mais cedo para o complexo, de forma a estar pronto antes do início do teu treino/jogo.

- Em situação de cuidados clínicos, deverás respeitar os horários estipulados e só reintegras os normais trabalhos da tua equipa, com autorização escrita por um dos elementos do Departamento Médico. O desrespeito por esta norma, resulta na imediata suspensão da atividade desportiva e sujeição a processo disciplinar. Queremos uma vivência desportiva saudável e os nossos jogadores nas melhores e corretas condições.

- Deves procurar informar o teu treinador e diretor do teu estado clínico.

- É proibido situações de conflito, verbal e físico, tanto ao nível interno e externo. Não deves ter reações impróprias que ponham em causa a tua integridade e a dos outros, bem como a imagem do clube.

- Estando em representação de uma instituição com valores e princípios, deves respeitar o seu emblema e procurar dar o teu máximo pelo clube.

- Em situações em que estás a representar o clube (treinos, torneios, jogos, concentrações), não deves apresentar material de outros clubes, deste modo, respeitas e promoves o C.F. Serzedo.

- O pagamento das mensalidades são importantes para que pratiques o desporto com qualidade e condições que todos desejamos. Deverás respeitar o prazo para o pagamento das mensalidades. Caso te atrases, deverás dirigir-te à secretaria e justificar o porquê.

- Todos os atletas que não cumpram ou respeitem as normas, não poderão treinar na sua ou noutra equipa, sem autorização do coordenador da formação.

Código Disciplinar

- Em representação do clube, situações impróprias e atitudes que denigram a imagem e o nome do C.F. Serzedo – processo disciplinar.

- Não utilização de caneleiras, roupa de treino (kit), e uso de adereços – proibição de treinar

- Não comparência e atraso ao treino sem justificação plausível - sanção disciplinar

- Não comparência e atraso em concentrações de equipa (jogo, palestras, torneios) – processo disciplinar.

- Desrespeito pelos responsáveis, colegas e pessoas envolvidas na atividade do clube – processo disciplinar.

- Atitudes e comportamentos de pessoas afectas aos jogadores para com elementos do departamento de futebol de formação – sanção aplicar pela Direção

- No decorrer dos jogos, cartões amarelos e vermelhos (injustificáveis) – sanção disciplinar.

- O incumprimento relativo às mensalidades, após 3 dias o prazo estipulado – não pode participar em competições oficiais pelo clube.

- Desrespeito pelas indicações e regras do Departamento médico – processo disciplinar.

- Treinar ou jogar por outros clubes sem informar o C.F. Serzedo – processo disciplinar

Notas:

- Todos as pessoas tem direito à sua defesa e explicação da sua versão.
- As situações não referenciadas em regulamento, e que resultem em processo disciplinar serão objecto de análise pela coordenação, com conhecimento da Direção.
- Todo as sanções podem ser agravadas ou reduzidas pela Direção do C.F. Serzedo.
- As estruturas técnicas de cada escalão podem criar um documento paralelo ao presente, com um conjunto de regras/normas referentes ao seu escalão. Porém estas nunca podem interferir com o regulamento interno do clube, e a equipa deve ser informada bem como o coordenador, através de papel ou formato digital.
- As sanções aplicar são: advertência, suspensão e expulsão.

Competição

Para haver qualidade e evolução é necessário investimento seja ele, financeiro, material ou humano. Deste modo, para que seja possível o desenvolvimento do nosso projeto, de forma sustentável e de qualidade é fundamental que todos cumpram com as obrigações ao nível da mensalidade. Sabemos que a conjuntura económica não é favorável, estaremos sempre solidários em termos sociais.

Contactos:

Secretaria do clube
Telemóvel: 910588692
geral@cfserzedo.pt

Coordenador – Prof. Hugo Freitas
Telemóvel: 912292380
coordenador@cfserzedo.pt

Anexo X – Relatório de observação dos jogos C.F.S.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

A.F. PORTO: CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES "XX" – X ª Divisão

Época 2013/2014

Jornada XX: XXXXXX x XXXXXXX

X **Simbolo Adversário**

(12 de Outubro, 2013)

ObservadorXXXXXXXX

Informações Jogo

Jogo:	**CF SERZEDO**	**x**	**XXXXXXXXXXX**		
Condições Climatéricas:	XXXXXXXXX				
Estado do Terreno:	XXXXXXXX				
Observações:					
Data:	**XX / XX/ 2013**	**Hora:**	**XX.XX**	**Jornada nº.**	**X**
Classificação:	**XX**	**Resultado Intervalo:**	**X - X**	**Resultado Final:**	**x – x**

Estrutura Técnica, Clínica e Diretiva

TÉCNICOS	
TÉCNICO GR	
OBSERVADOR	
DIRETORES	
JOGO FILMADO	
TRANSPORTE	

Análise de logística e Organização do Jogo

Apresentámo-nos com a logística normal pré-jogo e para a estação do ano, nomeadamente: Sinalizadores, Bolas, Coletes, Bebedouros, Equipamentos e Suplemento Alimentar. (exemplo)

Sanções Disciplinares

Cartões Amarelos/Vermelho	Motivo	Jogador

Registos Clínicos

Situação	Zona Atingida	Jogador

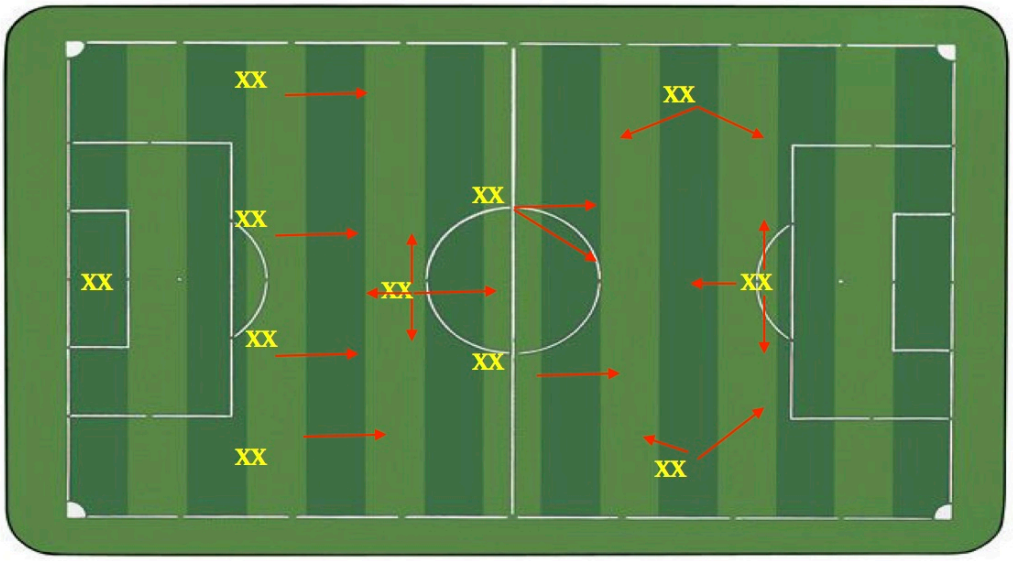
Variáveis de Jogo (Classificação 1 a 5)

Variável	Classificação	Variável	Classificação
Passe/Receção		Finalização	
Posse de Bola		Coberturas	
Campo Grande/Pequeno		Contenção/Marcação	
Velocidade/Dinâmica		Disciplina Tática	
Agressividade/Empenho		Conduta Disciplinar	
Comunicação	**2**	Outros	**-**

Resumo

XXXX

Estrutura Tática (exemplo)



- Estrutura 1-4-3-3

- Zona de Pressão em Bloco Médio – Alto

- Cantos: Defesa Mista (Zona e individual)

Relatório de Observação (CF Serzedo)

- Organização Defensiva
  XXXXXXX

- Transição Ofensiva
  XXXXXXX.

- Organização Ofensiva
  XXXXX

- Transição Defensiva
  XXXX

- Situações Fixas

  XXXXX.

Relatório de Observação (Adversário)

XXXXX.

Outras Observações

- Prestação do Guarda Redes
  XXXX

- Jogadores em Destaque
  XXXX.

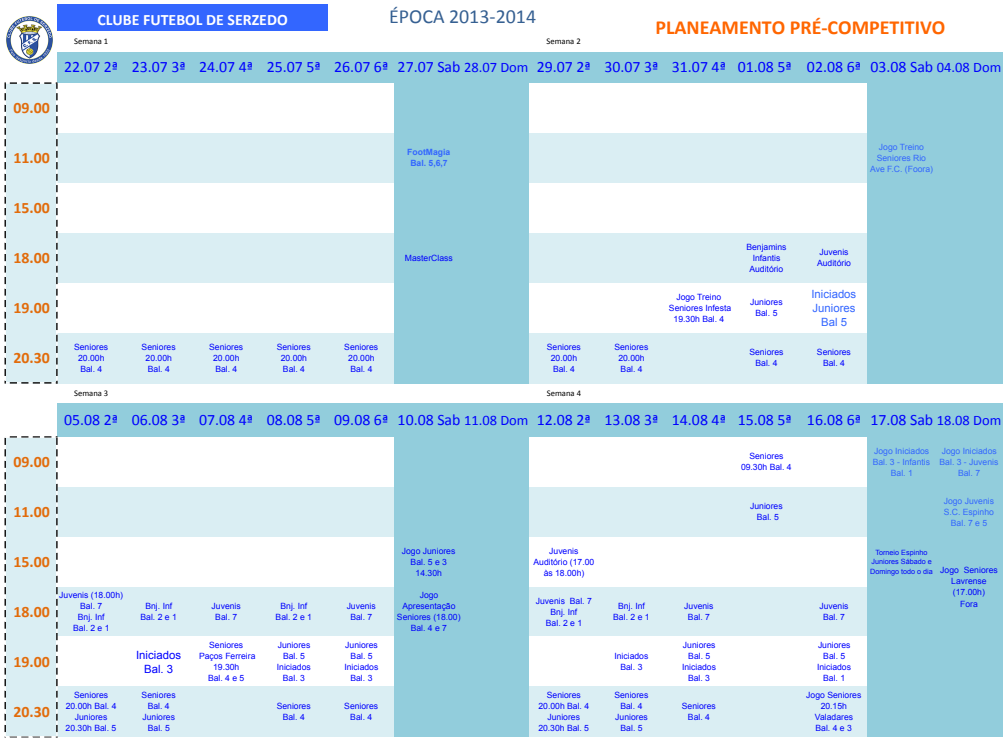
- Aspetos a Melhorar
  XXXXX.

- Próximo Adversário
  XXX

- Classificação (basta copiar a tabela do zerozero exemplo abaixo)

			P	J	V	E	D	GM	GS	DG	
1	=										
2	↑										
3	↑										
4	↑										
5	↓										
6	↓										
7	↑										
8	=										
9	↑										
10	↓										
11	↑										
12	↓										
13	↓										
14	=										
15	↓										
16	=										

Anexo XI – Planeamento Pré-Competitivo



CLUBE FUTEBOL DE SERZEDO

ÉPOCA 2013-2014

PLANEAMENTO PRÉ-COMPETITIVO

	Semana 1							Semana 2						
	22.07 2ª	23.07 3ª	24.07 4ª	25.07 5ª	26.07 6ª	27.07 Sab	28.07 Dom	29.07 2ª	30.07 3ª	31.07 4ª	01.08 5ª	02.08 6ª	03.08 Sab	04.08 Dom
09.00						FootMagia Bal. 5,6,7							Jogo Treino Seniores Rio Ave F.C. (Foora)	
11.00														
15.00														
18.00						MasterClass					Benjamins Infantis Auditório	Juvenis Auditório		
19.00										Jogo Treino Seniores Infesta 19.30h Bal. 4	Juniores Bal. 5	Iniciados Juniores Bal 5		
20.30	Seniores 20.00h Bal. 4	Seniores 20.00h Bal. 4	Seniores 20.00h Bal. 4	Seniores 20.00h Bal. 4	Seniores 20.00h Bal. 4			Seniores 20.00h Bal. 4	Seniores 20.00h Bal. 4		Seniores Bal. 4	Seniores Bal. 4		

	Semana 3							Semana 4						
	05.08 2ª	06.08 3ª	07.08 4ª	08.08 5ª	09.08 6ª	10.08 Sab	11.08 Dom	12.08 2ª	13.08 3ª	14.08 4ª	15.08 5ª	16.08 6ª	17.08 Sab	18.08 Dom
09.00											Seniores 09.30h Bal. 4		Jogo Iniciados Bal. 3 - Infantis Bal. 1	Jogo Iniciados Bal. 3 - Juvenis Bal. 7
11.00											Juniores Bal. 5			Jogo Juvenis S.C. Espinho Bal. 7 e 5
15.00						Jogo Juniores Bal. 5 e 3 14.30h		Juvenis Auditório (17.00 às 18.00h)					Torneio Espinho Juniores Sábado e Domingo todo o dia	
18.00	Juvenis (18.00h) Bal. 7 Bnj. Inf Bal. 2 e 1	Bnj. Inf Bal. 2 e 1	Juvenis Bal. 7	Bnj. Inf Bal. 2 e 1	Juvenis Bal. 7	Jogo Apresentação Seniores (18.00) Bal. 4 e 7		Juvenis Bal. 7 Bnj. Inf Bal. 2 e 1	Bnj. Inf Bal. 2 e 1	Juvenis Bal. 7		Juvenis Bal. 7		Jogo Seniores Lavrense (17.00h) Fora
19.00		Iniciados Bal. 3	Seniores Paços Ferreira 19.30h Bal. 4 e 5	Juniores Bal. 5 Iniciados Bal. 3	Juniores Bal. 5 Iniciados Bal. 3				Iniciados Bal. 3	Juniores Bal. 5 Iniciados Bal. 3		Juniores Bal. 5 Iniciados Bal. 1		
20.30	Seniores 20.00h Bal. 4 Juniores 20.30h Bal. 5	Seniores Bal. 4 Juniores Bal. 5		Seniores Bal. 4	Seniores Bal. 4			Seniores 20.00h Bal. 4 Juniores 20.30h Bal. 5	Seniores Bal. 4 Juniores Bal. 5	Seniores Bal. 4		Jogo Seniores 20.15h Valadares Bal. 4 e 3		

CLUBE FUTEBOL DE SERZEDO — ÉPOCA 2013-2014 — **PLANEAMENTO PRÉ-COMPETITIVO**

Semana 5 | Semana 6

	19.08 2ª	20.08 3ª	21.08 4ª	22.08 5ª	23.08 6ª	24.08 Sab	25.08 Dom	26.08 2ª	27.08 3ª	28.08 4ª	29.08 5ª	30.08 6ª	31.08 Sab	01.09 Dom
09.00							Jogo Iniciados Fiães Bal. 1 e 5						Jogo Treino Benjamins Bal. 1 e 2	
11.00						Jogo Treino Infantis Bal. 1 e Benjamins Bal. 2	Jogo Juvenis Bal. 7 e 3 Salgueiros						Jogo Iniciados S.Feliz Bal. 3 e 5	Jogo Juvenis Leixões S.C. Bal. 7 e 3
15.00		Juvenis Auditório (17.00 às 18.00h)				Jogo Juniores Infesta 16.00h Bal. 5 e 3	Seniores Oficial Bal. 4 e 5 Sobrado		Juvenis Auditório (17.00 às 18.00h)				Jogo Infantis Arcozelo Bal. 1 e 2	Seniores Oficial Bal. 4 e 5 Paredes
18.00	Bnj. Inf Bal. 2 e 1	Juvenis Bal. 7 Bnj. Inf Bal. 2 e 1	Juvenis Bal. 7	Bnj. Inf Bal. 2 e 1	Juvenis Bal. 7			Bnj. Inf Bal. 2 e 1	Juvenis Bal. 7 Bnj. Inf Bal. 2 e 1			Juvenis Bal. 7	Jogo Juniores Leça F. C. 16.00 Bal. 5 e 3	
19.00		Iniciados Bal. 3	Juniores (auditório) Iniciados Bal. 3	Juniores Bal. 5	Juniores Bal. 5 Iniciados Bal. 3				Iniciados Bal. 3	Iniciados Bal. 3 18.00h Juniores Jogo 19.45h Bal. 5 e 7		Juniores Bal. 5 Iniciados Bal. 3		
20.30	Seniores 20.00h Bal. 4 Juniores 20.30h Bal. 5	Seniores Bal. 4 Juniores Bal. 5	Seniores Bal. 4	Seniores Bal. 4	Seniores Bal. 4			Seniores 20.00h Bal. 4 Juniores 20.30h Bal. 5	Seniores Bal. 4 Juniores Bal. 5	Seniores Oliveira Douro Fora	Seniores Bal. 4	Seniores Bal. 4		

Semana 7 | Semana 8

	02.09 2ª	03.09 3ª	04.09 4ª	05.09 5ª	06.09 6ª	07.09 Sab	08.09 Dom	09.09 2ª	10.09 3ª	11.09 4ª	12.09 5ª	13.09 6ª	14.09 Sab	15.09 Dom
09.00						Jogo Treino Benj. (09.30h) Perosinho Bal. 2 e 3	Jogo Juvenis Leça F.C. Bal. 7 e 4						Jogo Treino Benj. (09.30h) Bal. 1 e 3	Jogo Juvenis Bal. 7 e 4 Pedras Rubras
11.00						FooTmagia Bal. 7 e 5	Jogo Iniciados Leça F.C. Bal. 3 e 5						Footmagia Bal. 2 e 7	Jogo Iniciados S.C. Espinho Bal. 3 e 5
15.00	Juvenis Auditório (17.00 às 18.00h)					Jogo Juniores (16.00h) Lourosa Bal. 5 e 7	Seniores Oficial Valonguense Fora	Juvenis Auditório (17.00 às 18.00h)					Juniores Oficial Bal. 5 e 7	Seniores Oficial Bal. 4 e 5 Valonguense
18.00	Juvenis Bal. 7 Bnj. Inf Bal. 2 e 1	FootMagia Bal. 2 e 5 Infantis Bal. 1	Juvenis Bal. 7 Benjamins Bal. 2	Bnj. Inf Bal. 2 e 1	FootMagia Bal. 2 e 5	Masterclass Bal. 4		Juvenis Bal. 7 Bnj. Inf Bal. 2 e 1	FootMagia Bal. 2 e 5 Infantis Bal. 1	Juvenis Bal. 7 Benjamins Bal. 2	Bnj. Inf Bal. 2 e 1	FootMagia Bal. 2 e 5	Masterclass Bal. 4	
19.00		Iniciados Bal. 3	Juniores (auditório) 20.00h	Juniores Bal. 5 Iniciados (auditório)	Iniciados Bal. 3 Juvenis Bal. 7				Iniciados Bal. 3	Juniores (auditório) 20.00h	Juniores Bal. 5 Iniciados (auditório)	Iniciados Bal. 3 Juvenis Bal. 7		
20.30	MasterClass Bal. 4 Juniores Bal. 5	Juniores Bal. 5	Seniores Bal. 4	Seniores Bal. 4	Seniores Bal. 4			MasterClass Bal. 4 Juniores Bal. 5	Seniores Bal. 4 Juniores Bal. 5	Seniores Bal. 4	Seniores Bal. 4	Seniores Bal. 4		